



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

DENER MARTINS DE OLIVEIRA

“PORTUGUÊS – UNIVERSIDADES”:
MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA
ESTRANGEIROS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Londrina
2020

DENER MARTINS DE OLIVEIRA

“PORTUGUÊS – UNIVERSIDADES”:
MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA
ESTRANGEIROS EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, Mestrado Profissional, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Viviane Ap. Bagio Furtoso

Londrina
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

048 Oliveira, Dener Martins de.
"Português – Universidades" : Material Didático de Português para Estrangeiros em Contexto Universitário / Dener Martins de Oliveira. - Londrina, 2020.
130 f. : il.

Orientador: Viviane Ap. Bagio Furtoso.

Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2020. Inclui bibliografia.

1. Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) - Tese. 2. Material Didático - Tese. 3. Contexto Universitário - Tese. 4. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPLE). - Tese. I. Ap. Bagio Furtoso, Viviane. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

CDU 8

DENER MARTINS DE OLIVEIRA

“PORTUGUÊS – UNIVERSIDADES”:
MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM
CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, Mestrado Profissional, do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Viviane A. B. Furtoso
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^ª. Dr^ª. Vera Lúcia L. Cristovão
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof^ª. Dr^ª. Valdirene F. Zorzo-Veloso
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 13 de agosto de 2020.

Dedico às pessoas mais importantes da minha vida:
à minha mãe Marilda e ao meu pai Edvard (*in
memoriam*).

AGRADECIMENTO

Por todo o percurso que me trouxe até aqui, agradeço à minha professora e orientadora Viviane, que, desde o princípio, confiou em mim e no meu trabalho. Obrigado pela atenção e pela dedicação depositadas aqui. Esse esforço me fez enxergar a pesquisa acadêmica por um outro olhar. Professora, agradeço também pelas oportunidades, a mim concedidas, para atuar na área de PFOL. Para mim, é uma honra poder ter a sua confiança.

Agradeço também às professoras Valdirene e Vera Lúcia, que aceitaram o convite para compor as bancas de qualificação e de defesa deste trabalho e que o enriqueceram com suas contribuições. Agradeço, em especial, à professora Val, que se dispôs a me ajudar nessa minha vida de viajante e que, como ninguém, sabe o quão árdua e gratificante é essa rotina.

Agradeço à Universidade Estadual de Londrina, em especial aos servidores, principalmente à Suely Bastos, que de pronto deu todo o suporte necessário nos meses em que atuei como professor de português do Idiomas sem Fronteiras.

Agradeço também a minha querida professora da Unesp Regiani Zacarias, por quem tenho um carinho imenso. Mesmo distantes, ainda mantemos uma relação de (co)laboração.

A todos meus amigos e parceiros da Fisk, especialmente ao meu braço direito Hiroko, a quem devo consideração pelas inúmeras vezes em que precisei me ausentar de corpo, mas nunca de mente.

Agradeço também ao meu querido parceiro Romanti-Ézer, que fez de Londrina um lugar mais aconchegante, do qual jamais me esquecerei. Sem dúvidas, seria impossível chegar até aqui sem seu apoio e carinho.

Sou imensamente grato ao meu amigo Bruno, pelas reflexões de vida e pelos momentos de entretenimento aqui e acolá; à Darida, amiga antiga, que agora está mais perto de mim; e às amigas queridas Karen e Isadora, que me acolheram em minhas aventuras acadêmicas em Araraquara. Gratidão também a tantos outros companheiros que contribuíram, direta ou indiretamente, no decorrer desse percurso.

Por fim, agradeço à minha família pela compreensão durante minhas ausências, em especial à minha mãe Marilda, que me apoia em todos os meus projetos.

Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes.

Isaac Newton

OLIVEIRA, D. M. **“Português – Universidades”**: Material Didático de Português para Estrangeiros em Contexto Universitário. 2020. 130 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas/Adicionais) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

RESUMO

O ensino de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) no Brasil tem se ampliado nas universidades, com o aumento no número de estudantes de mobilidade matriculados no país, graças a programas e convênios entre instituições brasileiras e instituições de várias partes do mundo. Com o crescimento da circulação de estudantes estrangeiros no espaço universitário brasileiro, cresce também a demanda na oferta de cursos de PFOL dentro das universidades. Para além dos materiais didáticos gerais, faz-se importante também planejar e organizar cursos com materiais que contemplem as demandas de uso do português pelos estrangeiros no contexto universitário, de modo a promover sua integração à comunidade universitária. É nesse sentido que este trabalho se justifica, uma vez que tem como objetivo geral apresentar e descrever o MD de PFOL “Português – Universidades” em contexto universitário brasileiro. Como objetivo específico, este trabalho visa a elucidar os princípios teóricos que fundamentam o material e, conseqüentemente, as atividades que compõem as suas Unidades Didáticas (UD). Com base nas diretrizes do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Não Materna (PPPLE), o MD se propõe a: 1. Atender às necessidades primárias da rotina estudantil de alunos estrangeiros universitários, contemplando aspectos linguístico-culturais da vida e da prática social universitária, de modo a prepará-los para interações linguístico-culturais em situações de uso da língua portuguesa, e, conseqüentemente, 2. Promover e facilitar a esse aluno a adaptação e a integração à universidade brasileira. Para tal, esse material pretende ser flexível e adaptável, a fim de que outras Instituições de Ensino Superior (IES) possam modificá-lo de acordo com suas realidades. É constituído por um conjunto de seis UD: 1. O Sistema Universitário Brasileiro 2. O Espaço Universitário e as suas Atividades 3. Localização na Universidade 4. A Página da Universidade e o Portal do Aluno. 5. Documentos e Formulários Acadêmicos 6. A Rotina e o Estilo de Vida Universitários. O MD contribui para o avanço na produção de material didático de PFOL e tem potencial de somar-se a outras ações de internacionalização, na medida em que se propõe a atender às demandas de alunos que buscam integrar-se e incluir-se no espaço universitário brasileiro, promovendo novas práticas de acolhimento e de ensino.

Palavras-chave: Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). Material Didático. Contexto Universitário. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/ Língua Não Materna (PPPLE).

OLIVEIRA, Dener Martins de. "Português – Universidades": A Portuguese teaching material for foreigners in University Context. 2020. 130 p. Final Paper (Professional Master's in Modern Foreign Language) - Modern Foreign Language Department, State University of Londrina, Londrina, 2020.

ABSTRACT

The teaching of Portuguese for Speakers of Other Languages (PFOL) in Brazil has expanded in universities over recent years, with the increase in the number of international students enrolled in many universities around the country due to the increase in the number of programs and agreements between institutions from many parts of the world. With the growth of foreigners in the Brazilian university environment, the demand for PFOL courses within universities is also growing. Not only is it important to plan and organize courses with general teaching materials, but also with teaching materials that meet the demands of foreigner students in the university context, in order to promote their integration to the university community. For this, as a general objective, this work aims at presenting and describing a teaching material for PFOL in the Brazilian university context, named "Português - Universidades". On the other hand, as a specific object, it is intended to elucidate the theoretical principles behind the teaching material and its activities. Based on the guidelines of the Portuguese as a Foreign Language/Non-Maternal Language Teacher Portal (PPPLE), the teaching material aims at 1. Meeting basic needs of the daily routine for international students, including social practices and linguistic aspects of the university life, in order to prepare these students for social and cultural interactions in Portuguese, and, as a consequence, 2. Providing students with the adaptation to the Brazilian university environment. To this end, this material must be flexible and adaptable, so that other Higher Education Institutions (HEI) can modify it according to their realities. It consists of a set of six units: 1. The Brazilian University System; 2. The University Facilities and its Services; 3. Localization on Campus; 4. The University Website and the Online Student Area; 5. Documents and Academic Forms; 6. Lifestyle and Daily Routine for University Students. This material contributes to the development of teaching materials for PFOL and has the potential to be a part of complementary measures in favor of the internationalization of HEIs, since it can meet the demands of students who seek to integrate themselves into the Brazilian university environment, providing new welcoming and teaching practices.

Key words: Portuguese for Speakers of Other Languages. Teaching Material. University Context. PPPLE.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Adaptação da curva "U" para curva "W" para estudantes estrangeiros	32
Quadro 2	Quadro descritivo do MD "Português – Universidades"	47

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	O modelo de curva em U proposto por Oberg	31
Figura 2	O modelo de curva em W proposto por Gullahorn e Gullahorn.....	32
Figura 3	Seção de Roteiros Didáticos dos Utilizadores no PPPLE	44
Figura 4	Representação do conceito de Língua em Uso	51
Figura 5	Primeira versão da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”	52
Figura 6	Versão final da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”	53
Figura 7	Primeira versão da atividade da seção “Fazendo Acontecer”	55
Figura 8	Versão final da atividade da seção “Fazendo Acontecer”	56
Figura 9	Primeira versão da Atividade 7 da seção “Universidade em Foco”	57
Figura 10	Versão final da Atividade 7 da seção “Universidade em Foco”	58
Figura 11	Trechos do texto "17 Verdades sobre a Vida Universitária"	61
Figura 12	Primeira versão da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”	62
Figura 13	Primeira versão da Atividade 4 da seção “Universidade em Foco”	64
Figura 14	Versão final da Atividade 4 da seção “Universidade em Foco”	65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Celpe-Bras	Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CsF	Ciência sem Fronteiras
DAAD	Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico
EPLP	Ensino de Português Língua Estrangeira
IeC	Internacionalização em Casa
IES	Instituição de Ensino Superior
IESALC	Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e no Caribe
IGD	Índice Geral de Desenvolvimento
IILP	Instituto Internacional da Língua Portuguesa
INTERUFU	Semana de Internacionalização UFU
IsF	Idiomas sem Fronteiras
LE	Língua Estrangeira
Marca	Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados
MD	Material Didático
Mercosul	Mercado Comum do Sul
MIGUFU	Mentor de Integração Global da UFU
MIT	Massachusetts Institute of Technology
MRE	Ministério das Relações Exteriores
PAIE	Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PBE	Português Brasileiro para Estrangeiros
PDF	Portable Document Format
PE	Português para Estrangeiros
PEC-G	Programa Estudante Convênio de Graduação
PEC-PG	Programa Estudante Convênio de Pós-Graduação
PFOL	Português para Falantes de Outras Línguas
PL2E	Português como Segunda Língua para Estrangeiros
PLA	Português como Língua Adicional

PLE	Português como Língua Estrangeira
PLE/L2	Português como Língua Estrangeira ou Segunda Língua
PLNM	Português Língua Não Materna
PPPLE	Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Não Materna
PrInt	Programa Institucional de Internacionalização
Promisaes	Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior
PSL	Português como Segunda Língua
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
RD	Roteiro Didático
REA	Recurso Educacional Aberto
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIPLE	Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira
UD	Unidade Didática
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Unilab	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	15
1	ENSINO DE PFOL NO BRASIL: PRÁTICAS E CONTEXTOS	20
1.1	PE, PLE, PFOL OU PLNM? – UMA QUESTÃO TERMINOLÓGICA?	20
1.2	O ENSINO DE PFOL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	21
1.3	O ENSINO DE PFOL COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA NO CENÁRIO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	24
2	O MATERIAL DIDÁTICO DE PFOL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	36
2.1	AS UNIDADES DIDÁTICAS E UMA SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA	40
3	A TRANSPOSIÇÃO DO CONCEITO DE LÍNGUA EM USO NO MD “PORTUGUÊS – UNIVERSIDADES”	50
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
	REFERÊNCIAS	71
	APÊNDICES	77
	APÊNDICE A – O Material Didático “Português – Universidades”	78

INTRODUÇÃO

O português, idioma entre os dez mais falados no mundo, presente em nove países espalhados pelo globo (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste), reunidos na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), foi uma das primeiras línguas europeias a passar para o continente americano durante as Grandes Navegações, entre os séculos XV e XVII.

Hoje, o português conta em média com 245 milhões de falantes como primeira ou segunda língua, sendo que desse contingente, 209 milhões são brasileiros, número que evidencia a predominância e a relevância dessa língua no mundo, que é a 5º mais usada na *internet*, segundo dados de 2010 (OLIVEIRA, 2013).

O Brasil, na esteira de seu espetáculo do crescimento, durante os anos de 2006 e 2012, atraiu a atenção de investidores, blocos econômicos e diversas organizações internacionais, tendo sido contemplado como país sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Concomitantemente, o interesse pela língua portuguesa ganhava destaque, uma vez que o país passou a ser visto mundialmente como aquele que “decola”, promissor para negócios e investimentos sólidos, sobretudo nos países membros do Mercado Comum do Sul (Mercosul), tendo em vista que a política externa sul-sul teve maior destaque. Internamente, a língua portuguesa também passou por um período virtuoso, em que aumentou o letramento do brasileiro, a classe média e, como desdobramento, o crescimento do consumo e da produção cultural do país (OLIVEIRA, 2016).

Com esse crescimento econômico pujante, o governo federal passou a investir nas universidades públicas brasileiras, na pesquisa científica e na sua internacionalização, conseqüentemente atraindo alunos estrangeiros e parcerias internacionais, o que criou demandas crescentes de oferta de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) nas universidades.

Diante desse cenário, a universidade brasileira vem se expandindo no decorrer das últimas décadas. O aumento no número de matrículas de brasileiros, atrelado ao crescimento econômico e à visibilidade política do Brasil perante o mundo, tem intensificado as relações com diversas universidades estrangeiras, por meio de convênios, parcerias e intercâmbio de ideias e projetos, culminando numa maior experiência do Brasil frente à internacionalização do ensino superior e à promoção do ensino da língua portuguesa.

Contudo, essas iniciativas ainda são insuficientes. Mesmo na tentativa de promover o processo de internacionalização, muitas instituições ainda não priorizam a oferta

do ensino de PFOL para sua comunidade estrangeira, até mesmo pela falta de melhoria de condições, de modo que deem conta de atender na mesma proporção que a demanda.

A oferta de cursos de PFOL foi se dando aos poucos, no sentido de atender a demandas espontâneas (ALMEIDA FILHO, 2009). É nesse sentido que a universidade enfrenta problemas de ordem estrutural, haja vista que não há “uma política oficial deliberada e abrangente para a língua portuguesa, seja no âmbito interno do país, seja no âmbito externo, para apoiar a oferta de EPLE [Ensino de Português Língua Estrangeira]” (ALMEIDA FILHO, 2009, p. 16). De acordo com o autor, a institucionalização do ensino de PFOL ainda é um desafio para a área.

Sendo assim, existe uma lacuna no tocante a ações de internacionalização do ensino superior, como o intercâmbio do conhecimento científico e as práticas de acolhida e de ensino de português que atendam às necessidades dos estudantes estrangeiros. Isso desperta não apenas a preocupação com a recepção desses alunos e pesquisadores, mas impõe, sobretudo, dificuldades no processo de comunicação e socialização em ambiente universitário brasileiro, em que a comunidade estrangeira encontra não só barreiras linguístico-culturais no que concerne às interações em contexto universitário, como também burocráticas. Partindo dessa perspectiva, tais dificuldades esbarram na necessidade de se propiciar a esse nicho a oportunidade de integrar-se na comunidade acadêmica, de modo a atuar e vivenciar a universidade brasileira.

Outra demanda da área é a diversidade de oferta de materiais didáticos. Embora a área de PFOL esteja em ascensão desde os anos 90, em decorrência da política internacional adotada pelos países que compõem o Cone Sul, além do fortalecimento de programas acadêmicos das universidades brasileiras, o que resultou na criação do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras)¹, crescem os espaços para a investigação que fundamente materiais didáticos e cursos de PFOL voltados para contextos específicos. Sendo assim, há uma abertura para que o mercado editorial e as universidades ampliem sua produção e fortaleçam a pesquisa em materiais didáticos de ensino de PFOL para além do ensino geral da língua. É nesse sentido que se faz relevante a proposta de um Material Didático (MD) que almeja ir ao encontro da demanda do ensino de PFOL com foco no contexto universitário brasileiro. Atender a esse público se faz necessário, pois a comunidade estrangeira universitária, uma vez inserida nesse contexto, pouco

¹ Desde 1998, o Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) é o exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira. O exame é considerado uma importante política linguística que fomenta o ensino de PFOL no Brasil e no exterior.

familiarizada com a língua portuguesa e com as questões acadêmicas brasileiras, deve executar tarefas próprias desse ambiente, exigindo práticas de linguagem específicas para a interação em português.

Ademais, questões concernentes à adaptação da comunidade internacional na universidade brasileira também se impõem. Segundo Andrade e Teixeira (2009), esse nicho pode apresentar sintomas relacionados à dificuldade de adaptação no Brasil. Isso se deve pelo fato de que o “estudante precisa aprender uma grande variedade de papéis culturalmente definidos e não familiares num curto período de tempo, sob considerável estresse” (GUNTER; GUNTER, 1986 apud ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34). Precisa, ainda, “adequar-se às demandas acadêmicas e adaptar-se ao modelo educacional brasileiro” (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34).

Diante desse cenário, a disponibilidade de materiais de PFOL que tenham como finalidade a integração e a familiarização do aluno estrangeiro no contexto universitário brasileiro se faz necessária. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é apresentar e descrever o MD de PFOL “Português – Universidades” em contexto universitário brasileiro. Já o objetivo específico é elucidar os princípios teóricos que fundamentam o material e, conseqüentemente, as atividades que compõem as suas Unidades Didáticas (UD).

Esse MD é composto por um conjunto de UD formuladas de acordo com as diretrizes do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE). Mais adiante, neste trabalho, será contextualizada a opção pelo PPPLE e definido com mais detalhes o que o próprio Portal² chama de Roteiro Didático (RD)³.

Com isso, o material “Português – Universidades” foi elaborado para: 1. Atender às necessidades primárias da rotina estudantil de alunos estrangeiros universitários, contemplando aspectos linguístico-culturais da vida e da prática social universitária, de modo a prepará-los para interações linguístico-culturais⁴ em situações de uso da língua portuguesa, e, conseqüentemente, 2. Promover e facilitar a esse aluno estrangeiro a adaptação e a integração à universidade brasileira. Para tal, esse material pretende ser flexível e adaptável, a fim de que outras Instituições de Ensino Superior (IES) possam adaptá-lo de acordo com suas realidades.

² PPPLE e Portal serão usados para fazer referência ao Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (www.ppple.org).

³ O conjunto de UD, na ocasião de sua inserção no PPPLE, é denominado conceitualmente de Roteiro Didático (RD), que é um percurso planejado de ensino constituído por um conjunto de UD que tratam do mesmo eixo temático.

⁴ O uso do termo linguístico-cultural se deve ao fato de entender-se aqui língua e cultura como fenômenos sociais e indissociáveis, o que será explanado no Capítulo III deste trabalho.

Além das demandas da área de PFOL, a necessidade de se elaborar um material com essas características se deu devido a uma experiência pessoal, em 2013, quando integrei o grupo de professores de PFOL do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Assis-SP, durante minha graduação naquela mesma instituição. Na ocasião, já com a intenção de me capacitar como professor da área, ministrei aulas de PFOL para um grupo de alunos chineses da graduação recém-chegados, com necessidades muito específicas voltadas às atividades do contexto universitário. Não havendo nenhum programa institucional de integração entre a comunidade estrangeira e a universidade, o professor de PFOL, naquele contexto, além de lecionar o idioma, atuava como um mediador das obrigações e da rotina estudantil do grupo, auxiliando-o em suas interações e práticas acadêmicas, tais como solicitação de documentos, renovação de livros da biblioteca, localização no campus, locomoção etc. A experiência, embora gratificante, revelou uma lacuna no ensino de PFOL que me incentivou a propor maneiras de ajudar o aluno estrangeiro a se integrar à comunidade e ao espaço universitário de forma mais sistematizada.

Mais recentemente, como professor de PFOL do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), na Universidade Estadual de Londrina (UEL), pude estar em contato, novamente, com estudantes estrangeiros universitários, dessa vez da pós-graduação. Esses alunos, por sua vez, com outras demandas específicas, aumentaram ainda mais meu interesse em contribuir para a área e preencher a lacuna já identificada anteriormente. É nesse sentido que, no âmbito pessoal, justifica-se a proposta de um MD que já trouxesse no seu escopo temáticas, textos e situações de uso do português, que sejam próprios do contexto universitário.

Diante do exposto, o material que será apresentado neste trabalho tem potencial de oferecer implicações significativas para a área de ensino de PFOL, uma vez que visa a avançar no que concerne ao ensino e à produção de MD para universitários estrangeiros aprendizes de PFOL. Não obstante, uma vez inserido no PPPLÉ, o conjunto de UD poderá contribuir para a diversidade de temáticas oferecidas pelo Portal, uma vez que inexistem UD que abordem o ensino de PFOL em contexto universitário no Portal.

Este trabalho dividir-se-á, portanto, em três capítulos: o primeiro destinou-se à contextualização do ensino de PFOL no Brasil, bem como à questão da oferta de cursos de PFOL como política linguística ligada à internacionalização das IES, o que serviu de pano de fundo para o capítulo seguinte. Assim, no Capítulo II, tratou-se de definir o MD, os seus propósitos e a sua estrutura, delimitando o seu público alvo e o seu perfil, bem como as

interações em contexto acadêmico pelas quais esses alunos poderão fazer parte. O Capítulo III, por sua vez, ocupou-se de explicitar como o conceito de língua em uso refletiu-se nas atividades do MD, salientando o processo de transposição do conceito a partir da análise da versão inicial de certas atividades com suas respectivas versões finais, isto é, comparando uma primeira versão, que não atendia aos princípios teóricos do conceito de língua em uso, com sua última versão, já adequada ao conceito.

I ENSINO DE PFOL NO BRASIL: PRÁTICAS E CONTEXTOS

Por ser uma área relativamente recente, o ensino de português como língua estrangeira vem passando por muitos avanços se comparado a décadas atrás. Cresce o número de pesquisas acadêmicas, de atividades de ensino, de programas institucionais e de parcerias multilaterais entre países interessados na língua portuguesa brasileira (FURTOSO, 2015; ALMEIDA FILHO, 2007). No entanto, em igual proporção, crescem os desafios e as demandas da área. A falta de incentivos financeiros e de iniciativas internacionais e linguísticas, advindas de órgãos responsáveis, atrelada à falta de capacitação de professores e de diversidade de materiais didáticos, alarga barreiras e faz parecer que as distâncias, que deveriam ser encurtadas pela globalização, sejam cada vez maiores. Mesmo diante desse cenário, a área de ensino de PFOL, embora controversa e desafiadora, se faz promissora. Nas palavras de Almeida Filho (1992, p. 15), na década de 90, “o ensino de PE dá sinais inequívocos de crescimento e nos desafia a prepararmos-nos cientificamente e profissionalmente para o futuro próximo”, futuro esse em que nos inserimos hoje.

1.1 PE, PLE, PFOL OU PLNM? – UMA QUESTÃO TERMINOLÓGICA?

No cenário de ensino de português para estrangeiros, uma grande variedade de siglas transita nos espaços acadêmicos. Isso se deve ao fato de a variação terminológica ocorrer não só quando a área de pesquisa é recente e, portanto, pouco sistematizada, como também quando se busca atender a novas demandas de aprendizagem. Sendo esses os casos do ensino de PFOL, deve-se considerar que diferentes instituições buscam se dedicar a demandas de novos contextos de ensino e aprendizagem, partindo de decisões e interesses que têm implicações políticas (FURTOSO, 2015). Para Cunha (2007), isso significa dizer que

[...] ao escolhermos os termos que descrevem essas situações, escolhemos palavras que descrevem o mundo social que nos cerca. Ao fazermos nossas escolhas, posicionamo-nos perante esse mundo em um comprometimento que não é só acadêmico, mas sobretudo político (CUNHA, 2007, p. 28).

Podemos encontrar na literatura os seguintes termos: Português Brasileiro para Estrangeiros (PBE); Português para Estrangeiros (PE); Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL); Português como Língua Adicional (PLA); Português como Segunda Língua para Estrangeiros (PL2E); Português como Língua Estrangeira ou Segunda Língua (PLE/L2); Português Língua Não Materna (PLNM); Português como Segunda Língua (PSL); e, finalmente, Português como Língua Estrangeira (PLE). Essa última, segundo Meyer

(2016b), não cabe usar no Brasil, uma vez que, no Brasil, o português não se trata de uma língua estrangeira.

Almeida Filho (2007) argumenta que o termo “língua estrangeira” pode ser aglutinado ao termo “Outro”, sendo esse outro o não falante de português, para quem a língua portuguesa é estrangeira. Dessa forma, ampliam-se as referências, de modo a criar uma unidade identitária da área. Essa unidade é importante, pois, de acordo com Furtoso (2015), o termo PFOL, em seu contexto de atuação, tem servido mais para agregar, do que excluir. Corroborando com essa visão, entende-se aqui que um termo mais abrangente, como PFOL, parece unir diferentes contextos e comprometimentos políticos. Tal união é significativa, sobretudo quando se trata de uma área de pesquisa recente, o que facilitaria levantamentos bibliográficos futuros e, conseqüentemente, mais produção de conhecimentos e pesquisa, promovendo maior credibilidade e reconhecimento da área.

1.2 O ENSINO DE PFOL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Nas últimas décadas, a necessidade de ofertar o ensino de PFOL dentro da universidade ficou cada vez maior. O aumento em investimentos na internacionalização do ensino superior brasileiro resultou em diversas oportunidades de cooperação internacional. Esse processo culminou na oferta de cursos de PFOL em todo o Brasil, o que ocorre desde os anos 90 (FURTOSO, 2005), tendo como instituições pioneiras a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Contudo, faz-se importante mencionar que a condição em que as universidades brasileiras oferecem cursos de PFOL para estrangeiros ainda é diversificada, o que demonstra uma preocupação com a questão da institucionalização do ensino de PFOL nas universidades. Em muitos casos, tais cursos são pagos e atrelados a departamentos de línguas ou a centros de idiomas como forma de programa de extensão, com professores ora bolsistas, ora contratados, com formação em ensino de PFOL ou sem. Já em outros poucos, como a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a USP, a UNICAMP, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Universidade de Brasília (UnB), entre outras, a oferta se faz como disciplina pertencente à grade curricular da universidade, estando vinculada institucionalmente à universidade. Esse aspecto, até hoje, se coloca como uma questão à égide da internacionalização do ensino superior, uma vez que, em muitos casos, a oferta institucionalizada do ensino de português é contrapartida para que muitas instituições estrangeiras firmem acordos de mobilidade com IES brasileiras. Essa realidade se configura

como um problema mais grave na medida em que desencadeia outros obstáculos, como, por exemplo, a impossibilidade de continuar parcerias e estabelecer outros acordos bilaterais entre universidades. Isso se deve, sobretudo, à falta de apoio por parte do governo, haja vista que não concentra esforços nem subsídio para um ensino de PFOL sistematizado e institucionalizado. Dessa forma,

[...] essa falta de apoio faz com que o ensino de PFOL seja ofertado em diversas universidades por iniciativa quase autônoma dos professores interessados nessa área, por meio de projetos de extensão, nos centros de línguas vinculados às universidades ou de programas de formação complementar (ADAM; MASSUCI; FURTOSO, 2009, p. 67).

Destarte, ainda é possível afirmar que “não está resolvida a questão crucial da institucionalização da oferta do PLE integrando a oferta de estudos de línguas nos catálogos de cursos das instituições de ensino superior” (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 40). Ainda segundo o autor, a visibilidade que o ensino de português conquistou se deu “muitas vezes por iniciativa de indivíduos com visão estratégica mesmo à revelia de uma política deliberada oficial do governo brasileiro e das instituições” (ALMEIDA FILHO, 2009, p. 16). Por institucional, entende-se aqui o oposto de pessoal. Em outras palavras, é preciso que as ações de ensino de línguas sejam articuladas entre as instituições, convictas de suas iniciativas, de sorte a buscarem continuidade e manutenção ao longo do tempo, estabelecendo metas, prazos e planos.

O ensino de PFOL “tem caminhado em direção a um ensino menos amador em função dos avanços na produção de conhecimento sobre vários aspectos da aprendizagem, da avaliação e do ensino” (FURTOSO, 2015, p. 154). Isso se deve, sobretudo, às pesquisas e às iniciativas acadêmicas, o que, em primeira instância, pode ser observado no Índice Geral de Desenvolvimento (IGD), elaborado por Almeida Filho (2007). Nele, das 14 ações mencionadas, oito são diretamente concernentes à universidade: congressos e encontros organizados (nota 9); cursos instalados nas universidades (nota 4); disciplinas de graduação e pós-graduação constantes em catálogos (nota 3); publicações especializadas disponíveis (nota 6); cursos de formação continuada ofertados (nota 3); teses defendidas (nota 6). No que se refere a esses desafios acadêmicos, a área de PFOL se depara com a demanda de uma formação específica para o professor que deseja segui-la.

A princípio, entendia-se que para ensinar uma língua estrangeira, bastava ser falante natural do idioma em questão. Superada a questão do “mito do falante nativo”, sabe-se hoje que, mais que dominar o idioma estrangeiro, é necessário ter uma compreensão

metalinguística apurada, além de estar afeito às práticas pedagógicas de ensino de línguas estrangeiras. Entretanto, na universidade,

[...] são poucos os estudos que têm procurado investigar como se aprende a ensinar português enquanto língua estrangeira ou segunda língua, bem como propor caminhos para que os conhecimentos, já produzidos na área, cheguem até o professor e/ou futuro professor de PFOL, por intermédio de programas e cursos para a formação, inicial ou continuada, desses profissionais (FURTOSO, 2015, p. 26).

No que concerne à formação do professor de PFOL, UNICAMP, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), UEL e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), entre outras, ofertam disciplinas curriculares obrigatórias ou eletivas em seus cursos de Letras. A UnB, por outro lado, oferta a licenciatura em Letras com habilitação em português do Brasil como Segunda Língua, cuja finalidade está voltada para a educação indígena e para a educação de surdos. A UFBA também oferece licenciatura em Letras com habilitação em português como língua estrangeira. Da mesma forma a UNILA, que possui em sua grade o curso de Letras com habilitação em espanhol e português como línguas estrangeiras. Quanto à especialização, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) oferta o curso “Formação de Professores de Português para Estrangeiros”.

Quanto à pesquisa e à publicação acerca do ensino de PFOL, através de programas de mestrado e doutorado, é cada vez maior o número de produção, como apontam os estudos de Furtoso (2005; 2015) e Cunha (2007), que se ocuparam de fazer um extenso mapeamento. É imprescindível que se diga que se tratam de dados que, com o passar do tempo, podem estar desatualizados, uma vez que, por se tratar de uma área em pleno crescimento, as mudanças podem não acompanhar o anseio das pesquisas em traçar um panorama mais preciso possível da área.

É de se esperar que, no decorrer de mais de uma década, a universidade tenha avançado, seja em pesquisa, ensino ou extensão, no que concerne à área de PFOL. Em contrapartida, as políticas públicas e as iniciativas advindas da universidade, que deveriam atuar como elemento propulsor e catalizador, andaram a passos lentos, o que justifica, de certo modo, a percepção de um desempenho nacional mediano, como aponta Almeida Filho (2007).

Não obstante, diante do cenário globalizado, o ensino de PFOL nas IES está intrinsecamente ligado aos desafios subjacentes à internacionalização do ensino superior, não somente porque quanto mais internacionalizada uma universidade é, maior é a

incidência de programas de intercâmbios entre alunos e professores, mas também porque é a partir da cooperação entre universidades que ocorrem promoção de congressos, publicações, cursos de formação, além de contribuições em pesquisas acadêmicas. É nessa via de mão dupla que muitas IES estrangeiras exigem ações bilaterais em acordos de programas de mobilidade de alunos, professores e pesquisadores. Para Almeida Filho (2007, p. 51), esse cenário está “longe de plenamente satisfatório ao nível de preparo para o ensino institucionalizado e profissional de PLE que reconhecemos como necessário”. Isso significa dizer que se uma universidade brasileira não possui políticas institucionalizadas de ensino de PFOL, corre-se o risco de não avançar nessa questão.

1.3 O ENSINO DE PFOL COMO POLÍTICA LINGUÍSTICA NO CENÁRIO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A visível expansão da língua portuguesa no mundo está diretamente ligada à relevância econômica e geopolítica que o Brasil vem desempenhando no decorrer dos últimos anos, desde o forte crescimento econômico impulsionado pelas *commodities*, até o recebimento da Copa do Mundo, em 2014, e das Olimpíadas de 2016, quando os holofotes estavam voltados para o país. Com isso, o Brasil conquistou não só espaço comercial, como também atraiu investimentos e interesses de empresas e universidades estrangeiras, o que potencializou parcerias, acordos e convênios entre instituições brasileiras e estrangeiras de todos os continentes, permitindo que as IES pudessem repensar suas estratégias internas em prol da internacionalização.

Esse cenário pode ser constatado a partir do crescimento exponencial nos números de inscrições homologadas para o exame Celpe-Bras: em dez anos, o número de estrangeiros inscritos foi de 4.359, em 2006, para 10.496, em 2016 (BRASIL, 2016). Fenômeno semelhante ocorreu com o número de alunos matriculados nas IES brasileiras. Segundo dados do Censo de Ensino Superior de 2017, o Brasil conta com 15.803 estudantes estrangeiros matriculados em instituições de ensino superior (BRASIL, 2017). Tais números evidenciam que houve uma expansão inequívoca da mobilidade acadêmica em solo brasileiro como reflexo de algumas medidas que visam à internacionalização.

Por internacionalização, entende-se aqui um processo que transcende a questão da mobilidade acadêmica. Para Knight (2004), a internacionalização do ensino superior é o processo de integração de uma dimensão internacional e intercultural para os propósitos da educação superior, o que inclui não só a mobilidade acadêmica, mas também a pesquisa, a colaboração interinstitucional, a internacionalização e o alinhamento de

currículos, procedimentos, uso de certificação comuns etc. Nesse sentido, segundo De Wit (2013), “o equívoco maior está em tratar a internacionalização como um fim em si mesmo. O que ela promove, de fato, é uma expansão nos aspectos relativos à academia, à inovação e ao conhecimento e ao intercâmbio linguístico e cultural” (DE WIT, 2013 apud MARSON, 2017, p. 12). Portanto, o processo de internacionalização deve promover estratégias explícitas em prol da comunidade acadêmica, de sorte a incentivar novas pesquisas, acordos e intercâmbios de conhecimentos e experiências.

Na contramão desse cenário, o que se pode observar é que o país caminha a passos lentos no que diz respeito à implementação de uma política nacional e explícita de internacionalização das IES, com metas definidas e bem planejadas e que vão além de ações de mobilidade acadêmica ou de acordos bilaterais isolados.

Um conjunto de ações do governo federal com vistas à cooperação internacional com países em desenvolvimento é o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação e Pós-Graduação (PEC-G e PEC-PG, respectivamente), que promove formação técnica, científica e cultural para 25 países da África, 25 das Américas e nove da Ásia⁵, por meio da mobilidade de estudantes estrangeiros. Esse programa também está associado ao Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes), que fomenta a formação de alunos participantes do PEC-G.

Outra medida de incentivo à mobilidade é o Programa de Mobilidade Acadêmica Regional para Cursos Acreditados (Marca). Com o fito de contemplar alunos estrangeiros da graduação de países do Mercosul, o Marca é conduzido pelo Setor Educacional do Mercosul e coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e pela Secretaria da Educação Superior (SESu).

Além de algumas parcerias binacionais, a Capes ainda possui outros acordos firmados, tais como o acordo com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD), que concede bolsas de estudo na Alemanha, como o projeto Probral, além do convênio de intercâmbio entre Brasil e Cuba (MES-Cuba), que concede bolsas de doutorado pleno, doutorado sanduíche e pós-doutorado no Brasil para docentes cubanos.

A UNILA e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) estão também no rol de iniciativas para atrair estudantes estrangeiros. A partir da oferta de ensino superior gratuito, a UNILA visa a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e

⁵ <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/historico/introducao.php>

acadêmico da América Latina, especialmente dentro do âmbito do Mercosul. A Unilab, por sua vez, contribui com a integração entre o Brasil e os demais países membros da CPLP, especialmente os países africanos, promovendo o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e acadêmico entre os países.

Mais recentemente, a Capes lançou o Programa Institucional de Internacionalização (PrInt) que visa a

fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições contempladas nas áreas do conhecimento por elas priorizadas; Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação das instituições contempladas; Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional; Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; e Integrar outras ações de fomento da CAPES ao esforço de internacionalização⁶.

Apesar de jovem, o programa representa uma mudança de perspectiva no que concerne às ações institucionais em prol da internacionalização das IES brasileiras. Para o pró-reitor de Pós-Graduação da USP, “o PrInt é uma importante mudança conceitual da Capes, estimulando as universidades a desenvolverem planos estratégicos de internacionalização, definindo áreas prioritárias, objetivos, metas, ações e avaliação” (YAMAMOTTO, 2019). Trata-se de uma iniciativa promissora que em breve poderá ser diagnosticada e ter seus resultados avaliados em números.

Em contrapartida, os números referentes ao PEC-G não demonstram evolução: para o PEC-G, o número total de participantes, em 2018, foi de 458, ante 523 em 2015 (BRASIL, 2019b), número relativamente estável se comparado com o do PEC-PG, em que houve uma queda substancial: 286 participantes em 2013, contra 91 em 2016 e 81 em 2017 (BRASIL, 2019a). Esses dados evidenciam que, embora a mobilidade acadêmica tenha um papel fundamental no processo de internacionalização das IES, deixou de apresentar crescimento, o que pode estar associado à falta de investimentos financeiros, de inovação e de políticas explícitas, bem como à falta de iniciativas de internacionalização que não se resumem à mobilidade estudantil.

Sob essa perspectiva, o *IIE Center for Academic Mobility Research and Impact* (ROBLES; BHANDARI, 2017) aponta que 47% das universidades brasileiras

⁶ <https://capes.gov.br/bolsas-e-auxilios-internacionais/capes-print>

contatadas, públicas e privadas, reportaram falta de recursos financeiros para tomar iniciativas voltadas a ações de internacionalização. Sendo assim, isso evidencia que o desafio da internacionalização do ensino superior no Brasil se dá, *a priori*, pela falta de uma política pública nacional, integrada e explícita, como já diagnosticado por Almeida Filho (2007). Esse diagnóstico também pode ser constatado empiricamente por Miranda e Stallivieri (2017) que, a fim de identificar as políticas públicas relativas à internacionalização das IES brasileiras, por meio de documentos oficiais, constatam que nenhum dos textos analisados indica uma estratégia explícita e integrada em prol da internacionalização das IES.

Essa falta de estratégia interfere nos incentivos que as IES recebem para recepção e acolhimento da comunidade estrangeira no campus, para apoio científico e de extensão, bem como para implementação ou manutenção de ensino de idiomas, como o ensino de PFOL.

Sem o conhecimento da língua, as barreiras linguístico-culturais impedem a cooperação entre instituições, não havendo, assim, ensino nem pesquisa. Dito isso, tais iniciativas de cunho educacional recaem no conceito de políticas linguísticas, que, segundo Cooper (1989), são “os esforços deliberados para influenciar o comportamento de outros no que concerne à aquisição, estrutura ou alocação funcional de seus códigos linguísticos” (COOPER, 1989 apud CARVALHO; SCHLATTER, 2011, p. 262). Tais esforços são interpretados, por Calvet (2002), como “grandes decisões referentes às relações entre as línguas e a sociedade” (p. 145), o que leva a considerar que essas decisões têm impacto na comunidade acadêmica, estrangeira ou não, bem como na sociedade de alguma forma. É por essa perspectiva que se julga importante que as IES coloquem a questão da política linguística no cerne da discussão, já que é a partir dela que o fazer institucional se torna real.

Um exemplo de política linguística de PFOL recentemente adotada pelo governo brasileiro é a coleção “Propostas curriculares para ensino de português no exterior”, uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Trata-se de um conjunto de referenciais curriculares que permitem padronizar os procedimentos administrativos e a organização curricular dos cursos de português oferecidos pelos centros culturais e pelos núcleos de estudos do Itamaraty no exterior. Inicialmente, a série já conta com cinco propostas curriculares: 1. Português como língua estrangeira para países de língua oficial espanhola; 2. Português como língua intercultural para países de língua oficial portuguesa; 3. Literatura para o ensino de português; 4. Português para praticantes de capoeira; e 5. Português língua de herança. A proposta é, portanto, um grande avanço para o processo de institucionalização de políticas linguísticas de ensino de PFOL, com vistas à qualificação de

professores e de práticas pedagógicas de ensino de português, contribuindo com a difusão da língua portuguesa no mundo.

Diante disso, com o fito de integrar e acolher a comunidade estrangeira, além de prover o ensino de língua portuguesa, mais importante que investir em iniciativas que remontam a internacionalização no exterior é priorizar aquelas que ocorrem dentro de casa, ou seja, na universidade, o que é chamado pela literatura de “Internacionalização em Casa” (IeC) ou “Internacionalização Doméstica” (TEEKENS, 2007; DE WIT *et al.*, 2015). Esse conceito se refere às ações internas de internacionalização voltadas para discentes e docentes do próprio campus, o que também reflete no processo de ensino e aprendizagem. Para Teekens (2007), “a IeC não diz respeito a atividades ‘longe’, mas a atividades bem aqui, em frente ao seu nariz. Ela não é ‘para os outros’, mas para todos”⁷ (p. 5).

Sendo assim, a IeC objetiva democratizar a internacionalização no campus e preparar a comunidade acadêmica para uma carreira internacional, integrando conteúdos internacionais ao seu currículo, bem como instituindo programas conjuntos e cursos de línguas (BASTOS; MAUÉS, 2017). Ela se diferencia da internacionalização externa na medida em que não tem a finalidade de exportar seus alunos para fora do país, mas de criar condições para que alunos locais ou estrangeiros tenham formação acadêmica e científica para ter acesso e construir experiências internacionais. Como consequência, a presença de professores e estudantes estrangeiros é cada vez mais frequente, o que proporciona a troca de conhecimentos e atitudes interculturais (BASTOS; MAUÉS, 2017). É nesse sentido que a oferta de ensino de línguas estrangeiras “desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do processo de IeC, pois é o meio pelo qual pode-se dar acesso a alunos e professores a práticas internacionais ‘em casa’” (BAUMVOL; SARMENTO, 2016, p. 70).

O programa federal IsF, instituído primeiramente, em 2012, com o nome de Inglês sem Fronteiras, uma parceria entre a Capes e a SESu, é um exemplo de uma política linguística nacional (GIMENEZ; PASSONI, 2016), com vistas à promoção da Internacionalização em Casa. Criado inicialmente com o intuito de suprir as necessidades de candidatos ao programa Ciência sem Fronteiras (CsF), que visava a “[...] promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional com IES de diferentes países” (BRASIL, 2014), o IsF ampliou-se e passou a ofertar o ensino de outras

⁷ “Internationalisation does not concern activities ‘far away’, but those right there in front of your nose. That it is not for ‘others’, but for everyone”.

línguas além do inglês, tais como alemão, espanhol, italiano, francês, mandarim, japonês e português para estrangeiros. Em sua segunda versão, em 2013, o programa já previa em seu escopo a oferta de certificação internacional e a valorização da carreira de professores de Língua Estrangeira (LE). Além disso, apoiava a promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira no exterior, bem como o investimento em parcerias internacionais, como a parceria Capes e Comissão *Fulbright*, cujo objetivo era auxiliar no trabalho de internacionalização e ensino de línguas com a participação de assistentes estrangeiros em universidades brasileiras parceiras (ABREU-E-LIMA *et al.*, 2016).

Portanto, o IsF pode ser considerado como uma política linguística nacional facilitadora da IeC, tendo em vista seu caráter democratizador no ensino de LE, de modo a proporcionar atividades acadêmicas em uma língua estrangeira como meio de instrução, encurtando fronteiras com outras instituições e possibilitando a vivência de práticas interculturais.

Apesar de, no Brasil, existir uma ausência de políticas linguísticas claras e bem definidas no âmbito do ensino de PFOL (REIS, 2018), a oferta de cursos de PFOL no contexto do IsF pode ser considerada uma política linguística que atua como um braço direito das práticas de IeC e funciona como um elo de integração entre a universidade brasileira e a comunidade universitária estrangeira, de modo a facilitar a abertura para outras práticas de internacionalização. Para esse aluno estrangeiro, que é muitas vezes recém-chegado ao Brasil, com conhecimentos básicos de língua portuguesa, e não familiarizado com o contexto universitário brasileiro, o fato de ele integrar-se à universidade e poder fazer parte das interações em contexto universitário em português, a partir de um curso de PFOL, pode ser o que determinará, ou não, a sua permanência exitosa na universidade brasileira, o que pode implicar, conseqüentemente, na continuidade de parcerias ou em outras iniciativas institucionais com vistas à internacionalização.

Incentivar, portanto, a oferta de cursos de PFOL como uma política linguística estratégica é uma alternativa que não só acolhe a comunidade estrangeira, mas também age como um elemento propulsor de novas iniciativas em prol da internacionalização, uma vez que fomenta práticas referentes à IeC e consolida um terreno fértil para que a comunidade universitária local se insira num contexto acadêmico internacional.

Vale destacar, por fim, que, diante do cenário global atual em razão da pandemia de COVID-19⁸, a educação e a sala de aula passarão por transformações significativas. E com o processo de internacionalização das IES não será diferente. A mobilidade estudantil deverá ser redesenhada a curto e médio prazo, acordos e parcerias institucionais precisarão ser revisados e as práticas de IeC deverão ganhar destaque. Com isso, novas estratégias que priorizem experiências internacionais, mesmo que remotas, à comunidade estudantil interna deverão ser formuladas, tais como a promoção da internacionalização de currículos por meio de ensino on-line, a ampliação de pesquisas interinstitucionais e o ensino e a aprendizagem de línguas em contexto on-line.

Nesse sentido, importa considerar que o momento exige uma colaboração internacional mais pragmática e explícita entre as IES. Em relatório, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio do Instituto Internacional da UNESCO para a Educação Superior na América Latina e no Caribe (IESALC) defende que, “diante de uma crise sem precedentes, a cooperação internacional a partir da perspectiva do multilateralismo é mais crucial do que nunca”⁹ (UNESCO, 2020, p. 49). Para a organização, é preciso que tal cooperação deva orientar-se a 1. Favorecer a aprendizagem política entre as instituições; 2. Gerar alianças que favoreçam a resiliência dos sistemas de educação superior; 3. Compartilhar recursos e soluções tecnológicas; e 4. Dar cobertura jurídica internacional para a mobilidade acadêmica (UNESCO, 2020).

A partir dessa colaboração entre as IES, os acordos e as parcerias internacionais que serão fruto deste momento singular no qual nos inserimos hoje têm o papel de promover novas formas de partilhar experiências internacionais e reinventar o ensino, como o ensino de PFOL on-line, por exemplo.

1.4 OS ESTUDANTES ESTRANGEIROS: ADAPTAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Neste subcapítulo, serão discutidos os aspectos concernentes à adaptação e à integração de estudantes estrangeiros no contexto universitário brasileiro para entender, em que medida, as dificuldades enfrentadas por eles têm relação com a falta de apoio e suporte institucional, e, conseqüentemente, com o papel do ensino de PFOL nesse contexto.

Para Andrade e Teixeira (2009), no Brasil, inexistem estudos sistematizados que se dedicam à questão da adaptação de estudantes estrangeiros à

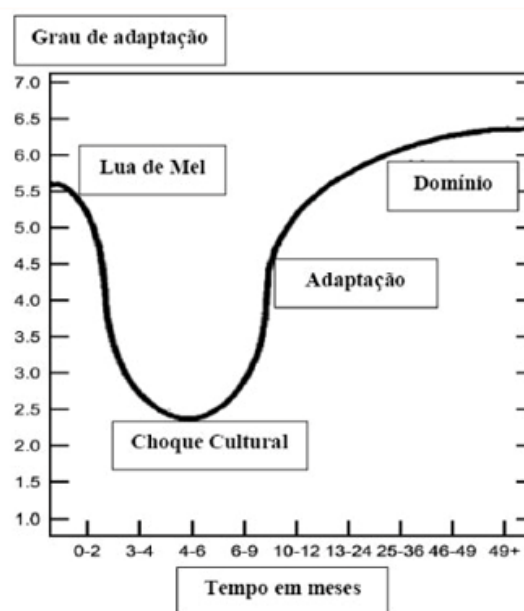
⁸ Acrônimo do inglês *Coronavirus Disease 2019* (Doença do Coronavírus 2019).

⁹ “Ante una crisis que no conoce fronteras, la cooperación internacional desde la perspectiva del multilateralismo es más crucial que nunca”.

universidade brasileira e ao contexto social do país, o que resulta em pouca informação sobre como e por que esses alunos, em solo brasileiro, podem manifestar diferentes níveis de adaptação (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009). No entanto, pesquisadores estrangeiros têm abordado essa questão com mais frequência, indicando que esse processo adaptativo pode ser estressante, haja vista que o aluno de mobilidade deverá enfrentar uma série de situações com as quais não está familiarizado, o que pode resultar em “choque cultural, dificuldade de adaptação com confusão sobre expectativas de papel no novo país, baixa integração social, alienação, dificuldade com atividades diárias, depressão, ansiedade, discriminação” (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34).

Estudos focados no comportamento emocional de estudantes culminaram na Teoria da curva “U”, criada por Kalvervo Oberg, em 1954, que se utiliza do formato da letra para representar os altos e baixos das emoções manifestadas pelos estudantes de mobilidade, partindo inicialmente de um ponto alto, devido às expectativas do discente, passando por momentos negativos, e finalizando com a sua integração, conforme ilustra a figura:

Figura 1 - O modelo de curva em U proposto por Oberg



Fonte: González e Oliveira (2011, p. 1.124).

Esse modelo é reestruturado por Gullahorn e Gullahorn (1963) e adaptado novamente por outros pesquisadores, dentre eles Hoffenburger, Mosier e Stokes (1999), que propõem o modelo de adaptação da curva “W”, representando mais uma vez as oscilações

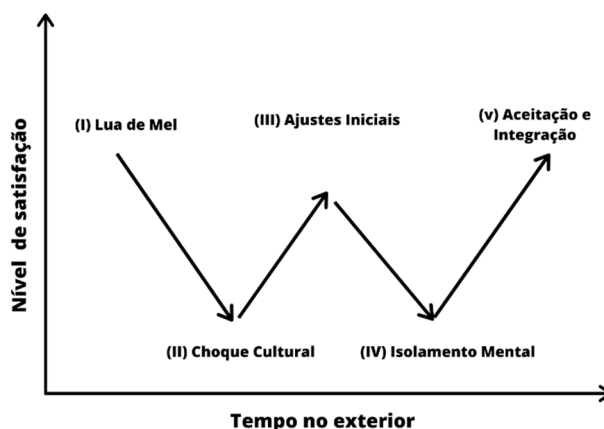
emocionais do indivíduo, agora constituídas por cinco fases, como mostra o Quadro 1 e a imagem a seguir (Figura 2):

Quadro 1 - Adaptação da curva "U" para curva "W" para estudantes estrangeiros

FASE	PERÍODO	CARACTERÍSTICA
Lua de Mel	Antes da chegada dos estudantes à universidade e durante os primeiros dias após a chegada.	Entusiasmo pelo novo (pessoas, cultura; ...).
Choque cultural	Dificuldade do estudante internacional de se adaptar a um novo conjunto de ambientes. Pode durar de três a seis meses após a chegada.	Expectativa não atendida; sensação de frustração.
Adaptação inicial	Adaptação física dos estudantes e pelo sentimento de estar mais "em casa" na universidade que pode levar entre sete e nove meses.	Lacuna entre os países valores e costumes diferentes.
Isolamento mental	Adaptação ao ambiente físico, mas as relações ainda são difíceis pelas diferenças culturais. Melhorias percebidas após dez a doze meses de permanência.	Solidão.
Aceitação e integração	Os alunos sentem que fazem parte do novo ambiente ou da nova comunidade. São necessários, pelo menos, doze meses para atingir esta fase de aceitação e de integração.	Integração.

Fonte: Stallivieri, Pilotto e Gonçalves (2015, p. 33).

Figura 2 - O modelo de curva em W proposto por Gullahorn e Gullahorn



Fonte: Hoffenburger, Mosier e Stokes (1999, tradução nossa)

A “lua de mel” se refere às altas expectativas do aluno antes de sua chegada à universidade e se estende durante os primeiros dias no país. Em seguida, “o choque cultural” se manifesta como consequência das dificuldades e das diferenças culturais, devido

[...] (a) às próprias características da transição, como **o suporte recebido anterior e posteriormente à transição** e o tempo de inserção na nova cultura; (b) às características do novo ambiente, envolvendo a percepção de aceitação na nova cultura, o grau de diferença entre a cultura de origem do estudante e a cultura em que ele está inserido, o suporte social disponível e a influência dos pares; (c) aos aspectos demográficos e sociais, como idade, gênero, recursos financeiros, escolaridade e vivências interculturais anteriores; e (d) aos fatores de personalidade e comportamentos pessoais, como estratégias de enfrentamento, disposição a enfrentar riscos, abertura à exploração e à busca de rede de apoio, expectativas do aluno, **envolvimento acadêmico, habilidade com o idioma**, aquisição de comportamentos sociais e senso de identidade étnica (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34, grifo nosso).

Diante dessa gama de fatores, não só os aspectos emocionais, familiares, culturais e climáticos podem influenciar nesse processo de adaptação, como também o apoio institucional e o envolvimento acadêmico fornecido, o que leva à constatação de que, para o aluno estrangeiro, é preciso também “adequar-se às demandas acadêmicas e adaptar-se ao modelo educacional brasileiro” (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 34).

Andrade e Teixeira (2009), ao avaliarem a adaptação geral de alunos estrangeiros de graduação na UFRGS à vida acadêmica no Brasil, constataram que, dentre 25 fatores que potencialmente podem ser considerados dificuldades, dois estão diretamente ligados à universidade: 51,7% dos entrevistados alegam ter muita dificuldade em lidar com a burocracia da universidade, sendo a 4ª maior dificuldade percebida, e 34% em dar conta das exigências acadêmicas, constituindo-se em 7º lugar.

O que se pode averiguar a partir dessa pesquisa é que, embora aspectos de outras naturezas, tais como a dificuldade com o idioma, tenham maior visibilidade, o grau de familiarização com o contexto universitário, o que envolve atividades burocráticas e problema de comunicação nas interações em contexto universitário, também pode influenciar no processo adaptativo do aluno estrangeiro. E é justamente por isso que algumas instituições acabam por promover atividades de acolhimento, suporte social e orientação acadêmica por meio de programas institucionalizados. Essa prática, no entanto, não é unânime, nem tampouco corriqueira. Nas palavras de Andrade e Teixeira (2009), “a preocupação com o aconselhamento e o acompanhamento aos alunos universitários é ainda recente no que diz respeito a serviços de apoio e orientação no Brasil, especialmente em relação a alunos internacionais” (p. 34).

Contudo, algumas universidades aderem a programas de acolhimento e reconhecem a sua importância, como a Universidade Federal de Lavras (UFLA), com o programa Brother UFLA; a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com uma série de medidas de acolhimento, como a Semana de Internacionalização UFU (INTERUFU), o “*buddy program*” e o Mentor de Integração Global da UFU (MIGUFU); a Unilab, com o Programa de Acolhimento e Integração de Estudantes Estrangeiros (PAIE); a Universidade Federal de Roraima (UFRR), com as atividades do “Clube Fale Mais”; UEL, com o “Café Intercultural”, que reúne alunos, estrangeiros ou não, interessados em compartilhar momentos e experiências; entre muitas outras atividades, cujos objetivos se resumem em promover a familiarização e a integração do aluno aos novos comportamentos de um novo contexto, de modo a interagir com a comunidade acadêmica em geral.

É nesse sentido que diversos estudos salientam o papel das IES, tanto na adaptação à universidade, como no seu rendimento acadêmico. Andreatta (1990) observou que é necessário um contato maior entre a universidade e a comunidade estrangeira, “buscando espaços de convivência e serviços que proporcionem assistência social e cultural, além de servir como apoio e orientação aos alunos” (ANDRADE; TEIXEIRA, 2009, p. 35). Tinto (1988) conclui também que a permanência de alunos universitários depende não só do abandono de suas antigas comunidades, como também do grau de integração acadêmica e social oferecido pela instituição. Contudo, para ele, os programas de integração tipicamente adotados têm um período de duração curto e não proporcionam o tipo de contato prolongado necessário para que os alunos se estabeleçam como membros da comunidade universitária. Segundo o autor, “esses tipos de atividades nem sempre atendem às necessidades de todos os alunos recém-chegados; na verdade quase nunca atendem¹⁰” (p. 446).

Sendo assim, para Teixeira *et al.* (2008) é fundamental que a instituição forneça informações concernentes à vida acadêmica, além de apoiar, de forma efetiva, os estudantes de mobilidade, de modo que possam usufruir dos recursos e serviços disponíveis na universidade, tais como a obtenção de documentos, a realização de procedimentos de matrícula e rematrícula, o uso de bibliotecas, restaurantes universitários etc. (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Tinto (1988) ainda defende que são necessárias práticas mais duradouras de orientação e integração, estendendo-se por todo o primeiro semestre, por exemplo. Além disso, para ele, as IES devem deixar de entendê-las apenas como uma ajuda psicossocial para

¹⁰ “... such programs do not always reach out to all new students; indeed, they do so infrequent”.

alunos lidarem com o estresse e passar a considerar tais práticas como uma oportunidade para que os alunos se tornem competentes social e academicamente.

A Unilab, por exemplo, vem colhendo bons números com o PAIE, anteriormente mencionado, que visa a “acompanhar, orientar e apoiar os estudantes estrangeiros no que se refere à integração à vida acadêmica” (SOUZA, 2019, p. 71), desde a sua chegada à universidade até sua inserção e regularização acadêmica, por meio de acompanhamento de outros estudantes tutores bolsistas. A partir de uma pesquisa de campo, a autora conclui que os “níveis de adaptação dos estudantes à vida acadêmica, tendo como referência o aspecto relacional, contextual e institucional, são considerados bons, já que as médias variaram entre 3,37 e 4,14 [de 5,0]” (SOUZA, 2019, p. 115).

Fica evidente, portanto, que é fundamental que as IES ofereçam apoio acadêmico contínuo e mais duradouro, de modo a auxiliar na socialização de costumes culturais e sociais, reduzindo o estresse e o choque cultural. Para isso, a oferta de cursos de PFOL para a comunidade estrangeira faz-se imprescindível, uma vez que é por meio da aprendizagem formal do idioma que o estudante de mobilidade pode tornar-se mais confiante e mais autônomo para viver e agir em português. É esse espaço importante que os cursos de PFOL ocupam, bem como o MD proposto, que visa a oportunizar à comunidade estrangeira o contato e a familiarização com o espaço, com a linguagem e com as interações em contexto universitário (e, conseqüentemente, com os universitários), de forma mais sistematizada e institucionalizada, tendo o professor de PFOL como tutor que orienta e acompanha seu processo de inserção na comunidade acadêmica, bem como seu processo de aprendizagem de português para esses fins.

II O MATERIAL DIDÁTICO DE PFOL EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Com a oferta desigual do ensino de PFOL nas universidades brasileiras, que carecem de subsídios e incentivos que promovam seu ensino de forma institucionalizada e mais sistemática, ações em prol da internacionalização das IES se tornam incompletas, uma vez que se concentram, em sua maioria, na mobilidade de alunos brasileiros para fora do país, e, de forma mais tímida, se estendem a práticas de mobilidade de alunos estrangeiros em território nacional, desconsiderando, em sua essência, contextos de ensino, adaptação e integração desse aluno na universidade. É nesse sentido que as políticas linguísticas que incentivam as práticas em torno do conceito de IeC, como a oferta de cursos de PFOL, têm um papel central na permanência e na adaptação do aluno estrangeiro universitário, haja vista que o apoio institucional e a integração do aluno de mobilidade estão diretamente correlacionados. Sendo assim, é nesse cenário que surge o MD “Português – Universidades”, de modo a suprir essa demanda institucional de adaptação e integração do aluno universitário estrangeiro, por meio do ensino de PFOL, atendendo às suas necessidades primárias da rotina estudantil e preparando-os para interações linguístico-culturais em situações de uso da língua portuguesa em contexto universitário.

Dito isso, serão definidos neste capítulo, primeiramente, no que consiste o MD “Português – Universidades”, bem como os seus objetivos, além de descrever suas características e delimitar o seu público alvo, as interações em contexto acadêmico pelas quais esse aluno universitário estrangeiro poderá transitar, bem como a estrutura e a organização das unidades, que tomaram como parâmetro as diretrizes do PPPLE.

O MD “Português – Universidades” é um conjunto de Unidades Didáticas (UD) elaborado de acordo com as diretrizes do PPPLE. Organizado em torno de um eixo temático específico de aprendizagem, o MD proposto está voltado para o ensino de PFOL em contexto universitário brasileiro, por meio de situações de comunicação nas quais a comunidade universitária estrangeira seja capaz de interagir em língua portuguesa.

Face ao exposto, entende-se aqui por MD:

Qualquer coisa que possa ser usada por professores ou alunos a fim de facilitar a aprendizagem de línguas, tais como vídeos, DVDs, e-mails, Youtube, dicionários, gramáticas, leitores digitais, livros de exercícios ou cópias de exercícios. Podem também ser jornais, embalagens de produtos, fotos, palestras, instruções de um professor, tarefas em cartões, ou até um debate entre os alunos. Em outras palavras, pode ser qualquer coisa usada

de modo que aumente o conhecimento e a experiência do aluno na língua (TOMLINSON, 2011, p. 2)¹¹.

Essa definição amplia o conceito de MD e permite que o professor explore outros tipos de recursos, não apenas o livro didático, o que confere a esse material um caráter mais flexível, e, por isso, de mais fácil adaptação a outras práticas de ensino e realidades institucionais.

Primeiramente, faz-se imprescindível ponderar que não se trata de um MD voltado para o ensino de português acadêmico *per se*, mas de um material cujo objetivo é atender às necessidades estudantis primárias, por meio de interações em contexto universitário, tais como preenchimento de formulários, visitas a instâncias da universidade, como a biblioteca, as pró-reitorias, as secretarias etc., ao executar tarefas do dia a dia na universidade. Sendo assim, os alunos entrarão em contato com um material que circula no espaço de (con)vivência, bem como se familiarizarão com os locais físicos e virtuais da universidade, de modo a não somente conhecer e atuar na instituição, como também a se sentir e fazer parte dela, possibilitando o uso adequado da língua portuguesa nesse ambiente.

Essa distinção é importante, uma vez que, por fazerem parte do mesmo campo semântico, podem levar à confusão. Enquanto “português acadêmico” faz alusão ao trabalho com gêneros próprios da academia, como resumos, resenhas, artigos etc.¹², entende-se aqui que o termo “contexto universitário” remete a quaisquer práticas e interações sociais nas quais um aluno universitário está tipicamente inserido, como fazer matrícula, ir à biblioteca ou preencher formulários. Nesse sentido, trata-se de um termo mais amplo e que também pode contemplar, em certa medida, os gêneros acadêmicos em português.

Outra distinção pertinente a se fazer é entre o referido MD e os guias ou páginas on-line com orientações para alunos estrangeiros recém-chegados no país, normalmente elaborados pelos órgãos responsáveis pela internacionalização nas universidades. Tais guias fornecem informações gerais sobre a cidade e os seus pontos turísticos, sobre a universidade e os seus cursos e serviços, sobre dicas de moradia, alimentação etc. Contudo, pode tratar-se de informações úteis para quaisquer alunos, sejam

¹¹ “[...] anything which is used by teachers or learners to facilitate the learning of a language. Materials could obviously be videos, DVDs, emails, YouTube, dictionaries, grammar books, readers, workbooks or photocopied exercises. They could also be newspapers, food packages, photographs, live talks by invited native speakers, instructions given by a teacher, tasks written on cards or discussions between learners. In other words, they can be anything which is deliberately used to increase the learners’ knowledge and/or experience of the language”.

¹² É importante salientar que já é possível vislumbrar uma produção de materiais de ensino de PFOL voltados para gêneros e textos acadêmicos. Dentre esses trabalhos, podemos citar o de Killner (2016).

eles estrangeiros ou não. Ademais, limitam-se a informações genéricas, não promovem, naturalmente, a interação e o trabalho com a língua em contexto universitário, haja vista que não são materiais com propósitos de ensino de línguas, mas documentos informativos, completamente em português ou inglês, presumindo também que o estrangeiro já possua domínio linguístico considerável de uma dessas línguas. Em certa medida, esses materiais cumprem um papel importante em informar a comunidade estrangeira, mas são insuficientes em promover sua integração e adaptação no ambiente universitário por meio de interações em português.

Além disso, outro ponto a se destacar é o fato de que o material não se restringe ao ensino de português voltado a uma área específica do conhecimento científico, como ocorre com alguns materiais de ensino de inglês acadêmico, mas às interações em contexto universitário gerais que ocorrem no contexto brasileiro, sobretudo aquelas mais comuns aos alunos recém-chegados.

Dessa forma, uma vez definido no que consiste o MD, parte-se agora para seus objetivos, que são: 1. Atender às necessidades primárias da rotina estudantil de alunos estrangeiros universitários, contemplando aspectos linguístico-culturais da vida e da prática social universitária, de modo a prepará-los para interações em contexto universitário em situações de uso da língua portuguesa, e, conseqüentemente, 2. Promover e facilitar a esse aluno estrangeiro a adaptação e a integração à universidade brasileira.

Como nem todas as universidades brasileiras compartilham das mesmas necessidades e realidades, sejam elas pragmáticas, estruturais, administrativas, conceituais ou de nomenclatura, esse MD foi pensado para ser flexível de maneira que possa ser editado e adaptado à medida que o professor encontre termos, expressões e contextualizações que não sejam condizentes com as práticas adotadas ou com a linguagem utilizada em determinada instituição. Isso quer dizer que o MD tem não só de apresentar atividades que façam sentido em contextos universitários mais genéricos e abrangentes, mas também de ser adaptável a determinadas atividades que podem ser mais bem aproveitadas ou adaptadas, a depender de cada realidade acadêmica.

Sendo assim, considerando que alguns autores acreditam que os MD podem ter características que restringem a liberdade do professor (PRABHU, 2001 apud MALEY, 2011), o MD aqui proposto preza pela sua flexibilidade, de modo que o docente possa adaptá-lo às peculiaridades de sala de aula, bem como às necessidades específicas dos alunos. Dessa forma, a compreensão e a produção oral e escrita de textos e de interações em contexto universitário, os aspectos linguísticos para a compreensão e para a produção de

gêneros textuais da esfera universitária, além dos aspectos culturais no uso na língua, deverão ser analisados e adaptados pelo professor quando da adoção do MD. Assim, corroborando com Gottheim (2007), os “materiais têm de ser suficientemente abertos/nucleares para que outros produtos potenciais sejam acoplados a ele (por professor e alunos), de forma que o professor consiga otimizar a interação segundo as exigências particulares de cada contexto” (p. 55).

Essa definição traz à baila o conceito de Recurso Educacional Aberto (REA). O termo, criado inicialmente no *Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries*, promovido pela UNESCO, no *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), em 2002, pode ser definido como “recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa que estejam em domínio público, ou que tenham sido disponibilizados com uma licença de propriedade intelectual que permita seu uso e adaptação por terceiros” (SANTOS, 2013, p. 21). Todo e qualquer conteúdo que seja utilizado para fins educacionais pode ser considerado um REA, tais como livros, *softwares*, jogos, vídeos, áudios, imagens etc., tendo como característica predominante a possibilidade de reutilização e recombinação (FURTOSO; ARAUJO; KILLNER, 2017).

Essas características promovem a flexibilidade e a abertura que entendemos necessárias para nosso MD, características essas que se encontram nas diretrizes do PPPL, motivo principal pelo qual o escolhemos para orientar a proposta do MD. Devido ao fato de o principal usuário do Portal ser o professor, a plataforma disponibiliza unidades e roteiros didáticos sobre temáticas variadas e que podem ser adaptados, editados e atualizados, de acordo com as necessidades do público-alvo e do contexto de ensino, desde que para fins não comerciais, uma vez que estão protegidos pela licença *Creative Commons*. Isso garante ao professor autonomia nas suas escolhas de como e o que ensinar, selecionando e adaptando diferentes unidades de diferentes variedades do português¹³, níveis de proficiência e temáticas, de modo que as ressignifique de acordo com os interesses e as necessidades do contexto em que a turma se insere. Portanto, o PPPL, bem como pontua Mendes (2012b), apresenta uma estrutura que funciona

[...] como suporte, apoio, fonte de recursos para que se construam, em sala de aula, ambientes propícios à criação de experiências na/com a língua-cultura alvo. Ele não deve obedecer a sequências rígidas ou à seleção e ordenação de dados que não

¹³ Além de UD organizadas pelos países da CPLP, o Portal também congrega UD para grupos específicos. Tais unidades se destinam ao ensino de português para crianças/ língua de herança, português para falantes de chinês, português para falantes de espanhol e português como língua de acolhimento.

podem ser mudados, manipulados, explorados e expandidos em sala de aula (p. 367).

Desse modo, o PPPE oferece recursos adaptáveis e flexíveis, de forma que diferentes contextos possam ser contemplados, o que se soma ao fato de a plataforma possuir repercussão e visibilidade globais com considerável alcance¹⁴, aumentando o seu potencial de contribuição para a área de PFOL. Como toda pesquisa deve preocupar-se com sua abrangência, de modo a atender demandas e desafios (FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA - UNICAMP, 2002), acredita-se aqui que se preocupar com a divulgação e com o alcance do MD é premissa importante para o pesquisador-educador-desenvolvedor de materiais educacionais. O papel do pesquisador é senão contribuir em termos práticos ou teóricos para determinada área do conhecimento, seja na compreensão de uma problemática, seja na sua solução. Por isso, a intenção é que o conjunto de UD que compõe o MD “Português - Universidades” fique disponível no PPPE tão logo seja possível. Uma vez inserido no Portal, O MD poderá contribuir para a diversidade de recursos oferecidos pela plataforma, tendo em vista que inexistem UD que abordem o ensino de PFOL em contexto universitário no Portal.

2.1 AS UNIDADES DIDÁTICAS E UMA SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA

Considerando o perfil do público-alvo, aluno estrangeiro recém-chegado ao Brasil para estudar em uma universidade brasileira, suas necessidades passam pela familiarização com as questões burocráticas, administrativas e pedagógicas da sua nova realidade acadêmica. Além disso, ainda não tem muitas amizades e se vê sozinho em um país pouco conhecido. Em muitos casos, esse aluno tem ciência da necessidade de apoio linguístico-cultural, social e acadêmico e possui a expectativa de se socializar e integrar-se academicamente, sem depender a médio e longo prazo da ajuda de terceiros. Para Andrade e Teixeira (2009), a “chegada à universidade traz um sentimento de ansiedade e muitas expectativas em relação ao novo ambiente, incluindo a esperança de que a universidade dará apoio e que as dificuldades serão passageiras e naturais” (p. 40).

O aluno estrangeiro que demonstra necessitar mais desse tipo de aprendizagem se caracteriza por ter pouco domínio da língua portuguesa sobre temas não especializados e em contextos que envolvem o uso de linguagem própria do contexto

¹⁴ Já em 2018, o PPPE registrava mais de 9 mil usuários cadastrados e 555 mil acessos, a partir de 169 países (MENDES; FURTOSO, 2018). Com certeza, esse número já deve ser muito maior em 2020, momento de escrita deste trabalho, e crescerá exponencialmente à medida que novas contribuições vão sendo oferecidas pelos próprios usuários da plataforma.

universitário. Pode conhecer pouco ou desconhecer completamente o sistema universitário brasileiro, bem como suas práticas burocráticas e administrativas, nas quais todo aluno está inserido.

Para o sucesso da aprendizagem, importa conhecer minimamente o contexto universitário brasileiro, de modo que seu conhecimento prévio possa ser aproveitado para a aprendizagem daquilo que ainda não se sabe, o que inclui o domínio básico da língua portuguesa, caracterizado como o domínio “operacional limitado da língua portuguesa, demonstrando ser capaz de compreender e produzir textos de gêneros e temas limitados, em contextos conhecidos”, de acordo com a descrição do nível 1 de proficiência no PPPLE¹⁵. Nesse sentido, ativamos o conhecimento prévio do aluno, que, para Leffa (2007), “é uma condição necessária para o sucesso de um determinado material” (p. 2).

A língua portuguesa aprendida é utilizada para fins de comunicação e interação face-a-face em espaços físicos da universidade brasileira, como biblioteca, pró-reitorias, corredores, restaurante universitário, sala de aula etc., além de espaços virtuais, de modo a compreender o potencial do site da universidade como ferramenta de apoio linguístico e acadêmico. Na sala de aula, o aluno utiliza-se da língua para fins de compreensão e produção de textos acadêmicos, e, em seu dia a dia, depara-se com textos escritos e orais, com linguagem formal ou informal, além de conversas e interações entre colegas de sala de aula, professores e servidores, sobretudo brasileiros, tanto para fins de integração social, como para execução de atividades e serviços acadêmicos.

Dentre as atividades e as interações em contexto universitário em que os alunos universitários se envolvem na universidade, algumas podem ser destacadas: 1. Obrigações gerais do curso, das disciplinas, e da sala de aula; 2. Uso de recursos e serviços da universidade; 3. Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão; 4. Participação em cursos extracurriculares e eventos acadêmicos; 5. Participação em grupos de estudo e de pesquisa; 6. Participação em grupos de esporte, lazer e convívio social.

O uso do português para realizar as ações previstas nas atividades destacadas, no entanto, não se limita ao espaço físico universitário, não só porque as obrigações acadêmicas são levadas para além da universidade, mas também porque muitos

¹⁵ Por ser uma plataforma multilateral de gerenciamento da língua portuguesa, o PPPLE, como forma de definir seus níveis de proficiência de língua, estabeleceu um diálogo entre os parâmetros do Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), bem como os do Celpe-Bras, resultando, assim, num entrelugar entre os dois, com três níveis de proficiência: nível 1, cujo domínio operacional da língua é limitado em contextos conhecidos; nível 2, em que há um domínio parcial em contextos conhecidos e em alguns desconhecidos; e 3, evidenciando um domínio amplo da língua, tanto em contextos conhecidos como desconhecidos.

deses alunos convivem com outros membros da universidade fora do espaço acadêmico, sobretudo por meio de plataformas virtuais, o que intensifica sua frequência de uso. Desse modo, o português aprendido em sala de aula tem potencial de produzir efeitos para além do espaço físico universitário.

Em virtude do que foi levantado em relação às necessidades dessa comunidade, propõe-se, no decorrer do MD “Português - Universidades”, leituras de textos instrucionais, informacionais e de orientações para agir no ambiente universitário; atividades individuais e em grupo dentro de sala de aula; práticas sociais em contexto de imersão de uso da língua portuguesa; produção de textos orais e escritos que tenham potencial de autenticidade fora da sala aula, ou seja, que se aproximem das atividades que deverão ser executadas pelos discentes universitários fora da sala de aula de PFOL¹⁶; além do uso da língua portuguesa como língua de instrução e de estudo.

A fim de selecionar os textos de recepção que atinjam a esses objetivos, buscou-se atender a alguns critérios apontados por Tomlinson e Masuhara (2005), que defendem que “os textos devem ter potencial de interessar os alunos do ponto de vista afetivo e cognitivo, além de oferecer-lhes uma experiência rica tanto de linguagem como de vida” (TOMLINSON, MASUHARA, 2005, p. 45-46).

Sendo assim, na escolha dos textos autênticos de recepção, foram considerados os seguintes requisitos, propostos pelos autores:

- Compreensão, envolvimento e adequação tanto do ponto de vista cognitivo quanto do afetivo;
- Associação à vida do aluno e ao seu conhecimento de mundo;
- Representação mental multidimensional do texto;
- Contribuição para o desenvolvimento pessoal do aluno;
- Exposição a uma vasta gama de gêneros.

Esses pontos remetem ao papel dos materiais autênticos no ensino e na aprendizagem de LE, premissa da concepção de língua em uso, que será melhor caracterizada no Capítulo III deste trabalho. Para Tomlinson (2011), o que caracteriza um material autêntico é o fato de que ele não foi criado com propósitos de ensinar línguas. Isso significa dizer que se trata de materiais que circulam nos espaços reais de uso da língua, de modo que sejam “[...] representativos de experiências situadas e reais de interação e comunicação, nas

¹⁶ O conceito de Potencial de Autenticidade, cunhado neste trabalho, será explanado no Capítulo III.

quais os sujeitos agem através da língua”. Os textos escritos e orais que circulam na vida real têm como finalidade a comunicação e a interação social, não se limitando a conteúdos gramaticais pré-determinados para fins de aprendizagem. Portanto, o sentido é construído pelos participantes, uma vez que o uso da língua não se dá de forma isolada nem descontextualizada, mas pelo mundo social que a circunda, considerando a história, a cultura, os interlocutores, os seus contextos e os seus propósitos de interlocução. Dessa forma, podem ser considerados materiais autênticos de recepção textos como vídeos, áudios e músicas que circulam na TV, no rádio ou na internet, além de textos escritos ou imagéticos de livros, de jornais, de revistas, da internet, dentre outros gêneros, como propagandas, jogos, letras de música, anúncios, cartas, manuais, guias turísticos, cardápios, entrevistas etc.

De acordo com Brown (2011), o grau de autenticidade dos textos de recepção pode ser definido de acordo com um *continuum* de autenticidade, que vai de genuíno até inautêntico. No referido MD, optou-se por utilizar o grau de autenticidade do insumo alterado, proposto pela autora, em que apenas ocorre a supressão de texto e as alterações visuais, haja vista que textos longos podem não possuir viabilidade prática dentro de sala de aula. Assim, foram consideradas as supressões de trechos e as correções de língua.

Dessa forma, chegou-se às seguintes interações que compõem as UD do material “Português – Universidades” e que promovem o uso da língua em contexto universitário:

- Página da universidade e portal do aluno;
- Gêneros de orientação e solicitação de informações: e-mail, formulários, calendário acadêmico, cronogramas, documentos em geral;
- Conteúdos da *internet* relacionados à universidade brasileira (textos escritos, imagens e vídeos).

Com e a partir desses aspectos, o aluno:

- Conhecerá o sistema e os locais da universidade, seus mais diversos serviços e programas prestados, bem como a função de determinados setores do campus;
- Visitará e interagirá em língua portuguesa nas diversas instâncias da universidade, tais como restaurante universitário, biblioteca (física e virtual), órgãos administrativos e outros;

- Tornar-se-á familiarizado com a escrita em português e com os gêneros concernentes às interações em contexto universitário, de modo que os adeque discursivamente, conhecendo suas especificidades de uso.

A partir dessa definição, tem-se como resultado um conjunto de seis UD. De acordo a política de entrega de recursos no PPPLE, essas UD poderão ser disponibilizadas individualmente no Portal, de modo que cada professor, usuário da plataforma, possa selecioná-las para compor seus próprios Roteiros Didáticos (RD).

Além das UD avulsas, o PPPLE permite que sejam apresentadas sugestões de percursos planejados de ensino constituído por conjuntos de UD que tratam do mesmo eixo temático ou de um mesmo interesse de aprendizagem, chamados de Roteiro Didático (RD).

Os RD podem ser sugeridos pelo próprio Portal ou pelos seus usuários, que selecionam UD avulsas para compor o RD, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 - Seção de Roteiros Didáticos dos Utilizadores no PPPLE



Fonte: PPPLE.

Assim, apresentamos a seguir os títulos das UD, como uma sugestão de sequência, que virá a compor um RD, quando disponibilizadas no Portal, considerando a relação entre as necessidades dos alunos e as temáticas tratadas nas UD.

1. O Sistema Universitário Brasileiro;
2. O Espaço Universitário e as suas Atividades.
3. Localização na Universidade;
4. A Página da Universidade e o Portal do Aluno;
5. Documentos e Formulários Acadêmicos;

6. A Rotina e o Estilo de Vida Universitários.

Essa ordem das unidades e das atividades é uma sugestão que busca, primeiramente, atender a dois critérios básicos: facilidade e necessidade (LEFFA, 2007). Se o primeiro considera que é preciso que o aluno tenha contato com aquilo que é mais simples, tornando-se mais complexo à medida que as atividades se desenvolvem, o segundo entende que é pertinente partir dos conteúdos mais necessários e úteis para o aprendiz. Leffa (2007) aponta ainda que atender a esses critérios pode não ser tarefa fácil, uma vez que o que pode ser tido como menos complexo nem sempre é o mais útil. Assim, “quando isso não for possível, a tendência tem sido sacrificar pelo menos parte da facilidade em benefício da utilidade antecipada” (LEFFA, 2007, p. 31-32). Com isso, considera-se que o sistema universitário e os seus cursos, as interações em contexto universitário, bem como a familiarização com o espaço físico da universidade, são mais emergentes a essa comunidade, ao passo que os formulários e os documentos, embora importantes, não são imediatos. É por isso que essa distinção deve ser precisa, pois privilegia-se o grau de necessidades de cada conteúdo. Por se tratar de um público heterogêneo, é impossível prever seus estilos de aprendizagem, seus interesses, conhecimentos socioculturais e linguístico-culturais, nacionalidade, quando e em quais circunstâncias ocorrerão as aulas etc. É nesse sentido que a adaptação das UD se faz relevante. Dito isso, o que apresentamos é uma sugestão de sequência e não uma ordem pré-definida que não possa ser alterada.

Para o PPPLE, as UD constituem um conjunto de atividades elaboradas a partir de situações de uso da língua portuguesa e de expectativas de aprendizagem, definidas previamente. Cada UD é determinada pela variedade de uso do português e pelo nível de proficiência da língua (1, 2 e 3). As UD do MD “Português - Universidades” promovem a integração das habilidades de compreensão e produção oral e escrita, seguindo a mesma estrutura sugerida pelo Portal: 1. Situação de uso, tida como a ação de linguagem que pode ser explorada em diferentes contextos e propósitos de comunicação; 2. Marcadores temáticos, que são eixos temáticos que servem como forma de categorizar a unidade, de acordo com seu tema principal; 3. Expectativas de Aprendizagem, que consistem em metas de aprendizagem que se espera que um aluno seja capaz de atingir ao realizar as atividades. Elas orientam o desenvolvimento das atividades, observando as ações de linguagem, as habilidades linguísticas e os aspectos lexicais e gramaticais; 4. Atividade de Preparação, que representa a atividade inicial de sensibilização para as ações de linguagem previstas na UD e busca mobilizar as experiências e conhecimentos prévios; 5. Bloco de Atividades, que

proporciona o uso significativo de um conjunto de experiências de uso da língua, de modo a alcançar as expectativas de aprendizagem previamente estabelecidas, 6. Extensão da Unidade, que compreende as atividades que complementam ou expandem as experiências desenvolvidas durante as etapas anteriores, de modo que possa oportunizar outras experiências de investigação, tanto em sala de aula, como fora; e, por fim, 7. Atividade de Avaliação, que procura sistematizar e retomar as ações de linguagem trabalhadas na UD. A partir das informações coletadas com a realização da(s) atividade(s) de avaliação, o professor tem um diagnóstico da aprendizagem dos alunos e pode reorganizar o ensino de modo a preencher as lacunas ainda existentes no desempenho dos alunos, promovendo coerência entre o que se ensina e o que se avalia (FURTOSO, 2011).

Para cada UD do MD “Português – Universidades”, essas etapas tiveram seus nomes personalizados, de modo a proporcionar ao material uma identidade própria, bem como a situá-lo no contexto universitário. Sendo assim, a seção “Atividade de Preparação” passou a ser chamada de “Para Começo de Conversa”; o “Bloco de Atividades” de “Universidade em Foco”, cujas atividades se inserem dentro do contexto universitário; a “Extensão da Atividade” tornou-se “*In Loco*”, haja vista que essa atividade visa à promoção de novas experiências fora da sala de aula e que tem potencial de explorar o próprio espaço físico da universidade. E, por fim, a Atividade de Avaliação passou a se chamar “Fazendo Acontecer”, tendo em vista que a produção final que é solicitada ao aluno pretende representar, ao máximo, uma atividade real de uso de língua que o aluno poderá desempenhar fora de sala de aula, garantindo assim seu potencial de autenticidade.

Dito isso, na ocasião da inserção do conjunto dessas UD no Portal, ter-se-á, como consequência, um RD voltado para alunos estrangeiros inseridos em contexto universitário. Com isso, o professor de PFOL, usuário do PPPL, que deseja ter um parâmetro de unidades referentes ao contexto universitário, poderá ter disponível um RD que contemple essas características. Sendo assim, o quadro que segue (Quadro 2) descreve a estrutura do MD “Português – Universidades”, destacando o que, como e para que se propõe.

Quadro 2 - Quadro descritivo do MD “Português – Universidades”

MATERIAL DIDÁTICO: “PORTUGUÊS – UNIVERSIDADES”					
Unidade	Situação de uso	Expectativas de Aprendizagem	Textos de Recepção	Textos de Produção	
1	O Sistema Universitário Brasileiro	Compreensão do sistema de ensino na universidade de acolhimento.	Compreender e produzir textos orais e escritos sobre graus e titulações acadêmicas no Brasil. (Re)conhecer vocabulário referente a cursos acadêmicos, profissões e graus acadêmicos. Descrever profissões e graus acadêmicos em texto escrito e oral.	Catálogo de cursos. Texto escrito de <i>blog</i> sobre o sistema universitário brasileiro.	Perfil de formação acadêmica no <i>LinkedIn</i> .
2	O Espaço Universitário e as suas Atividades	Compreensão e discernimento dos espaços e serviços da universidade de acolhimento.	(Re)conhecer vocabulário referente aos espaços da universidade. Compreender e produzir textos escritos e orais sobre lugares e serviços da universidade. (Re)conhecer dicas e fazer sugestões.	Texto escrito de <i>blog</i> sobre como aproveitar a universidade. Reportagem em vídeo. <i>E-mail</i> institucional. Postagem sobre atividades culturais no <i>Instagram</i> .	Comentário em rede social.
3	Localização na Universidade	Direção e localização de espaços dentro da universidade.	Compreender e produzir textos escritos e orais sobre como se localizar e dar direções dentro da universidade. (Re)conhecer recursos linguísticos-culturais relativos à direção e à localização.	Mapa da universidade. Texto escrito de <i>blog</i> sobre exploração do compus.	Comentário em rede social.
4	A Página da Universidade e o Portal do Aluno	Localização de informações e serviços na página on-line da universidade.	(Re)conhecer e utilizar vocabulário para solicitar serviços na universidade e no website, em textos escritos e orais. (Re)conhecer e utilizar recursos linguísticos-	Calendário acadêmico. Catálogo on-line da biblioteca.	Solicitação de informação via <i>E-mail</i> institucional. Solicitação de informação por meio do

			<p>culturais para fazer e responder a perguntas sobre os trâmites burocráticos acadêmicos, em textos escritos e orais.</p> <p>(Re)conhecer e utilizar vocabulário referente a datas no calendário acadêmico.</p>	<p>Cardápio do RU.</p> <p>Portal do aluno.</p> <p>FAQ da instituição.</p>	<p>Fale Conosco da instituição.</p>
5	Documentos e Formulários Acadêmicos	<p>Solicitação e preenchimento de documentos e formulários acadêmicos.</p>	<p>(Re)conhecer e utilizar vocabulário para compreender, solicitar e preencher documentos e formulários acadêmicos.</p> <p>(Re)conhecer diferenças de linguagem e de graus de formalidade em documentos acadêmicos.</p>	<p>Histórico escolar.</p> <p>Atestado de matrícula.</p> <p>Formulário de Solicitação de dispensa de disciplina.</p> <p>Formulário de Requerimento de matrícula fora do prazo.</p> <p>Texto escrito informativo sobre revalidação de diplomas.</p>	<p>Preenchimento de Atestado de matrícula.</p> <p>Preenchimento de Formulário de Requerimento de matrícula fora do prazo.</p> <p>Preenchimento de Formulário de Revalidação de diploma de graduação.</p>
6	A rotina e o estilo de vida universitários	<p>(Re)conhecimento da rotina e do estilo de vida do aluno universitário no Brasil.</p>	<p>Compreender e produzir textos orais e escritos sobre a rotina e o estilo de vida na universidade brasileira.</p> <p>Reconhecer vocabulário relacionado ao dia a dia na universidade brasileira.</p> <p>Descrever as rotinas estudantis na universidade brasileira.</p>	<p>Texto escrito de <i>blog</i> sobre mitos e verdades da vida universitária.</p> <p>Postagem de <i>memes</i> no <i>Instagram</i>.</p> <p>Vídeo institucional.</p>	<p>Mensagem de aplicativo para um estrangeiro sobre a rotina universitária no Brasil.</p>

Fonte: o próprio autor.

A partir desse quadro, pode-se obter uma visão geral das interações em contexto universitário propostas pelo MD, definindo a situação de uso, as expectativas de

aprendizagem, bem como os textos (de recepção ou de produção) que poderão ser encontrados em cada unidade.

Neste capítulo, buscou-se definir o MD e seus objetivos, além de descrever suas características e delimitar seu público alvo, as interações em contexto acadêmico, bem como a estrutura das unidades, com base nas diretrizes do PPPLE, cuja concepção de língua se instaura no conceito de língua em uso, que a entende como uma prática social contextualizada. A fim de entender como esse conceito se reflete nas atividades do MD, no próximo capítulo, buscamos elucidar o processo de transposição do conceito de língua em uso a partir da análise da versão inicial de certas atividades com suas respectivas versões finais, isto é, comparando uma primeira versão, que não atendia aos princípios teóricos do conceito de língua em uso, com sua última versão, já adequada ao conceito.

III A TRANSPOSIÇÃO DO CONCEITO DE LÍNGUA EM USO NO MD “PORTUGUÊS – UNIVERSIDADES”

Além da oportunidade de adaptação por diferentes usuários e do espaço de compartilhamento de alto alcance que o PPPLÉ oferece como uma REA ao MD “Português - Universidades”, a concepção de língua adotada pelo Portal também se faz coerente com o propósito de aprendizagem da língua portuguesa por alunos estrangeiros de graduação ou pós-graduação, recém-chegados ao Brasil, que nada ou pouco conhecem sobre a universidade de forma geral, e que, ao mesmo tempo, necessitam construir repertório linguístico-cultural para executar sua rotina, interagir na universidade e desempenhar seu papel como aluno universitário, tanto dentro como fora de sala de aula, conforme já apresentado no capítulo anterior.

Dessa forma, este capítulo se ocupa de definir o conceito de língua em uso em que se ancoram as atividades do MD, a partir da perspectiva do PPPLÉ e da literatura sobre a área, de modo a ilustrar como essa concepção de língua se materializa nas atividades do material. Isso será feito por meio de exemplos de atividades, destacando como as primeiras versões de determinadas atividades foram modificadas no decorrer de sua elaboração, com o intuito de adequá-las à concepção de língua em uso.

A concepção de língua adotada pelo PPPLÉ parte da premissa de que a língua é uma prática social na qual “o encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história. Isso quer dizer que os eventos interacionais não ocorrem em um vácuo social”¹⁷. Nessa perspectiva, todo o sentido é construído pelos participantes na interação de modo dialógico, a linguagem é uma forma de interação e a língua um conjunto de usos convencionados e sócio-historicamente situados (TRAVAGLIA, 2009).

A partir de atividades que desenvolvam experiências situadas, que é o que se espera do público-alvo do MD proposto, “o que está em jogo são as ações que desenvolvemos **na** e **com** a língua que está sendo aprimorada. Busca-se, desse modo, o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa do aprendiz, da qual a competência gramatical é apenas uma parte” (MENDES, 2012a, p. 675, grifo da autora).

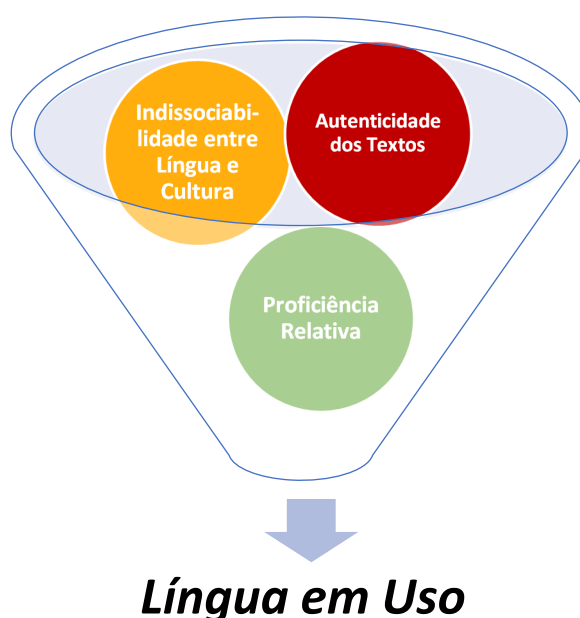
Assim, a língua deixa de ser entendida como apenas uma estrutura por si só e passa a se configurar como um “fenômeno social, como uma prática de atuação interativa, dependente da cultura e de seus usuários” (ANTUNES, 2009, p. 21). Com isso, a

¹⁷ <http://ppple.org/conversa>

língua é um instrumento social na medida em que seu uso está situado em um contexto social próprio, sempre revestido por culturas, práticas, tradições e histórias. Desse modo, no ensino de língua, essa perspectiva de língua é refletida quando as estruturas gramaticais deixam de ter um papel primário no processo de aprendizagem, de modo que “não se trata mais de aprender uma língua para dela se apropriar, mas de usá-la e, usando-a, aprendê-la” (GERALDI, 2002, p. 53). Portanto, na perspectiva de língua em uso, é a forma que está a serviço do uso e não o inverso.

Desse modo, a língua, sendo de caráter dialógico, é sócio-historicamente situada e culturalmente marcada, o que embasa uma relação de indissociabilidade entre língua e cultura, que é apropriadamente apresentada ao aluno por meio da autenticidade dos textos, partindo de um conjunto de textos que circulam no espaço de convivência e integração do público-alvo (materiais autênticos como textos de recepção) para a produção de textos com potencial de uso fora de sala de aula e no mesmo espaço (potencial de autenticidade nos textos de produção), com o objetivo de atingir níveis mais altos de proficiência em língua portuguesa para determinados propósitos (conceito de proficiência relativa¹⁸). Essa relação não hierárquica entre os conceitos é representada na figura a seguir:

Figura 4 - Representação do conceito de Língua em Uso



Fonte: o próprio autor.

¹⁸ Scaramucci (2000)

Portanto, a concepção de língua em uso: 1. Almeja subsidiar a prática social, o agir em sociedade na e pela língua, que é ao mesmo tempo indissociável da cultura; 2. Prioriza a aprendizagem por meio de situações de comunicação contextualizadas, socialmente significativas e com propósitos determinados, o que justifica o uso de materiais autênticos e o trabalho com as habilidades linguísticas de forma integrada; 3. Permite entender a proficiência como relativa/relativizada, o que implica considerar os elementos envolvidos na situação de uso para se chegar a uma classificação de desempenho, de modo que seja avaliada a partir de quem fala, para quem, quando, o que e por quê.

Compartilhando, então, dessa concepção de língua adotada no PPPLÉ, os exemplos de atividades que seguem (Figuras 5 e 6) foram selecionados com o intuito de elucidar para o leitor o movimento feito pelo autor do MD para apenas propor atividades que se distanciem de uma concepção de língua como forma e que se aproximem da concepção de língua como prática social / língua em uso.

Figura 5 - Primeira versão da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”



Atividade 3

Conjuguem os verbos em parênteses no Presente do Indicativo.

1. Os cursos de bacharelado (**envolver**) todas as áreas do conhecimento.
2. Os formados em cursos de tecnologia (**receber**) o nome de Tecnólogo.
3. Eu (**preferir**) o período matutino ao noturno.
4. Nós (**precisar**) de mais um integrante para o grupo.
5. Quanto mais a gente (**participar**), mais a gente (**contribuir**).
6. O psicólogo (**estudar**) o comportamento do ser humano.
7. O advogado (**defender**) os interesses do cliente.
8. O historiador (**investigar**) e (**interpretar**) criticamente os acontecimentos.
9. O agrônomo (**trabalhar**) para melhorar a qualidade das plantações.
10. O enfermeiro (**dedicar-se**) a reestabelecer a saúde das pessoas.

Fonte: UD “O Sistema Universitário Brasileiro”.

Figura 6 - Versão final da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”

b) Você foi convidado para participar da elaboração de um catálogo de cursos oferecidos na universidade brasileira onde você estuda agora. Como parte do trabalho, você deve descrever as funções de algumas carreiras/especialidades. Utilize as profissões da atividade anterior, conforme o exemplo a seguir:

O que faz um _____publicitário_____ ? (Criar propagandas e peças publicitárias)

Um publicitário cria propagandas e peças publicitárias.

1. O que faz um _____ ? (Investigar e divulgar fatos e informações de interesse público.)

2. O que faz um _____ ? (Analisar dados nacionais e internacionais relevantes para o negócio.)

3. O que faz um _____ ? (Coordenar e controlar os registros financeiros e contábeis.)

4. O que faz um _____ ? (Cuidar da gestão, preservação e restauração de documentos, fotos e registros históricos.)

5. O que faz um _____ ? (Estudar a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.)

6. O que faz um _____ ? (Defender os interesses do cliente em instâncias jurídicas.)

7. O que faz um _____ ? (Dar assistência clínica e cirúrgica a animais domésticos e silvestres.)

8. O que faz um _____ ? (Cuidar da saúde dos dentes, da boca e dos ossos da face.)

9. O que faz um _____ ? (Lecionar língua materna e/ou estrangeira em instituições de ensino.)

10. O que faz um _____ ? (Projetar, gerenciar e executar obras como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas etc.)

Fica evidente, a partir da comparação entre as figuras 5 e 6, que o conceito de língua em uso se manifesta mais adequadamente na Figura 6, visto que a atividade deixa de solicitar que o aluno “conjugue os verbos”, despropositadamente, e passa a demandar que ele descreva as funções de certas profissões (uso de língua), com o intuito de inseri-las em um catálogo de cursos da universidade (propósito). Nessa atividade, o que faz com que o aluno conjugue os verbos no presente do indicativo, conforme denomina a gramática, não é o comando do professor, mas o uso de língua que se exige para desempenhá-la. Em outras palavras, ao descrever as funções das profissões, o uso da língua pressupõe que os verbos estejam no presente do indicativo, de modo que a forma esteja a serviço do uso.

Por meio desse exemplo, procuramos apontar como as atividades das UD foram reformuladas a fim de contemplar a concepção de língua em uso, conforme prevista no PPPLE. Dessa forma, diferentemente das perspectivas de ensino de LE com foco na forma, que se instauram nos parâmetros de um ensino da gramática pela gramática, em que se ensinam regras gramaticais, o ensino de português com foco no uso da língua parte, primeiramente, da perspectiva de que esse uso é socialmente situado, o que também pressupõe que as atividades do MD sejam significativas em termos de uso fora do espaço da sala de aula. É partindo dessa perspectiva que os textos de produção, realizados pelos alunos sobretudo nas atividades de avaliação, buscam assemelhar-se às interações com propósitos reais de uso, o que traz à baila o conceito de potencial de autenticidade dos textos de produção, cunhado aqui neste trabalho.

Os textos de produção propostos ao longo do MD foram escolhidos por apresentarem potencial de autenticidade para o aluno estrangeiro universitário. Por “potencial de autenticidade” entende-se o grau de pertinência e relevância que a produção de determinado texto apresenta para a vida do falante fora de sala de aula. Dessa forma, quanto maiores forem as chances de esse aluno produzir um texto que possa ser publicado fora da sala de aula ou, pelo menos, tenha possibilidade para tal, maior será o potencial de autenticidade desse texto. Isso implica não só na temática, que deve pertencer ao contexto de comunicação desse aluno, mas também em como ele será explorado em sala de aula, de modo que explicita o papel dos agentes da interação (enunciadores e interlocutores que também devem pertencer a esse contexto comunicativo), bem como o motivo pelo qual o uso desse texto é relevante e como esse uso atende às necessidades específicas de comunicação daquele aluno.

O exemplo de atividade do MD a seguir (Figura 7) precisou ser modificada, a fim de melhor ressaltar esse potencial de autenticidade.

Figura 7 - Primeira versão da atividade da seção “Fazendo Acontecer”

Um amigo do seu país está interessado em estudar na sua universidade do Brasil. Ele pergunta sobre o seu curso: duração, o que é exigido, horário das aulas e grau acadêmico. Em folha separada, dê um retorno respondendo-lhe.

Fonte: UD “O Sistema Universitário Brasileiro”.

Essa primeira versão de atividade de produção requer que o aluno escreva, em folha separada, uma resposta, sem definir, contudo, o gênero textual em que a mensagem se materializará, não havendo, assim, um suporte real de interação esperado para o contexto universitário em que essa resposta possa ocorrer, como uma mensagem de aplicativo, um *e-mail* ou uma postagem em rede social. Além disso, a probabilidade de que um aluno universitário estrangeiro se encontre nessa situação de produção textual é baixa, pelo menos se for considerada a última parte da tarefa “Em folha separada, dê um retorno respondendo-lhe”. Não obstante, alguns aspectos situacionais, tais como onde, quando, como e por que, não estão bem contextualizados. Isso também indica que haverá um baixo potencial de autenticidade na produção textual, pois os alunos universitários, na sua rotina estudantil, não costumam responder a perguntas sobre cursos universitários em uma folha separada, justamente por não se tratar de um material autêntico que dê suporte à comunicação. Essa atividade, então, foi reformulada como apresentada na figura 8, priorizando, assim, aumentar o potencial de autenticidade do texto de produção.

Figura 8 - Versão final da atividade da seção “Fazendo Acontecer”

Você está preenchendo seu perfil acadêmico no *LinkedIn*, rede social voltada para a área profissional. Complete o formulário com suas informações acadêmicas e, em seguida, descreva o seu curso e as funções da sua carreira.

The image shows a screenshot of the LinkedIn 'Formação acadêmica' (Academic Education) form. The form is titled 'Formação acadêmica' and has a close button (X) in the top right corner. It contains several input fields:

- 'Instituição de ensino *': A text input field with a placeholder 'Ex: Fundação Getúlio Vargas'.
- 'Formação': A text input field with a placeholder 'Ex: Mestrado'.
- 'Área de estudo': A text input field with a placeholder 'Ex: Administração'.
- 'Ano de início': A dropdown menu with a placeholder 'Ano'.
- 'Ano de término (ou previsto)': A dropdown menu with a placeholder 'Ano'.
- 'Descrição': A large text area for entering details about the course.

 The form is set against a dark blue background with the LinkedIn logo and navigation icons at the top.

Fonte: UD “O Sistema Universitário Brasileiro”.

Nessa atividade, pode-se averiguar um potencial de autenticidade evidente, já que o aluno universitário pode, em algum momento de sua trajetória acadêmica ou profissional, preencher os dados de seu curso e descrevê-lo num perfil de uma rede social utilizada para fins profissionais. Os papéis dos agentes da comunicação estão definidos por uma ação de uso de língua pertinente para a vida do falante: o aluno que busca uma colocação profissional fornece os seus dados acadêmicos e descreve o seu curso, de modo que possa compartilhar suas informações com outros membros da comunidade, como amigos e recrutadores. Com isso, para atender às necessidades de aprendizagem do aluno, é preciso que a atividade de produção explore o seu potencial de autenticidade, propondo um uso de língua que provavelmente o aluno vivenciará na vida real, isto é, fora de sala de aula.

A partir da autenticidade desse texto, as particularidades do gênero são levadas em consideração, haja vista que os gêneros requerem adequações linguísticas (léxico e estrutura), discursivas (coesão e coerência) e contextuais (interlocutor, formato, propósito e informações) específicas. Com isso, as atividades e os textos autênticos exigirão do alunado

a “interpretação do que é dito, quando, por quem, para quem e para quê”¹⁹. Isso implica no processo de ensino, aprendizagem e avaliação na medida em que é um processo social, cujas práticas se instauram nos mais diversos contextos sociocomunicativos, em que enunciador, o interlocutor, o contexto e o propósito importam. Em outras palavras, a comunicação entre familiares, entre amigos, entre colegas de sala e entre servidores da universidade se dá de maneiras diferentes, o que requer o uso de diferentes registros linguísticos-culturais, graus de formalidade e diferentes instrumentos de comunicação.

Todas essas nuances que compõem os aspectos discursivos e contextuais da compreensão e da produção textual refletem no modo como será feita a avaliação. Dito isso, é importante saber como e para quem o aluno dirige sua mensagem, de modo que possa ajustar e selecionar os aspectos linguísticos, discursivos e contextuais apropriados para determinada situação de uso da língua e, conseqüentemente, poder avaliar se sua produção está coerente e contextualmente adequada.

Outro exemplo de como entender a questão do potencial de autenticidade dos textos de produção pode ser observado no exemplo da Figura 9, uma primeira versão da Atividade 7 da UD “A Página da Universidade e o Portal do Aluno”:

Figura 9 - Primeira versão da Atividade 7 da seção “Universidade em Foco”

b) A partir das respostas apresentadas, formule perguntas adequadas.

<p>P: _____ _____ _____</p> <p>R: Para realizar mobilidade internacional com bolsa, o aluno deve acompanhar os editais ofertados por diversas instituições. Para fazer mobilidade internacional sem bolsa, o aluno deve procurar a Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARI).</p>	<p>P: _____ _____</p> <p>R: Trancamento de disciplina é o ato de trancar uma ou mais disciplinas durante um semestre. O trancamento de disciplinas é feito por meio do Portal do Ecampus e deve ser solicitado de acordo com calendário acadêmico.</p>
<p>P: _____ _____ _____</p> <p>R: A revalidação de diploma de graduação e pós-graduação deve ser feita diretamente na Plataforma Carolina Bori, a qualquer tempo. No entanto, o sistema somente dará prosseguimento caso haja vaga.</p>	<p>P: _____ _____</p> <p>R: Por meio do Portal Ecampus é possível obter diversos tipos de declarações. Situações mais específicas devem ser enviadas à Coordenação de Orientação Acadêmica.</p> <p>P: _____ _____</p> <p>R: A Solicitação de matrícula para curso de férias deverá ser realizada diretamente no Portal Ecampus.</p>

Fonte: proeg.ufam.edu.br/convenios.html. Adaptado.

Fonte: UD “A Página da Universidade e o Portal do Aluno”.

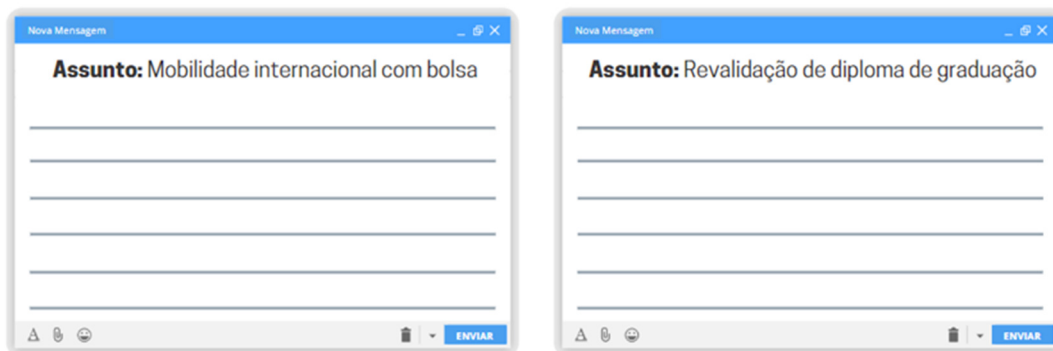
¹⁹ <http://ppple.org/conversa>

Na atividade apresentada na Figura 9, o comando a ser executado pelo aluno é “formular perguntas” a partir de respostas dadas. Essa atividade desconsidera a situação de uso da língua (fazer perguntas sobre trâmites burocráticos da universidade), pois fazer perguntas, sem um interlocutor contextualmente marcado, por meio de respostas pré-formuladas, não se respalda em um uso real de comunicação, mas em um exercício linguístico descontextualizado. Na vida real, os falantes não obtêm as respostas e formulam as perguntas de forma despropositada. Além de não ser possível identificar o propósito e o interlocutor, que orientariam as escolhas linguístico-culturais do produtor do texto em português, a falta do suporte, onde esta ação de linguagem circularia (*e-mail*, mensagem de aplicativo, diálogo oral?) também leva a uma proposta de atividade descontextualizada e ausente de autenticidade.

Desse modo, a atividade foi reformulada buscando criar um contexto de produção cujas chances de ser demandada em uma situação fora de sala de aula sejam altas, o que resultou na atividade a seguir (Figura 10).

Figura 10 - Versão final da Atividade 7 da seção “Universidade em Foco”

b) Você tem dúvidas quanto aos procedimentos necessários sobre as situações acadêmicas abaixo e não encontra essas respostas no FAQ da sua universidade no Brasil. Você entrará em contato com a secretaria por email e perguntará como e onde deverá executar essas ações.



Fonte: UD “A Página da Universidade e o Portal do Aluno”.

A Figura 10 explicita que o aluno precisará mobilizar conhecimento da língua portuguesa para tirar dúvidas e, assim, agir no contexto universitário. Isso significa dizer que, a partir de um propósito (tirar dúvidas sobre procedimentos acadêmicos), o aluno deverá enviar perguntas à pró-reitoria da sua instituição (interlocutor), por *e-mail* (suporte). Trata-se, portanto, de uma tarefa mais próxima daquelas que possivelmente o aluno executaria em sua rotina estudantil, demonstrando-se uma produção pertinente ao público-

alvo. Não obstante, é mister ressaltar que não basta o aluno saber, previamente, os aspectos discursivos e contextuais exigidos para determinada tarefa, como interlocutor, suporte e propósito, é preciso que ele adeque sua linguagem levando em consideração esses aspectos e, ao fazê-lo, demonstrará ser proficiente nessas situações de uso. Nesse sentido, ser proficiente é

[...] ser capaz de usar a língua adequadamente com propósitos sociais (CLARK, 1996; CONSELHO da EUROPA, 2001) ou ser capaz de usar “a língua para desempenhar ações no mundo” (BRASIL, 2011, p. 4). Nesse caso, portanto, não falamos de uma proficiência única, mas de “proficiências” ou níveis de proficiência distintos, definidos a partir da reflexão sobre a natureza da linguagem em situações variadas de uso da língua.²⁰

A partir da atividade da Figura 10, o aluno deverá adequar sua produção textual levando em consideração seu interlocutor, o suporte e o propósito de sua mensagem, o que implicará numa mensagem de caráter formal, seguindo as estruturas de um *e-mail* com esse registro, caso contrário o aluno não demonstrará ser proficiente nesse tipo de situação de uso de língua, mesmo que não cometa nenhum desvio de norma da língua portuguesa.

Isso reflete o conceito de proficiência relativa, em que não há uma única proficiência, mas distintas proficiências que se relacionam entre si. Esse conceito se diferencia da concepção de proficiência monolítica e absoluta, que, por sua vez, parte de uma perspectiva estruturalista, em que importa saber sobre a língua, cujo modelo de falante ideal é o “falante nativo” (SCARAMUCCI, 2012).

A proficiência relativa, diferentemente, leva em consideração os diversos contextos de usos da língua e, sobretudo, os seus propósitos. Nesse sentido, fala-se de “proficiências” ou níveis de proficiência distintos, de acordo com determinada situação de uso para determinado fim (MENDES, FURSOTO, 2018). Dessa forma, ainda com base em Scaramucci (2000), em vez de dizer “ele é proficiente em português”, parece mais adequado dizer “ele é proficiente em português para desempenhar atividades acadêmicas na universidade brasileira”.

Finalmente, vale frisar que as ações no mundo que o MD propicia estão situadas no espaço de convívio universitário, o que pode revelar que, se essa ação for executada em um outro contexto, como, por exemplo, dar dicas e sugestões sobre livros, gastronomia, moda etc., não necessariamente o aluno desempenhará a mesma proficiência

²⁰ <http://ppple.org/conversa>

nesses tipos de situação, levando em consideração que, de acordo com a relatividade do conceito de proficiência, “para algumas ações podemos demonstrar mais proficiência, para outras menos” (REIS, 2018, p. 26). Partindo dessa perspectiva, o que se propõe, a partir das atividades dispostas no MD, é que o aluno possa ser capaz de dominar o uso propositado e situado da linguagem, ou seja, ser capaz de “usar a língua adequadamente em situações sociais específicas” (CLARK, 2000 apud SCARAMUCCI, 2012, p. 56), que, nesse caso, são as situações e as interações em contexto universitário.

Quanto aos textos autênticos de recepção, Mendes e Furtoso (2018) chamam a atenção para o fato de que os materiais autênticos por si mesmos não são nem fáceis nem difíceis, já que o que deve ser levado em conta é o “equilíbrio entre o tipo de atividade que é proposto (o que se espera do aluno) e o nível de proficiência” (p. 26). Portanto, o uso desses materiais autênticos vai ao encontro da noção de proficiência fundamentada pela concepção de língua em uso, que parte do princípio de que não se trata de dosar o grau de complexidade dos materiais autênticos ou de seus recursos linguístico-culturais, mas de propor atividades adequadas a cada nível, de modo a direcionar o aluno ao cumprimento das expectativas de aprendizagem de cada unidade. Em outras palavras, não são trabalhadas todas as características linguístico-culturais presentes nos textos, mas apenas aquelas que auxiliam o aluno a usar a língua em determinada situação de uso, com um determinado propósito social, de modo a executar uma determinada ação de linguagem, o que permite a mobilização de aspectos linguísticos-culturais que atendam às dimensões discursivas e contextuais do gênero textual. Portanto, é esse nível de proficiência que orienta o que e quanto se deve exigir do aluno em determinadas atividades.

O texto “17 Verdades sobre a Vida Universitária”, um texto de *blog*, na unidade “A Rotina e o Estilo de Vida Universitários”, é um bom exemplo disso. Nele, há estruturas linguísticas diversificadas e grande variedade de expressões coloquiais, como mostra a figura 11:

Figura 11 - Trechos do texto "17 Verdades sobre a Vida Universitária"

4. Você nunca imaginou que gastaria tanto dinheiro com xerox – e o pior é que nem vai conseguir ler todos os textos a tempo.

6. Depois do primeiro semestre você percebe que não tem tanta roupa quanto pensou que tinha. Nesse momento, você sentirá uma saudade enorme de usar uniforme.

10. Se você morar sozinho, vai passar pela fase de viver um tempo de miojo.

12. A geladeira geralmente anda meio vazia, a não ser pelas duas ou três cervejas que sobraram do último esquentado – ou quando sua mãe vem te visitar.

Fonte: UD “A Rotina e o Estilo de Vida Universitários”.

O texto apresenta uma variedade de aspectos gramaticais (estruturas condicionais, expressões de comparação “tanto quanto”, diferentes formas de expressar o futuro etc.) e de expressões (“anda meio vazia” e “o pior é que” etc.). Apesar de o texto apresentar essa variedade linguística, o que pode ser considerado por alguns professores de línguas um texto de alta complexidade para alunos do nível 1 (nível básico), não se propõem, para o aluno, atividades que abordem todos os esses aspectos linguísticos. Tais aspectos não são trabalhados formalmente ao longo das atividades propostas (Figura 12), pois, ao explorar vocabulário e conceitos sobre a temática, as perguntas *a* e *b*, da mesma figura, promovem o contato com os aspectos linguístico-culturais pertinentes para que o aluno possa compreender o estilo de vida universitário no Brasil, tornando o texto apropriado para o nível em questão.

Figura 12 - Primeira versão da Atividade 1 da seção “Universidade em Foco”

a) Ligue as palavras com as imagens.

TROTE	DOGÃO	ESQUENTA	XEROX	MIOJO	CHINELO
					

b) O texto aborda palavras comuns à vida do universitário. Complete o quadro de definição com as palavras apropriadas.

ABNT	O _____ é a sigla para Trabalho de Conclusão de Curso. Ao final do curso de graduação, os alunos devem defender seu TCC.
TCC	O _____ é o momento que os estudantes bebem em outro lugar antes de ir à uma festa.
DP	O _____ é como informalmente alguns brasileiros se referem ao cachorro-quente ou hot dog.
ESQUENTA	O _____ é uma brincadeira de boas-vindas a calouros. Às vezes, pode ser de mal gosto, como pedir dinheiro no farol, raspar os cabelos e banhar-se de tinta. Mais recentemente, essa atividade de recepção aos calouros tem se caracterizado como uma solidária.
TROTE	A _____ é a sigla para Associação Brasileira de Normas Técnicas. Trabalhos acadêmicos e artigos científicos devem obedecer a essa norma.
DOGÃO	Na faculdade, o/a _____ é o aluno no primeiro ano de faculdade. Também pode ser chamado informalmente de bixo ou bixete.
CALOURO/A	_____ é a abreviação de “dependência”, referindo-se à disciplina reprovada na faculdade.
VETERANO/A	Na faculdade, o/a _____ é o aluno que já passou do segundo ano de faculdade.

c) Você reconhece ou já presenciou algumas dessas situações do texto na universidade no Brasil? Quais?

d) Você se identifica com alguma dessas situações? Quais?

e) Quais dessas situações do texto mais chamou a sua atenção? Por quê?

f) Quais dessas situações você concorda ou discorda? Por quê?

Fonte: UD “A Rotina e o Estilo de Vida Universitários”.

Não obstante, as perguntas a partir da pergunta *c* (Figura 12), além de avançarem na compreensão do texto, revelam um potencial de mobilizar aspectos culturais presentes no estilo de vida universitário. Uma vez munido de um arcabouço linguístico-cultural a partir do qual poderá explorar aspectos culturais sobre a temática, o aluno é convidado a refletir sobre os diferentes modos de agir dentro de uma comunidade. É nesse sentido que entendemos cultura, que é

[...] um conjunto relativamente estável de valores e crenças internas geralmente praticadas por grupo de pessoas em países ou regiões e o impacto perceptível que esses valores e crenças têm sobre os comportamentos das pessoas e o meio ambiente (PERTERON, 2004, p. 17 apud MEYER, 2016a, p. 72).

As referidas perguntas permitem que o aluno traga para reflexão o seu dia a dia e dos demais indivíduos com os quais compartilha o mesmo espaço universitário, de modo que enxergue mais claramente sua realidade a partir de uma lente, lente essa que tende a estabelecer um diálogo crítico sobre os modos de agir e, conseqüentemente, promover uma melhor compreensão sobre por que as coisas acontecem naquele espaço e daquele jeito. Ao fazê-lo, a língua se manifesta como representação das percepções e dos valores culturais, de modo que não seja possível delimitar o papel da língua e da cultura distintamente. Isso significa dizer que a língua, na perspectiva de língua em uso, não é concebida apenas como um instrumento de comunicação, constituído por um sistema linguístico e reproduzido pela fala ou pela escrita, mas também como uma forma de identificação, “uma lente através da qual enxergamos a realidade que nos circunda” (MENDES, 2012c, p. 25). Dessa forma,

[...] ao estruturar os nossos pensamentos e ações, ela faz a mediação entre as nossas experiências e a do outro com o qual interagimos socialmente através da linguagem, auxiliando-nos a organizar o mundo à nossa volta. Nesse sentido, a cultura não está antes nem depois da língua, nem uma dentro da outra, elas estão no mesmo lugar (MENDES, 2012c, p. 25).

A língua é a representação social da realidade na qual estamos inseridos. É, portanto, “o próprio lugar da interação, a própria instância na qual produzimos significados ao vivermos no mundo e com os outros” (MENDES, 2012c, p. 26). Ainda nas palavras de Mendes, “a cultura é a língua e vice-versa, e não apenas uma parte dela. Por isso mesmo, tudo o que fazemos quando interagimos com o mundo através da linguagem é um modo de produzir cultura” (2012b, p. 375). Portanto, para Mendes (2010), não se pode desvincular a língua dos aspectos socioculturais que subjazem ao seu uso, haja vista que, ao usar a língua, o indivíduo age socialmente por meio dela.

Além disso, nessa perspectiva, aprender língua como cultura deve ser encarado como um diálogo entre culturas (MENDES, 2007, p. 123), o que pressupõe um contato cultural que promove

[...] a interação e a produção conjunta de conhecimentos, guiados por sentimentos de cooperação, colaboração, respeito mútuo e respeito às diferenças, aceitação do novo, humildade, tolerância, ao tempo em que agem como analistas e críticos das experiências que partilham para que possam intervir, complementar, modificar o seu processo de aprendizagem com autonomia, criatividade e responsabilidade (SCHEYERL; SIQUEIRA, 2012, p. 517-18).

A partir do contraste entre modos de agir e perceber o mundo, esse contato cultural é explorado na atividade da figura 14, que é a versão final da atividade da figura 13. Após reformulação, destaca-se a importância de se contrastar diferentes culturas e, assim, proporcionar um ensino linguístico-cultural crítico e consciente, prezando pela compreensão das relações e das práticas sociais de determinada comunidade, pela diversidade e pelo respeito às diferenças.

Figura 13 - Primeira versão da Atividade 4 da seção “Universidade em Foco”

d) Complete o quadro a seguir com as informações do cardápio de hoje do restaurante universitário da sua universidade do Brasil:


CARDÁPIO DO DIA

Dia da semana: _____	Data: _____
Prato principal: _____	
Opção sem carne: _____	
Guarnição: _____	
Salada: _____	
Sobremesa: _____	


Fonte: UD “A Página da Universidade e o Portal do Aluno”.

Figura 14 - Versão final da Atividade 4 da seção “Universidade em Foco”

d) Complete o quadro a seguir com as informações do cardápio de hoje do restaurante universitário da sua universidade no Brasil.



CARDÁPIO DO DIA



Dia da semana: _____ **Data:** _____

Prato principal: _____

Opção sem carne: _____

Guarnição: _____

Salada: _____

Sobremesa: _____

e) O que mais chamou a sua atenção no cardápio? Por quê?

f) Você já comeu em um restaurante no Brasil ou na casa de algum brasileiro? Quais semelhanças e diferenças é possível encontrar levando em consideração os hábitos alimentares no seu país de origem?

Fonte: UD “A Página da Universidade e o Portal do Aluno”.

A atividade que antes (Figura 13) apenas solicitava a identificação de alimentos, com foco no vocabulário descontextualizado, passou a despertar uma consciência cultural a partir do contraste cultural (Figura 14). Esse contraste cultural busca estabelecer uma relação entre formas distintas de entender a realidade, de modo a diminuir barreiras e a entender em que medida as realidades se aproximam ou se distanciam, para que o aluno ressignifique sua realidade e encare com mais naturalidade e respeito os diferentes comportamentos dentro de diferentes práticas sociais. Isso se faz pertinente, pois diferentes hábitos alimentares podem carregar diferentes significados para diferente grupo de pessoas, que é discussão que se busca levantar a partir da atividade apresentada na Figura 14.

Como exemplo, destaca-se o que pode significar a atitude de raspar o prato em determinadas regiões da China. Para parte dos chineses, esse ato pode parecer ofensivo, como um sinal de que não havia fartura suficiente. Para outros grupos, como parte dos brasileiros, tal ato pode transmitir a mensagem de que a refeição estava muito boa, mas também, para outra parcela de brasileiros, pode ser mal visto pela falta de etiqueta à mesa. Ao estabelecer esse contraste cultural, não se propõe a valoração, mas “a busca de certa naturalização dos estranhamentos, na busca de um conhecimento crítico do outro e de si mesmo, na busca da convivência harmoniosa e de respeito das diferenças” (MAIOR; SOUZA, 2018, p. 99). Dessa forma, o aluno estrangeiro, em vez de ser um receptor passivo

de informações sobre a cultura do(s) outro(s), passa a ser “um sujeito que reflete sobre os atos culturais de um país como representação de uma estrutura que ao mesmo tempo é plural e flexível e sobre os quais pode agir com certa autonomia” (MAIOR; SOUZA, 2018, p. 101).

Com este capítulo, buscou-se, a partir da comparação de versões diferentes da mesma atividade, discutir alguns exemplos de como a transposição do conceito de língua em uso foi praticada nas atividades do MD, de modo que o leitor entenda como o conceito se reflete nas atividades. Muitas outras atividades do MD também evidenciam como os três pilares do conceito se manifestam nelas, contudo, buscamos escolher aquelas que evidenciam mais claramente o movimento de transposição de cada um dos pilares representados na Figura 4.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi o de apresentar e descrever o MD de PFOL “Português – Universidades” em contexto universitário brasileiro. Já o objetivo específico foi o de elucidar os princípios teóricos que fundamentam o material e, conseqüentemente, as atividades que compõem as suas UD. Para isso, este trabalho dividiu-se em três capítulos: O primeiro destinou-se à contextualização do ensino de PFOL no Brasil, bem como à questão da oferta de cursos de PFOL como política linguística ligada à internacionalização das IES, o que serviu de pano de fundo para o capítulo seguinte. Assim, no Capítulo II, tratou-se de definir o MD, os seus propósitos e a sua estrutura, delimitando o seu público alvo e o seu perfil, bem como as interações em contexto acadêmico pelas quais esses alunos poderão fazer parte. O Capítulo III, por sua vez, ocupou-se de explicitar como o conceito de língua em uso refletiu-se nas atividades do MD, salientando o processo de transposição do conceito a partir da análise da versão inicial de certas atividades com suas respectivas versões finais, isto é, comparando uma primeira versão, que não atendia aos princípios teóricos do conceito de língua em uso, com sua última versão, já adequada ao conceito.

Atender às demandas universitárias da comunidade estrangeira é um grande desafio, sobretudo quando essa demanda é diversificada. Produzir um MD que atenda a todos os contextos e a todas as necessidades é tarefa impossível, por isso, escolhemos a opção de se pensar em um material flexível e de circulação livre, que permita adaptações sem incorrer em transgredir regras de direitos autorais.

Para tanto, a partir das interações em contexto universitário selecionadas, nas quais os alunos de mobilidade frequentemente se inserem, textos autênticos e aspectos linguístico-culturais pertinentes à vida estudantil dessa comunidade podem ser encontrados ao longo do MD. É nesse sentido que o MD proposto visa a avançar no ensino de PFOL, haja vista que pretende promover a adaptação e a integração desse público, que poderá familiarizar-se com esse contexto universitário, convivendo e interagindo nesse ambiente de forma satisfatória, e, conseqüentemente, quebrando barreiras linguístico-culturais.

Dentre outras implicações, o MD pode promover futuras contribuições advindas do contexto universitário para estudantes de mobilidade, como a identificação de novas necessidades de uso da língua portuguesa que, conseqüentemente, resultariam em novas interações e em novas UD, que se somariam as já propostas. Nesse sentido, novas contribuições para esse MD vão no sentido de ampliar as temáticas nele presentes.

Não obstante, este trabalho também aponta para próximos passos com vistas a avançar na área de MD de PFOL para o contexto universitário, indicando a importância de se observar e investigar, de forma sistemática e empírica, em que medida sua aplicação gera impactos, diretos ou indiretos, para a vida acadêmica do aluno intercambista, bem como para as práticas de Internacionalização em Casa (IeC), que passarão por fortes transformações após o período da pandemia de COVID-19, quando alunos e instituições inserirem suas práticas de ensino e internacionalização em um novo contexto de “normalidade”. Diante disso, o ensino remoto de língua portuguesa se faz mais necessário do que nunca, abrindo, com isso, mais espaços para a oferta de cursos on-line de PFOL em contexto universitário, de modo que o MD elaborado possa ser repensado e reconfigurado para atender a essa demanda durante e pós pandemia, sobretudo em um formato de curso remoto que antecede à vinda do aluno estrangeiro à universidade brasileira, servindo como uma espécie de preparação para a convivência acadêmica no Brasil.

Além disso, a adoção do MD tem potencial de contribuir para as iniciativas em prol do processo de IeC das IES e da institucionalização do ensino de PFOL nas universidades brasileiras, uma vez que busca integrar o aluno de mobilidade estudantil ao contexto universitário de forma sistematizada. Na esteira desse raciocínio, medidas que promovam a IeC, tais como o ensino de PFOL institucionalizado, cumprem uma função de preparar um terreno propício para que as atividades e as experiências internacionais possam ser mais bem vivenciadas. É nesse sentido que o MD em contexto universitário, a fim de contemplar as necessidades dessa comunidade de modo mais sistematizado e institucionalizado, pode servir como uma ação complementar com vistas à internacionalização de uma determinada IES, na medida em que se constitui como um acompanhamento integrador entre a comunidade estrangeira e brasileira, favorecendo a compreensão cultural e a convivência acadêmica, e, com isso, estimulando outros intercâmbios, parcerias e projetos de extensão interinstitucionais.

O MD “Português – Universidades” também contribui para a área de PFOL, haja vista que acrescenta um novo eixo temático para compor o banco de unidades do PPPLE: o ensino de português em contexto universitário. As UD são compiladas em torno desse contexto, de modo a formar um RD composto por seis unidades, disponível para toda a comunidade de professores e interessados em geral. Este trabalho facilitará a busca por parte de professores interessados em trabalhar com as temáticas relacionadas ao referido contexto, sugerindo uma ordem de UD a partir da qual os usuários possam ministrar.

O trabalho também avança na discussão teórica sobre o conceito de língua em uso, no sentido de que evidencia, ainda que de forma incipiente, a partir da comparação entre versões diferentes da mesma atividade, a transposição do conceito e como ele se reflete nas atividades. Esse movimento é um avanço teórico na medida em que permite que o professor de PFOL consiga entender, na prática, o que se deve considerar ao elaborar uma atividade com foco no uso, alinhada à concepção de língua como prática social e não como estrutura, o que parece ser uma dificuldade naturalmente encontrada por uma parte dos professores de línguas. Além disso, outro avanço teórico para a área de ensino e aprendizagem de LE que este trabalho promove é a discussão em torno do conceito de potencial de autenticidade, cunhado brevemente neste estudo. Esse conceito vai além das discussões sobre materiais autênticos, haja vista que se estende aos textos de produção. Dito isso, o conceito de potencial de autenticidade avança na discussão teórica sobre a autenticidade dos textos, uma vez que traz à baila a importância de se propor ao aluno atividades de produção que se assemelhem àquelas que ele executará na vida real, fora da sala de aula.

Quanto aos procedimentos de elaboração das UD com base nas diretrizes do PPPLE, constatamos a obrigação de se utilizar três marcadores temáticos dentre os existentes, mesmo quando as opções disponíveis não se relacionavam diretamente ao tema de determinada unidade, o que pode resultar em categorias pouco adequadas para aquelas unidades cujas temáticas sejam mais específicas. Com isso, sugerimos inserir marcadores temáticos de outras naturezas, como o contexto universitário. Assim, contextos mais específicos poderão ser contemplados pelos marcadores temáticos do Portal e, conseqüentemente, poderão ser melhor categorizados.

Por fim, vale destacar que, embora o MD proposto não tenha a pretensão de explorar a visão pluricêntrica²¹ da língua portuguesa, haja vista que seu público-alvo é o estrangeiro em mobilidade acadêmica em IES brasileiras, reconhecemos seu potencial para abrir caminhos e inspirar universidades e professores, de outras variantes do português, para atender localmente a essa mesma demanda. Portanto, esse material pode servir como um ponto de partida para que outros contextos universitários, de outros países lusófonos, possam

²¹ O PPPLE também se orienta por uma perspectiva pluricêntrica e plurilinguística de língua em uso, possibilitando a existência de “línguas com vários centros de interação, cada qual estabelecendo uma variedade nacional com pelo menos algumas de suas normas codificadas” (REIS, 2015, p. 48), o que proporciona ao alunado uma compreensão das diferenças linguístico-culturais entre os países de língua portuguesa, sobretudo das variantes menos comuns do Português, como as dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e do Timor-Leste, diminuindo barreiras e promovendo maior visibilidade desses países.

ser contemplados. Nesse sentido, o material proposto abre caminho para novas discussões e práticas de ensino, tendo em vista seu potencial de instigar novas pesquisas e elaborações de produtos educacionais que atendam a diferentes demandas e necessidades específicas de outros grupos de alunos no âmbito do ensino de PFOL em contexto universitário, seja no Brasil, seja no exterior.

REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, D. M., *et al.* O programa Inglês sem Fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. *In:* SARMENTO, S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; MORAES FILHO, W. B. (org.). **Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: A construção de uma política linguística para a internacionalização.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2016, p. 19-46.

ADAM, A. R. S.; MASSUCI, C. F.; FURTOSO, V. B. Formação de professores de PFOL na graduação: relato de experiência. *In:* FURTOSO, V. B. (org.). **Formação de professores de português para falantes de outras línguas: reflexões e contribuições.** Londrina: EDUEL, 2009, p. 65-76.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O ensino de português para estrangeiros nas universidades brasileiras. *In:* ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. (orgs.). **Identidade e caminhos no ensino de português para estrangeiros.** Campinas: Pontes, 1992, p. 11-16.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Índices nacionais de desenvolvimento do ensino de português língua estrangeira. *In:* ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C. (orgs.). **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas.** Campinas: Pontes, 2007, p. 39-55.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. O português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. *In:* **Museu da Língua Portuguesa Estação da Luz**, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/ENSINO-COMO-LINGUA-NAO-MATERNA.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A.P. Adaptação à universidade de estudantes internacionais: um estudo com alunos de um programa de convênio. *In:* **Rev. bras. orientac. Prof.** 10(1), São Paulo, 2009, p. 33-44. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902009000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 out. 2019.

ANDREATTA, S. F. O. **Percepção dos estudantes universitários da graduação alunos-convênio da UFRGS.** Porto Alegre: [s.n.], 1990.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível.** Série estratégias de ensino 10. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

BASTOS, R. S., MAUÉS, O. C. Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. *In:* **Educação**, v. 40, n. 3, 2017, p. 333-342. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/28999/16527>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. *In:* M. S. BECK; MORITZ, MARTINS, M. L. M.; HEBERLE, V. (orgs.). **Echoes: Further Reflections on Language and Literature.** Florianópolis: EdUFSC, 2016, p. 65-82.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual do Examinando do Exame Celpe-Bras**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. **Ciência Sem Fronteiras. O que é?**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 18 fev. 2020.

BRASIL. Acesso à informação. **Número de inscritos no exame CELPE-BRAS**. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2016**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação - PEC-PG**. Brasília, DF, 2019a. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PG/historico.php>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Histórico do Programa: Introdução**. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/historico/introducao.php>. Acesso em: 22 set. 2019.

BROWN, S. **Listening myths: applying second language research to classroom teaching**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2011.

CALVET, L. J. **Sociolinguística, uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CARVALHO, S. C.; SCHLATTER, M. Ações de difusão internacional da língua portuguesa. *In: Cadernos do IL*, v. 42, 2011.

CLARK, H. Language use. *In: CLARK, H. (org.). Using language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 3-25.

CLARK, H. O uso da linguagem. *In: Cadernos de Tradução do Instituto de Letras UFRGS*, 9, 2000, p. 49-71.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Comum Europeu De Referência Para Idiomas: Aprendizagem, Ensino e Avaliação**. Lisboa, Portugal: ASA Editores, 2001.

COOPER, R. **Language planning and social change**. Avon: Cambridge University, 1989.

CUNHA, M. J. C. O português para falantes de outras línguas: redefinindo tipos e conceitos. *In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C (orgs.). Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas*. Campinas: Pontes, 2007, p. 13-31.

DE WIT, H. **Reconsidering the concept of internationalization in international higher education**. Boston: 2013. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/8703> Acesso em: 16 mar. 2019.

DE WIT, H. D. *et al.* **Internationalisation of Higher Education**. Bruxelas: European Parliament, Directorate-General for Internal Policies, 2015. Disponível em: [http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU\(2015\)540370_EN.pdf](http://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf). Acesso em: 8 nov. 2018.

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA - UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil: uma contribuição ao debate. *In: São Paulo em Perspectiva*, v. 16, n. 4, 2002, p. 15-23.

FURTOSO, V. B. Português para falantes de outras línguas: institucionalização nas universidades brasileiras e publicações. *In: GIMENEZ, K. M. P. (org.). Contribuições na área de língua estrangeira*. Londrina: Moriá, 2005, p. 120-130.

FURTOSO, V. B. **Desempenho oral em português para falantes de outras línguas: da avaliação à aprendizagem de línguas estrangeiras em contexto online**. 2011. 283 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Preto, 2011.

FURTOSO, V. B. Onde estamos? Para onde vamos? A pesquisa em português para falantes de outras línguas nas universidades brasileiras. *In: LUCAS, P. O.; RODRIGUES, R. F. L. Temas e rumos na Linguística (Aplicada): questões empíricas, éticas e práticas*. Campinas: Pontes, 2015, p. 153-195.

FURTOSO, V. B.; ARAUJO, V. C.; KILLNER, M. As potencialidades do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna como recurso educacional aberto. *In: EL KADRI, M. S.; ORTENZI, D. I. G.; RAMOS, S. G. M. (orgs.). Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais*. Campinas: Pontes, 2017, p. 197-228.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

GIMENEZ, T; PASSONI, T. P. Políticas linguísticas e suas consequências não planejadas: o programa “Inglês Sem Fronteiras” e suas repercussões nos cursos de Letras. *In: Calidoscópio*. Unisinos, v. 14, n. 1, jan./abr. 2016, p. 115-126.

GOTTHEIM, L. **A gênese da composição de um material didático de português como segunda língua**. 2007. 299f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada na Área de Ensino-Aprendizagem de Segunda Língua e Língua Estrangeira) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GONZÁLEZ, J. M. R.; OLIVEIRA, J. A. **Os efeitos da expatriação sobre a identidade: estudo de caso**. *Cad. EBAPE.BR*, v. 9, nº 4, artigo 10, Rio de Janeiro, dez. 2011

GULLAHORN, J. E.; GULLAHORN J. T. An Extension of the U-Curve Hypothesis. *In: Journal of Social Issues*, v. 19, 1963, p. 33-47.

HOFFENGURGER, K.; MOSIER, R.; STOKES, B. The w-curve hypothesis model Gullahorn and Gullahorn. *In: SCHUH, J. H. (org.). Educational programming and student learning in college and university residence halls*. Columbus, OH: ACUHO-I, 1999, p. 34-49).

KILLNER, M. **Roteiro didático para o ensino de PLE em contexto acadêmico**. 2016. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas/Adicionais) - Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. *In: Journal of Studies in International Education*, v. 8, n. 1, 2004, p. 5-31.

LEFFA, V. J. (org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas: Educat, 2007.

MAIOR, R. de C. S.; SOUZA, M. V. O ensino de português para estrangeiros numa perspectiva dialógica e as construções de ethos neste contexto. *In: Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 17, n. 2, dez. 2018, p. 23-38.

MALEY, A. Squaring the circle – reconciling materials as constraint with materials as empowerment. *In: TOMLINSON, B. (org.). Materials development in language teaching*. 2. ed. Cambridge: CUP, 2011, p. 379-402.

MARSON, M. Z. **Ensino de inglês e a internacionalização do ensino superior: percepções sobre o Programa “Paraná Fala Inglês” na UEL**. 2017. 115 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017

MENDES, E. **A Perspectiva Intercultural no Ensino de Línguas: uma relação “entreculturas”**. *In: ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K.A. da (org.). Linguística Aplicada: múltiplos olhares*. Campinas: Pontes, 2007, p. 119-154.

MENDES, E. Por que ensinar língua como cultura? *In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. Língua e cultura no contexto de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2010, p. 53-77.

MENDES, E. O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de português. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (orgs.). **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012a, p. 667-678.

MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. *In: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições*. Salvador: EDUFBA, 2012b, p. 356-378.

MENDES, E. Vidas em Português: perspectiva culturais e identitárias em contexto de português língua de herança (PLH). *In: OLIVEIRA, G. M.; MONTEIRO, A. (orgs.). Revista Platô*, v. 1, n. 2, 2012c, p. 21-31.

MENDES, E.; FURTOSO, V. B. Orientações do PPPLE para a produção de materiais e recursos didáticos: uma perspectiva plural para aprender, avaliar e ensinar em PLE/PLNM. *In: MENDES, E; FURTOSO; V. B. (orgs.). Revista Platô*, v. 4, n. 7, 2018, p. 20-29.

MEYER, R. M. B. Português para americano entender. *In: TURAZZA, J. S.; BUTTI, C. (org.). Estudos em português língua estrangeira: homenagem à profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira*. São Paulo: Jundiaí: Paco Editorial, 2016a, p. 69-84.

MEYER, R. M. B. Estudos em PL2E no Brasil: trajetória e tendências. *In*: RIBEIRO, A. A. (org.). **Ensino de português do Brasil para estrangeiros**: internacionalização, contextos e práticas. Rio de Janeiro: Epublik, 2016b, p. 29-46.

MIRANDA, J. A. A.; STALLIVIERI, L. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. *In*: **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 22, n. 03, 2017, p. 589-613.

OLIVEIRA, G. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. *In*: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 52, n. 2, 2013, p. 409-433.

OLIVEIRA, G. M. Políticas Linguísticas: uma entrevista com Gilvan Müller de Oliveira. *In*: **ReVEL**, v. 14, n. 26, 2016, p. 382-399. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 19 out. 2019.

REIS, L. M. **Através do espelho**: o portal do professor de português língua estrangeira/ língua não materna (PPPLE) sob uma ótica pluricêntrica e intercultural. 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

REIS, L. M. Políticas linguísticas para a promoção do português: considerações sobre o portal do professor de português língua estrangeira/língua não materna (PPPLE). *In*: MENDES, E; FURTOSO; V. B. (orgs.). **PLATÔ**, v. 4, n. 7, 2018, p. 52-63.

ROBLES, C.; BHANDARI, R. **Higher education and student mobility**: a capacity building pilot study in Brazil. IIE Center for Academic Mobility Research and Impact, 2017. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/23112017-High-Education-and-Student-Mobility-Brazil-Pilot-2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

SANTOS, A. I. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil**: o estado da arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2013. Disponível em: <<https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/8/rea-andreia-inamorato.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SCARAMUCCI, M. V. R. Proficiência em LE: considerações terminológicas e conceituais. *In*: **Trabalhos em Linguística Aplicada**. Campinas, 36, 2000, p. 11-22.

SCARAMUCCI, M. V. R. O exame Celpe-Bras e a proficiência do professor de português para falantes de outras línguas. *In*: **DIGILENGUAS**. Córdoba, 12, 2012, p. 48-67.

SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. Entrevista com Maria Luiza Ortiz Alvarez por Denise Scheyerl e Sávio Siqueira. *In*: SCHEYERL, D.; SIQUEIRA, S. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 499-522.

SOUZA, F. D. F de. **Acolhimento e integração dos estudantes internacionais na universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira – UNILAB**. 2019. 142 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da

Educação Superior) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

STALLIVIERI, L. PILOTTO, D. Z.; GONÇALVES, R. B. Análise da adaptação cultural de estudantes internacionais sob o ponto de vista das teorias da curva “U” e da curva “W”. *In: Revista GUAL*, Florianópolis, v. 8, n. 3, 2015, p. 26-47.

TEEKENS, H. Internationalisation at Home: an introduction. *In: TEEKENS, H. (org.). Occasional Paper*, v. 20 – Internationalisation at Home: ideas and ideals. Amsterdam: European Association for International Education, 2007, p. 3-11.

TEIXEIRA, M. A. P., *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. *In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, [S.l.], v. 12, n.1, jan./jun. 2008, p. 185-202. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issueto&pid=14. Acesso em: 20 mar. 2020.

TINTO, V. Stages of Student Departure: Reflections on the Longitudinal Character of Student Leaving. *In: Journal of Higher Education*, v. 59, n. 4, 1988, p. 438-455.

TOMLINSON, B. **Materials development in language teaching**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. **A Elaboração de Materiais para Cursos de Idiomas**. Coleção Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas; 12. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2005.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2009.

UNESCO. **COVID-19 y educación superior**: de los efectos inmediatos al día después, 2020.

YAMAMOTO, E. **Entenda melhor o que é o programa PrInt USP-Capes**. Jornal da USP, 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/entenda-melhor-o-que-e-o-programa-print-usp-capes/>>. Acesso em 20. mar. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – O Material Didático “Português – Universidades”

Material de
Português
para
Estrangeiros
em Contexto
Universitário

UNIVERSIDADES

PORTUGUÊS



Autor: Dener Martins de Oliveira
Supervisão técnica: Profa. Dra. Viviane Bagio Furtoso

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este material didático de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL), desenvolvido durante o programa de Mestrado Profissional de Letras Estrangeiras Modernas (MEPLEM), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), é composto por um conjunto de seis unidades didáticas elaboradas de acordo com as diretrizes do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna (PPPLE) e organizadas em torno de um eixo temático específico de aprendizagem: o contexto universitário brasileiro.

Estudando a língua portuguesa por este material, o estudante de mobilidade conhecerá o sistema e os locais da universidade; interagirá nas diversas instâncias da universidade, seja física ou virtualmente; e entrará em contato com textos escritos e orais próprios das interações acadêmicas. Com isso, o aluno terá suas necessidades primárias da rotina estudantil atendidas e, conseqüentemente, uma adaptação e uma integração à universidade brasileira mais facilitada.

Sendo assim, a adaptação deste material é fundamental. O professor poderá adaptar nomenclaturas, imagens, propostas de atividades etc., para que, assim, possa situar sua realidade e seu contexto. Poderá, ainda, acrescentar ou suprimir atividades, de modo que atenda às necessidades dos alunos.

Desejamos a todos um bom trabalho.

SUMÁRIO

Unidade 1: O Sistema Universitário Brasileiro.....01

Unidade 2: O Espaço Universitário e as suas Atividades.....07

Unidade 3: Localização na Universidade.....16

Unidade 4: A Página da Universidade e o Portal do Aluno.....22

Unidade 5: Documentos e Formulários Acadêmicos.....31

Unidade 6: A Rotina e o Estilo de Vida Universitários.....41

O SISTEMA UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO



Foto 1: Detalhe de aluno do curso de Pedagogia, aula em sala da Escola Pedagógica. Autor: Cecilia Barros. Fonte: imagens.upb.br. Foto 2: Aluna de pós-graduação Sabrina Boreto. Autor: Marcos Santos. Fonte: imagens.upb.br.



SITUAÇÃO DE USO

- Compreensão do sistema de ensino na universidade de acolhimento.



MARCADORES

Conhecimento. Educação. Profissões.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender e produzir textos orais e escritos sobre graus e titulações acadêmicas no Brasil.
- (Re)conhecer vocabulário referente a cursos acadêmicos, profissões e graus acadêmicos.
- Descrever profissões e graus acadêmicos em texto escrito e oral.



Atividade de Preparação | Para Começo de Conversa

Apresente-se aos colegas respondendo às perguntas que seguem:

- a) Como e por que você escolheu a universidade onde estuda no Brasil?
- b) O que você estuda no Brasil? Em que nível de formação?
- c) Qual(is) desse(s) critério(s) você acha mais importante na escolha de uma área, seja acadêmica ou profissional? Por quê?
- () Remuneração () Impacto social () Inserção no mercado de trabalho



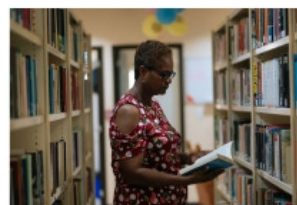
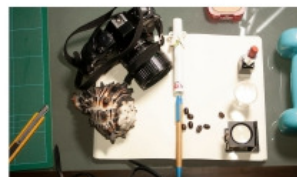
Bloco de Atividades | Universidade em Foco

Atividade 1

Responda ao que se pede:

- a) Relacione os cursos com as suas especialidades correspondentes.

- | | |
|-----------------------------|---------------------------|
| 1. Letras | () Arquivista |
| 2. Agronomia | () Médico veterinário |
| 3. Publicidade e Propaganda | () Agrônomo |
| 4. Ciências Contábeis | () Economista |
| 5. Ciências Econômicas | () Psicólogo |
| 6. Jornalismo | () Professor de línguas |
| 7. Logística | () Analista de logística |
| 8. Engenharia Civil | () Contador |
| 9. Arquivologia | () Enfermeiro |
| 10. Veterinária | () Jornalista |
| 11. Odontologia | () Engenheiro civil |
| 12. Psicologia | () Publicitário |
| 13. Direito | () Dentista |
| 14. História | () Historiador |
| 15. Enfermagem | () Advogado |



b) Você foi convidado para participar da elaboração de um catálogo de cursos oferecidos na universidade brasileira onde você estuda agora. Como parte do trabalho, você deve descrever as funções de algumas carreiras/especialidades. Utilize as profissões da atividade anterior, conforme o exemplo a seguir:

O que faz um publicitário ? (Criar propagandas e peças publicitárias)

Um publicitário cria propagandas e peças publicitárias.

1. O que faz um ? (Investigar e divulgar fatos e informações de interesse público.)

2. O que faz um ? (Analisar dados nacionais e internacionais relevantes para o negócio.)

3. O que faz um ? (Coordenar e controlar os registros financeiros e contábeis.)

4. O que faz um ? (Cuidar da gestão, preservação e restauração de documentos, fotos e registros históricos.)

5. O que faz um ? (Estudar a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços.)

6. O que faz um ? (Defender os interesses do cliente em instâncias jurídicas.)

7. O que faz um ? (Dar assistência clínica e cirúrgica a animais domésticos e silvestres.)

8. O que faz um ? (Cuidar da saúde dos dentes, da boca e dos ossos da face.)

9. O que faz um ? (Lecionar língua materna e/ou estrangeira em instituições de ensino.)

10. O que faz um ? (Projetar, gerenciar e executar obras como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas etc.)

Atividade 2

O texto a seguir divide os cursos de graduação e pós-graduação no Brasil em algumas categorias. Leia o texto e complete o quadro com as informações, conforme o exemplo. Em seguida, responda às perguntas.

Graduação		Pós-graduação	
titulação	detalhes	titulação	detalhes
Bacharelado	prepara para indústria e comércio		

ENSINO SUPERIOR: SAIBA COMO FUNCIONAM OS GRAUS ACADÊMICOS

Graduação

Os cursos de graduação constituem a primeira etapa da formação no ensino superior. Através deles, você pode obter os títulos de bacharel e/ou licenciado.

Bacharelado

- 05 O bacharelado prepara o profissional para os setores industrial e comercial, onde ele aplica o conhecimento em atividades específicas. Se tornando um Bacharel, você está apto a atuar no mercado de trabalho. Praticamente em todas as áreas – Exatas e Tecnológicas, Humanas, Artes e Biológicas – pode-se obter o título de bacharel.

Licenciatura

- 10 A licenciatura, diferente do bacharelado, vai formar docentes aptos a atuarem no ensino fundamental e no ensino médio.

Pós-Graduação

- 15 São dois tipos de pós-graduação: *stricto* e *lato sensu*. *Stricto sensu* significa “em sentido limitado” e compreende os programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos com diplomas em cursos superiores de graduação. Já o *lato* significa “em sentido amplo” e compreende os cursos direcionados à atuação profissional. Um exemplo de pós-graduação *lato sensu* é o *Master Business Administration* (MBA), que mesmo sendo considerado mestrado no exterior, 20 é classificado no Brasil como uma especialização na área de Administração.

Mestrado

- 25 O Mestrado pode ser a opção inicial de quem deseja se dedicar à carreira acadêmica, mas também é procurado para melhorar a qualificação profissional. É exigido do aluno que deseja entrar em um mestrado a proficiência em outra língua, geralmente em Inglês. Os cursos de mestrado podem durar até 3 anos e para concluir, o aluno precisa desenvolver uma dissertação sobre um tema.



Doutorado

O Doutorado está tradicionalmente voltado à carreira acadêmica. O curso prepara alunos para atuar no campo de pesquisa, tornando o conhecimento em determinado assunto mais aprofundado. O título de doutor é obtido após a elaboração, defesa e aprovação de uma tese desenvolvida pelo próprio aluno. Esta defesa é mais aprofundada do que a defesa do mestrado, geralmente é proposto um tema novo, um estudo de algo ainda não abordado. O curso de doutorado pode durar até 5 anos

Autor: Guilherme Cunha. Fonte: <https://blog.enem.com.br/ensino-superior-saiba-como-funcionam-os-graus-academicos/>. Fragmento adaptado.

a) Qual é a principal diferença entre os títulos de Licenciatura e Bacharelado no Brasil?

b) Qual é a principal diferença entre os programas de pós-graduação *strictu sensu* e *lato sensu* no Brasil?

c) Você conhece outros níveis de formação? Quais?

d) Como se categorizam os níveis de formação no ensino superior do seu país?

e) Na sua opinião, é importante ter uma graduação? E pós-graduação? Justifique.

Extensão da Unidade | In Loco

Entre no site de sua universidade no Brasil, localize um curso de graduação e um curso de pós e complete o quadro a seguir:



Curso de Graduação		Curso de Pós-graduação	
Titulação (Bacharelado ou licenciatura)		Data do último edital de seleção	
Duração		1 linha de pesquisa	
Período de aula		Aceita aluno especial?	
2 disciplinas obrigatórias		2 disciplinas eletivas	



Atividade de Avaliação | Fazendo Acontecer

Você está preenchendo seu perfil acadêmico no *LinkedIn*, rede social voltada para a área profissional. Complete o formulário com suas informações acadêmicas e, em seguida, descreva o seu curso e as funções da sua carreira.

The image shows a screenshot of the LinkedIn 'Formação acadêmica' (Academic Education) form. The form is titled 'Formação acadêmica' and has a close button (X) in the top right corner. It contains several input fields and dropdown menus:

- Instituição de ensino ***: A text input field with a placeholder 'Ex: Fundação Getúlio Vargas'.
- Formação**: A text input field with a placeholder 'Ex: Mestrado'.
- Área de estudo**: A text input field with a placeholder 'Ex: Administração'.
- Ano de início**: A dropdown menu with 'Ano' selected.
- Ano de término (ou previsto)**: A dropdown menu with 'Ano' selected.
- Descrição**: A large text area for entering details about the course and career functions.

O ESPAÇO UNIVERSITÁRIO E AS SUAS ATIVIDADES



Foto: Biblioteca da UFSC. Autor: Henrique Almeida. Fonte: <https://www.fotoescolas.com.br/2014/03/biblioteca-universitaria-com-mais-de-r-3-milhoes-em-recursos-para-aquisicao-de-livros/>



SITUAÇÃO DE USO

- Compreensão e discernimento dos espaços e serviços da universidade de acolhimento.



MARCADORES

Convivência. Educação. Serviços.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer vocabulário referente aos espaços da universidade.
- Compreender e produzir textos escritos e orais sobre lugares e serviços da universidade.
- (Re)conhecer dicas e fazer sugestões.



Atividade de Preparação | Para Começo de Conversa

Discuta em classe:

- Quais recursos e serviços oferecidos pela sua universidade de origem você conhece?
- Quais recursos e serviços oferecidos pela sua universidade no Brasil você conhece?
- Qual é o lugar que você mais frequenta na sua universidade no Brasil? Por quê?
- De quais dessas atividades você já participou na sua universidade no Brasil? Como foi ou tem sido a experiência?
() Grupo de Pesquisa/Estudo () Cursos extras () Eventos e congressos
- Quais outros serviços e atividades você gostaria que sua universidade no Brasil oferecesse?



Bloco de Atividades | Universidade em Foco

Atividade 1

Relacione a coluna de dúvidas de alunos universitários com a coluna de lugares na universidade onde eles devem ir para esclarecê-las.



Dúvidas

Onde eu posso obter apoio técnico e informacional sobre como fazer uma pesquisa acadêmica?

Se eu estiver interessado em fazer um curso de línguas, aonde devo ir?

Gostaria de participar de projetos de extensão na faculdade. Aonde devo ir?

Aonde eu devo ir para saber mais sobre intercâmbio?

Tenho dúvidas sobre disciplinas optativas do meu curso de graduação. Aonde eu posso ir?

Lugar na Universidade

Centro/Laboratório de Línguas

Escritório/Assessoria de Relações Internacionais

Escritório/Pró-reitora de Pesquisa

Escritório/Pró-reitora de Graduação

Escritório/Pró-reitora de Extensão



Atividade 2

Leia o texto “10 dicas para aproveitar a universidade”, que cita algumas dicas para aproveitar melhor os serviços da universidade. Responda às perguntas com base no texto e, quando solicitado, com base na sua opinião.

10 DICAS PARA APROVEITAR A UNIVERSIDADE

01 Ao entrar em uma universidade você se depara com um mundo novo. São tantas atividades e oportunidades que, muitas vezes, você pode ficar perdido e não conseguir aproveitar tudo que esses espaços têm para oferecer. **Confira** nossas dicas para aproveitar a faculdade ao máximo e ter um diferencial na sua formação.

1) **Compareça às palestras de boas-vindas.** Se você é calouro, **procure** participar das atividades de boas-vindas. Muitas instituições oferecem palestras e visitas guiadas pelo campus nas primeiras semanas de aula.

2) **Leia muito.** Durante a faculdade, você tem uma oportunidade única de acesso a inúmeros livros e trabalhos. **Aproveite** para ler os livros de referência do seu curso e pesquisar a fundo sobre suas áreas de interesse.

3) **Estude. Leve os estudos a sério! Participe** das aulas, **tire** dúvidas com os professores, **entregue** tarefas e trabalhos dentro do prazo, **leia** os textos complementares etc. Seus resultados na faculdade serão importantes pelo resto da vida.



Autor: Beatriz Ferraz. Fonte: flickr.com/photos/unb_agencia/.

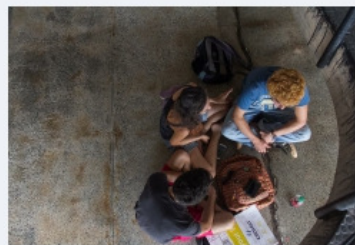
4) **Frequente as festas, faça amigos.** Ao mesmo tempo que você **deve estudar** bastante durante a faculdade, você terá tempo para frequentar festas e sair com os amigos. Esses momentos são importantes tanto no âmbito social quanto no profissional.

5) **Participe de atividades acadêmicas.** A universidade oferece diversas atividades de integração e participação acadêmica, como a Atlética, o Diretório Acadêmico e o Diretório Central dos Estudantes. Nessas organizações, você vai aprender a lidar com problemas e

responsabilidades, habilidades importantes para qualquer futuro profissional.

6) **Faça estágios.** Não deixe para entrar no mercado de trabalho depois de formado. Você pode aproveitar a faculdade procurando por estágios na sua área. Existem oportunidades de trabalho até dentro da própria universidade.

7) **Planeje sua vida.** Crie um plano de estudos com metas. Use uma agenda e marque nela compromissos e prazos importantes. Procure manter um equilíbrio para não deixar outros âmbitos da vida de lado.



Autor: Isa Ribero. Fonte: flickr.com/photos/unb_agencia/.

8) **Procure projetos de pesquisa ou monitoria.** Essas atividades contam bastante para seu currículo. Procure algum professor que esteja precisando de um monitor. Além de aprender mais e poder ajudar outros colegas, você dará um passo importante se pretende seguir uma carreira acadêmica.

9) **Matricule-se em aulas extracurriculares.** Matricule-se em disciplinas extracurriculares ou de outros cursos. Aproveite o conhecimento de diversas áreas que está dentro da universidade. Assim, você terá uma formação muito mais completa.

10) **Participe de eventos, seminários e workshops.** Além de trazer mais conhecimento para a sua formação acadêmica e debater temas atuais da sua futura profissão, esses eventos são uma ótima oportunidade para conhecer profissionais e especialistas da área.

Autor: Portal Ecaderno. Fonte: drummond.com.br/blog/2018/03/06/10-dicas-para-aproveitar-a-faculdade-ao-maximo/. Fragmento adaptado.

a) De acordo com o texto, quais são as vantagens de participar de atividades acadêmicas, tais como o Diretório Acadêmico, projetos de pesquisa e monitorias?

b) Segundo o texto, por que é importante manter o equilíbrio entre estudo e lazer?

c) Quais dessas atividades e oportunidades há em sua universidade no Brasil? De quais delas você participa ou já participou?

d) Na universidade de seu país de origem, existem as mesmas atividades acadêmicas? Como é a participação dos alunos nelas?

e) Quais das 10 dicas é mais importante para você? Por quê? Responda oralmente.

Atividade 3

Observe os verbos sublinhados no texto e responda ao que se pede:

a) Qual é a intenção do autor ao utilizar os verbos desse modo? Responda oralmente.

b) Sublinhe no texto (linhas 35 a 65) outros verbos que indicam essa mesma intenção.

c) Você conhece outras formas de expressar sugestões? Responda oralmente.

d) Marque **S** para as frases que expressam *sugestão* e **X** para as que não expressam.

Você vira à direita e vai reto.

Seria bom se você ficasse para a última aula.

Me vê dois tickets do RU.

Você deve procurar o coordenador do curso.

A secretaria deve abrir depois das 13h.

Que bom seria se o professor desse 1 ponto a mais na média.

e) Faça sugestões às pessoas que estão nas seguintes situações:

Esqueci minha chave no RU e ela não está mais onde estava.



Preciso de um livro da biblioteca, mas todos já foram emprestados.



A maioria dos textos trabalhados em sala de aula é em inglês.



Amanhã é o último dia de inscrição no evento, mas estou sem internet.



Atividade 4

O aluno Pedro criou um aplicativo para facilitar a busca de serviços da Universidade Estadual de Londrina. Assista ao vídeo "Estudante da UEL lança aplicativo com serviços da universidade", do canal TV UEL, e responda oralmente ao que se pede.

<https://www.youtube.com/watch?v=8p-USH3X1sg>



- a) Qual foi a intenção do aluno ao criar o aplicativo?
- b) O aplicativo *Guia UEL* é uma versão ampliada de qual outro aplicativo?
- c) Marque os serviços disponíveis no app:
- | | | |
|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Agendamento na secretaria | <input type="checkbox"/> Cardápio do RU | <input type="checkbox"/> Calculadora de créditos |
| <input type="checkbox"/> Acesso ao Portal do Aluno | <input type="checkbox"/> Calendário Acadêmico | <input type="checkbox"/> Página de notícias |
| <input type="checkbox"/> Horário de ônibus | <input type="checkbox"/> Inscrição em evento | <input type="checkbox"/> Renovação de livros |
| <input type="checkbox"/> Devolução de livros | <input type="checkbox"/> Mapa do campus | <input type="checkbox"/> Envio de email à secretaria |
- d) Sua universidade no Brasil e sua universidade de origem têm um app como esse? Se sim, você o utiliza? Quais serviços são oferecidos?
- e) Na sua opinião, que outros serviços esse app poderia oferecer?



Atividade 5

Para saber mais sobre os serviços oferecidos, algumas universidades enviam e-mails informativos para uma lista de alunos cadastrados. Em outras universidades, os alunos têm um e-mail institucional, por meio do qual esses serviços são divulgados. Leia os e-mails enviados para uma dessas listas e responda oralmente:



[Lista Alunos] UEL OFERECE APOIO PARA ESCRITA ACADÊMICA EM LÍNGUA INGLESA PARA A COMUNIDADE INTERNA

A partir de 2 de maio, a comunidade acadêmica da UEL poderá contar com o ACADEMIC WRITING SUPPORT para a escrita de textos acadêmicos em Língua Inglesa. A atividade ACADEMIC WRITING SUPPORT consiste em fornecer orientação individual de 45 minutos a pesquisadores (docentes e discentes), para desenvolvimento da habilidade de escrita acadêmica.

Fonte: email Telma Gimezes - UEL (tgmezes@uel.br), Fragmento.

Em 2020, que tal ser bolsista de Extensão e Cultura?

O que acha de começar 2020 sendo bolsista em uma ação de Extensão e Cultura?

A ProEC te convida a participar do processo seletivo para bolsistas em ações aprovadas para execução em 2020.

As oportunidades de bolsas estão disponíveis para inscrição via SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

Manifestação de interesse : de 13 a 29 de janeiro de 2020, via SIGAA.

Fonte: email ProEC - UFABC (proec@ufabc.edu.br), Fragmento.

[Lista Alunos] Cursos do Laboratório de Línguas em 2019/2

A partir de 4a. feira (07/08/2019) têm início as matrículas para os CURSOS NO LABORATÓRIO DE LÍNGUAS. Os idiomas ofertados são: Alemão, Espanhol, Francês, Grego Clássico/Koiné, Inglês, Latim e Mandarim. Confira os dias e horários das turmas no site do Laboratório de Línguas <http://www.uel.br/cch/lablinguas/>.

Fonte: email Adriana Fiori - UEL (afiori@uel.br), Fragmento.

[Lista Alunos] TERAPIA COMUNITÁRIA CAMPUS

**TERAPIA
COMUNITÁRIA
INTEGRATIVA**

Quinta 12/09
13h -14h
SEBEC

Sala ao lado
livraria da Uel

"Quando a boca cala, o corpo fala.
Quando a boca fala, o corpo sara"

Fonte: email SEBEC- UEL (sebec@uel.br), Fragmento.

- a) Que tipo de informação em comum é possível encontrar em todos esses e-mails?
- b) Na sua universidade no Brasil, são oferecidos serviços como esses? Quais?
- c) Você recebe esses e-mails institucionais? Se não, sabe como se cadastrar?
- d) Você acha que receber esses e-mails é vantajoso? Por quê?
- e) Que outras informações você acha que esses e-mails podem divulgar? Selecione.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Abertura de editais de intercâmbio | <input type="checkbox"/> Aviso de corte de energia / água |
| <input type="checkbox"/> Eventos e seminários | <input type="checkbox"/> Lançamento de notas |
| <input type="checkbox"/> Processos seletivos | <input type="checkbox"/> Mudanças no calendário |
| <input type="checkbox"/> Resultados de pesquisas acadêmicas | <input type="checkbox"/> Horário de funcionamento de alguns serviços |
| <input type="checkbox"/> Inscrição de cursos extracurriculares | <input type="checkbox"/> Datas de provas |
| <input type="checkbox"/> Prazo de matrícula | <input type="checkbox"/> Prazos de entrega de trabalhos |
| <input type="checkbox"/> Mudança nas linhas de ônibus | <input type="checkbox"/> Promoção e venda de produtos e serviços |
| <input type="checkbox"/> Aviso de dedetização | <input type="checkbox"/> Informações sobre saúde pública no campus |

- f) Você conhece outros canais de informação com a sua universidade? Quais?
- g) Você segue ou acompanha as páginas da sua universidade nas redes sociais, tanto a de origem, como a do Brasil? Que tipo de informação você encontra lá?
- h) Que outras informações você gostaria que fossem divulgadas por esses canais?

Atividade 6

Veja as duas postagens no Instagram e responda:





 ueficial CINEMA · Com quase 15 anos de atividades, o Cine Com-Tour/UEL se firma como referência regional na difusão de cultura, arte e cinema.

Sessões:

-  quinta-feira a sábado: 16 horas e 19h30
-  segunda a quarta-feira: 19h30
-  domingo: não tem exibição

Ingressos:

-  R\$ 12,00 (inteira)
-  R\$ 6,00 (meia)
-  Todos pagam meia às quintas-feiras, dia de estreia.

Fonte: Instagram. uncampoficial.Fragmento.



unicamp.oficial #AgendaUnicamp | O grupo Teatro do Barro, contemplado pela 9ª edição do Programa Aluno-Artista da #Unicamp, apresenta a peça "O Sonho" nos dias 18 e 19/12, às 19h30, no CIS-Guanabara.

A obra, de August Strindberg, tem fortes influências das vanguardas artísticas da virada do século XX.



a) Na sua universidade no Brasil e de origem, existem serviços de lazer, como o *Cine Com Tour* ou exibições de teatro? Já participou deles? Quais?

b) Você acha importante participar de atividades de lazer na faculdade? Por quê?



Extensão da Unidade | *In Loco*


Entre no site de sua universidade no Brasil e encontre algumas atividades acadêmicas que são oferecidas. Em seguida, complete o quadro com as informações.

Tipos de atividade	Siglas/Nome do local	Um exemplo do que se pode fazer lá	Localização
Ensino			
Pesquisa			
- Extensão - Cultural - De lazer			
Mobilidade / Intercâmbio			






Atividade de Avaliação | Fazendo Acontecer


Em uma rede social, um membro de uma comunidade de alunos da sua universidade no Brasil posta uma pergunta. Responda-lhe sugerindo os serviços e as atividades complementares, de qualquer natureza, que sua universidade oferece.




Gustavo Teixeira
14 de janeiro, 2020




Oi, pessoal. Que atividades vocês indicam para quem fica na facul direto? Tenho aula de manhã e estágio à noite e queria fazer algo legal nesse meio tempo.

 Curtir  Comentar  Compartilhar



Manuela Oliveira Também gostaria de saber. Tô numa situação parecida.



LOCALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE



Campus UnB - Autor: Júlio Minasi - Fonte: flickr.com/photos/unb_agencia/



SITUAÇÃO DE USO

- Direção e localização de espaços dentro da universidade.



MARCADORES

Educação. Localização. Serviços.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender e produzir textos escritos e orais sobre como se localizar e dar direções dentro da universidade.
- (Re)conhecer recursos linguísticos relativos à direção e à localização.



Atividade de Preparação | Para Começo de Conversa

Em pares, pergunte:

a) Escolha um dos lugares abaixo e pergunte as direções a um colega para chegar até lá. Considere o lugar onde você está agora como ponto de partida.

-Biblioteca Central - Restaurante Universitário - Cantina - Secretaria - Xerox

b) Você se perde facilmente no seu campus? Se sim, você prefere pedir informação ou utilizar localizadores, como o GPS do celular?



Bloco de Atividades | Universidade em Foco

Atividade 1

Reescreva as expressões a seguir nas colunas correspondentes. Não é preciso formar um diálogo.



Pedir informação

Dar informação

	Como faço para ir até...	
	Vire à esquerda/direita...	
	Siga em frente...	
	Você pode virar/ir/seguir...	
	Suba/desça a avenida...	
	Onde (que) é...	
	Vá reto pelo calçadão...	
	Pegue a sua direita...	
	Vá em frente...	
	Siga (a rua)...	
	Onde (que) fica...	
	Depois, você pega a direita...	
	Você sabe onde fica...	
	Preciso chegar em...	
	Dai você atravessa a rua...	
	Na esquina da rua...	

Atividade 4

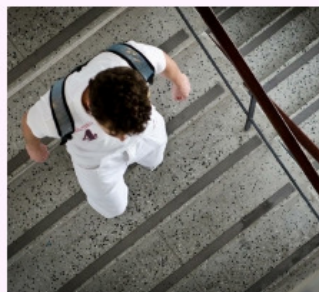
Leia o texto "Explorando o Campus Universitário" e responda oralmente às perguntas com base no texto e, quando solicitado, na sua opinião.

EXPLORANDO O CAMPUS UNIVERSITÁRIO

Utilize a sua condição de calouro para explorar os prédios, os corredores e conhecer locais importantes como a biblioteca — que será o seu santuário de estudos durante a graduação —, a lanchonete e os restaurantes, locais para xerox, laboratórios e áreas de convivência dos estudantes — ponto mais fácil para conhecer novas pessoas e se enturmar.

Aproveite o fim ou os intervalos entre as aulas para fazer uma pequena excursão. Monte um grupo com outros calouros ou faça uma exploração mais independente. Comece pelo andar das suas aulas, em seguida todo o prédio e, enfim, as áreas mais afastadas do campus universitário. Sem perceber, em pouco tempo você saberá andar de olhos fechados.

Aproveite para pedir ajuda para veteranos, professores ou funcionários. Essa é uma forma prática de se enturmar e de fazer amizades que podem durar por todo o seu período na graduação.



Autor: Thiago Cruz. Fonte: flickr.com/photos/totourigs/.



Autor: Tatiana Lukazka. Fonte: flickr.com/photos/ibolouigs/.

Fonte: unibh.br/blog/guia-de-sobrevivencia-do-calouro-como-se-dar-bem-no-primeiro-dia-de-aula-da-faculdade/. Fragmento adaptado.

- a) Que dicas o texto dá para o aluno fazer uma pequena excursão na universidade?
- b) De acordo com o texto, quais são as vantagens de explorar o campus?
- c) Você já explorou o seu campus universitário? Se sim, responda:

- | | | |
|-----------------------|----------------------|---------------------|
| 1. De onde começou? | 3. Com quem? | 5. Desde que horas? |
| 2. Até onde explorou? | 4. Por quanto tempo? | 6. Até que horas? |

- d) Observe as frases da atividade c e reescreva-as de acordo com o que elas expressam:

Destino: _____

Tempo: _____

Companhia: _____

Origem: _____

e) O que dá esses sentidos a cada uma das frases da atividade c? Responda oralmente.

f) Relacione as frases retiradas do texto "Explorando o campus universitário" de acordo com que expressam.

1. "Utilize a sua condição de calouro para explorar os prédios"	()	Expressa companhia de alguém
2. "Aproveite o fim ou os intervalos entre as aulas"	()	Expressa duração de tempo de algum evento
3. "o seu santuário de estudos durante a graduação"	()	Expressa finalidade
4. "Monte um grupo com outros calouros"	()	Indica um intervalo de tempo
5. "pedir ajuda para veteranos"	()	Indica o destinatário de algo

Atividade 5

Siga as direções dadas pelo Google e, após descobrir para onde ele vai te levar, compare suas respostas com as dos colegas.

⚠ Tenha cuidado. As rotas a pé nem sempre refletem as condições reais

Campus Universitário 7 min (500 m)
Londrina - PR
via Calçadão
Predominantemente plana

↑ Siga na direção sul
43 m

↪ Curva suave à direita em direção à Calçadão
35 m

↩ Vire à esquerda na Calçadão
400 m

Imagens do Google Maps. Adaptado.



Extensão da Unidade | *In Loco*

Em grupos, faça um *tour* pelo campus, passando pelos pontos principais da universidade, tais como a sua sala de aula, as pro-reitorias, a biblioteca, o restaurante, a lanchonete, o ponto de ônibus etc. Em seguida, complete com as informações abaixo e apresente seu trajeto para a sala na próxima aula.

1. Origem: _____

2. Destino: _____

3. Duração: _____


4. Horário de início e término: _____

5. Companhia: _____




Atividade de Avaliação | *Fazendo Acontecer*


Dois calouros da sua universidade no Brasil têm dúvidas sobre localização e postam perguntas nas redes sociais. Observe novamente o mapa da *Atividade 2* e responda à pergunta dos dois membros, informando o caminho mais curto. Use pontos de referência para facilitar sua descrição.




Luis Matheus
05 de fevereiro, 2020




Gente, tô 1000% perdido. Sou calouro adm matutino e não sei onde fica meu centro. Alguém pode me ajudar?


Curtir


Comentar


Compartilhar

Eliana Almeida Alguém me ajuda também? Eu nem sei em qual ponto tenho que descer kkkkkk

Fonte: Grupo de Facebook: Vestibular UE. Adaptado.

A PÁGINA DA UNIVERSIDADE E O PORTAL DO ALUNO

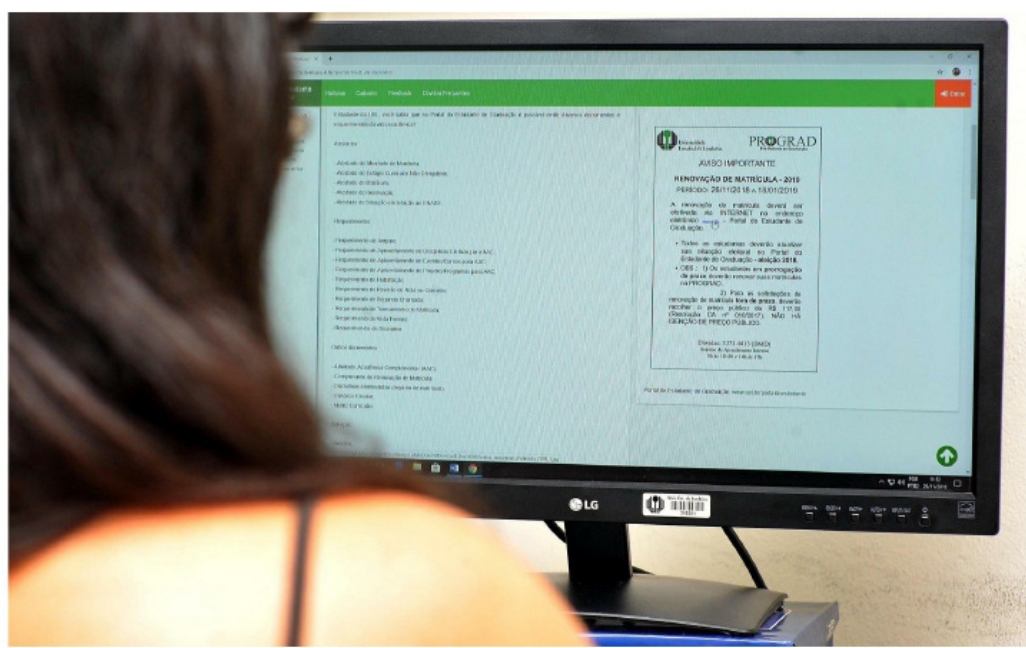


Foto: COM.UEL. Fonte: uel.br/com/agenda/aviso-denotia/.



SITUAÇÃO DE USO

- Localização de informações e serviços na página on-line da universidade.



MARCADORES

Convivência. Educação. Serviços.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer e utilizar vocabulário para solicitar serviços na universidade e no *website*, em textos escritos e orais.
- (Re)conhecer e utilizar recursos linguísticos para fazer e responder a perguntas sobre os trâmites burocráticos acadêmicos, em textos escritos e orais.
- (Re)conhecer e utilizar vocabulário referente a datas no calendário acadêmico.



Atividade de Preparação | Para Começo de Conversa



Leia as perguntas e responda oralmente:

- a) Você costuma acessar o site da sua universidade no Brasil? Para qual finalidade?
 b) Quais serviços e recursos abaixo você já precisou acessar no site da sua universidade no Brasil?

- Catálogo on-line da biblioteca Tutorial de acesso à rede Wi-fi Eventos e cursos
 Restaurante universitário Calendário acadêmico Emissão de documentos



Bloco de Atividades | Universidade em Foco

Atividade 1

Siga as orientações de seu professor para encontrar o calendário acadêmico no site da sua universidade no Brasil e, em seguida, responda:

- a) Complete os quadros a seguir com os meses do ano, com os dias da semana e com suas respectivas abreviações.

Meses do ano



janeiro	fevereiro				
jan.	fev.				

Dias da semana

Domingo						
DOM						

■ fim de semana ■

- b) Em que data inicia o período letivo do ano? _____
 c) Em que dia e mês encerram as aulas do seu curso? _____
 d) Qual é o prazo para matrícula? _____
 e) Quais são os feriados previstos no ano? Quais desses você conhece e/ou são semelhantes no seu país? _____

Atividade 2

Siga as orientações de seu professor para encontrar uma lista de eventos no site da sua universidade no Brasil e, em seguida, responda oralmente:

- De quais desses eventos ou cursos você já participou?
- Existem eventos ou cursos da sua área de estudo na lista? Quais?
- Você gostaria de participar de alguns desses eventos ou cursos? Complete o quadro com as informações de um desses eventos ou cursos.

Nome	
Assunto/Tema	
Período de inscrição	
Local	
Data	
Horário	



Autor: Cecília Barros. Fonte: imagens.usp.br.

- Com as informações do quadro anterior, apresente oralmente o curso ou o evento a um colega e justifique sua escolha.

Atividade 3

Siga as orientações de seu professor para encontrar o tutorial de acesso à rede Wi-fi no site da sua universidade no Brasil e, em seguida, responda:

- Você já tem acesso à rede sem fio do campus?

- Para qual finalidade você precisa da internet dentro do campus?

- Com que frequência você acessa à internet para fins de estudo e pesquisa? Assinale a alternativa que se aplica a você.

- Sempre / Toda hora
- Frequentemente / Com muita frequência
- Às vezes / Algumas vezes
- Raramente / Quase nunca
- Nunca



Atividade 4

Siga as orientações de seu professor para encontrar informações sobre o restaurante universitário no site da sua universidade no Brasil e, em seguida, responda:

a) Qual é o horário de funcionamento do restaurante?

b) Qual é o valor das refeições?

c) Você costuma almoçar ou jantar no restaurante do campus? Com que frequência?

d) Complete o quadro a seguir com as informações do cardápio de hoje do restaurante universitário da sua universidade no Brasil.



CARDÁPIO DO DIA

Dia da semana: _____ Data: _____

Prato principal: _____

Opção sem carne: _____

Guarnição: _____

Salada: _____

Sobremesa: _____



e) O que mais chamou a sua atenção no cardápio? Por quê?

f) Você já comeu em um restaurante no Brasil ou na casa de algum brasileiro? Quais semelhanças e diferenças é possível encontrar levando em consideração os hábitos alimentares no seu país de origem?

g) Imagine que você esteja no RU do seu campus e queira comprar duas refeições. Reescreva as expressões nas suas categorias correspondentes, de modo a formar um diálogo.

Falas do aluno

Falas do funcionário

Quanto custa uma refeição?

Sim. Crédito e débito.

Fica R\$9,40.

Custa R\$4,70 cada.

Aceita cartão?

Me vê duas, por favor.

Atividade 5

Siga as orientações de seu professor para encontrar as informações sobre a biblioteca e o catálogo online no site da sua universidade. Em seguida, responda:

- a) Qual é o horário de funcionamento da biblioteca?
- b) Até quantos livros você pode pegar emprestado?
- c) Quais outros serviços a biblioteca do seu campus oferece?



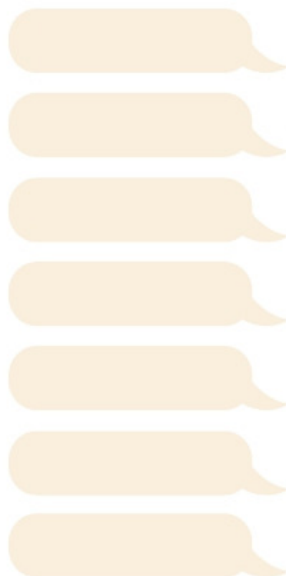
Autor: Cecília Barros. Fonte: imagens.usp.br.

- d) No catálogo online, escolha um dos seus livros emprestados e responda:

Emprestado	Solicitações	Conta	Histórico	Contato	Fila
<p>Data de empréstimo: _____</p> <p>Data de devolução: _____</p> <p>Número de renovações realizadas: _____</p> <p>Número de renovações permitidas: _____</p>					

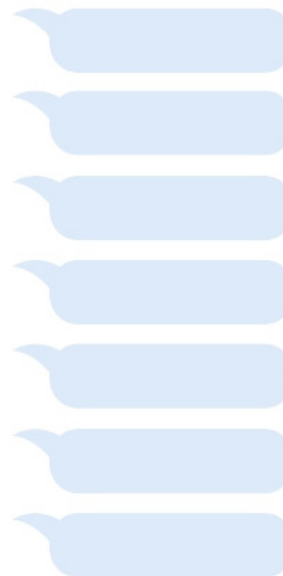
- e) Logo abaixo estão possíveis falas que podem ocorrer entre um funcionário e um aluno dentro de uma biblioteca. Reescreva-as nas suas categorias correspondentes. Não é preciso formar um diálogo.

Falas do funcionário



- Até que horas a biblioteca fica aberta?
- Esse livro fica na outra biblioteca.
- Você quer o comprovante de empréstimo?
- Eu gostaria de renovar os meus livros.
- Quanto fica a multa?
- Você tem o número de localização do livro?
- Quando eu preciso devolver?
- Os livros estão com atraso.
- Você não pode entrar com a mochila.
- Vim devolver.
- Com licença, não consigo encontrar esse livro.
- 1 real por dia de atraso.
- Você pode me ajudar a achar esse livro?
- A biblioteca fecha às 13h hoje.

Falas do aluno



Atividade 6

Siga as orientações de seu professor para encontrar o Portal do Estudante/Aluno no site da sua universidade no Brasil e, em seguida, responda oralmente:

a) Quais desses recursos é possível encontrar no portal?

- | | | |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Calendário Escolar | <input type="checkbox"/> Grade Curricular | <input type="checkbox"/> Emissão de documentos |
| <input type="checkbox"/> Horário das aulas | <input type="checkbox"/> Frequência e notas | <input type="checkbox"/> Dados do curso |
| <input type="checkbox"/> Histórico Escolar | <input type="checkbox"/> Troca de mensagens com professores | <input type="checkbox"/> Dados da turma |

b) Quais outros recursos e serviços é possível encontrar no portal?

c) Quais documentos você pode emitir pelo portal?

d) Na sua opinião, quais outros recursos poderiam existir no portal para facilitar a sua rotina?

Atividade 7

Cada universidade tem, em sua página on-line, um campo destinado a perguntas frequentes. Observe algumas perguntas frequentes na página da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e, em seguida, responda:

a) Enumere as perguntas da esquerda com suas respostas correspondentes à direita.

1. Como é o processo de jubramento?

()

Além das bolsas de pesquisa e de extensão, a Ufam oferta aos alunos da graduação bolsas acadêmicas para os Programas de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Programa de Monitoria, Programa de Residência Pedagógica

2. Como solicitar aproveitamento de estudos feitos em outra universidade?

()

Perderá o vínculo acadêmico o aluno que ultrapassar o tempo máximo de integralização do curso (especificado no projeto pedagógico) ou não efetivar matrícula por mais de quatro semestres consecutivos.

3. Quais são os Programas Acadêmicos oferecidos para os alunos de graduação?

()

Para solicitar aproveitamento de disciplinas cursadas, o aluno deve digitalizar histórico e ementas (precisam ser autenticados).

4. Como solicitar aproveitamento de disciplinas cursadas na UFAM?

()

Para solicitar aproveitamento de estudos feitos em outra universidade ou instituição de ensino superior, o aluno deve autenticar cópias do histórico e das ementas, digitalizar e enviar por meio do Portal Ecampus.

Fonte: prog.ufam.edu.br/comenios.html. Adaptada.

b) Você tem dúvidas quanto aos procedimentos necessários sobre as situações acadêmicas abaixo e não encontra essas respostas no FAQ da sua universidade no Brasil. Você entrará em contato com a secretaria por *e-mail* e perguntará como e onde deverá executar essas ações.

The image shows four email templates arranged in a 2x2 grid. Each template is a window titled 'Nova Mensagem' with a subject line and a body area with horizontal lines for text. The bottom of each window has a toolbar with icons for undo, redo, and a blue 'ENVIAR' button.

- Top-left: **Assunto:** Mobilidade internacional com bolsa
- Top-right: **Assunto:** Revalidação de diploma de graduação
- Bottom-left: **Assunto:** Trancamento de disciplina
- Bottom-right: **Assunto:** Matrícula em cursos de férias

c) Reescreva as frases a seguir, substituindo os termos grifados pelos termos entre parênteses.

1. Situações mais específicas devem ser enviadas à Coordenação de Orientação Acadêmica. (**Requerimento de outros documentos**)

2. A Solicitação de matrícula para curso de férias deverá ser realizada diretamente no Portal Ecampus. (**Cancelamento de matrícula**)

3. O trancamento de disciplinas é feito por meio do Portal do ECampus e deve ser solicitado de acordo com calendário acadêmico. (**Rematrícula**)

d) É possível observar que mudanças linguísticas ao fazer as substituições?

Atividade 8

Assista ao vídeo "Novo aplicativo Portal Aluno UFRJ", do canal SIGA UFRJ, e responda oralmente ao que se pede.

www.youtube.com/watch?v=4vMCHDuEyZw



a) O que o aplicativo traz de novo?

b) Marque alguns dos serviços disponíveis no app:

- | | | |
|--|---|---|
| <input type="checkbox"/> Requerimentos | <input type="checkbox"/> Locais de aula | <input type="checkbox"/> Boletim |
| <input type="checkbox"/> Acesso ao Portal do Aluno | <input type="checkbox"/> Cardápio do RU | <input type="checkbox"/> Calendário Acadêmico |
| <input type="checkbox"/> Documentos | <input type="checkbox"/> Inscrição em evento | <input type="checkbox"/> Histórico |
| <input type="checkbox"/> Serviço de apoio | <input type="checkbox"/> Inscrição em disciplinas | <input type="checkbox"/> Carteirinha |

c) Sua universidade no Brasil e sua universidade de origem têm um app como esse? Se sim, você o utiliza? Quais serviços são oferecidos?

Extensão da Unidade | *In Loco*

Faça o que se pede:

a) Na página de eventos da página on-line da sua universidade no Brasil, busque um evento ou um curso de seu interesse e faça a inscrição nele.

b) No tutorial de acesso à rede *Wi-fi*, siga os procedimentos para configurar o acesso à rede do campus no seu celular ou no seu notebook.

c) Na página do restaurante universitário, simule uma compra de créditos do RU.

d) No catálogo on-line da biblioteca, renove todos seus empréstimos, faça uma busca com o nome da sua área de estudo (ex. "agronomia"), e escolha um livro que lhe interessou. Em seguida, complete com as informações dessa busca:

Emprestado	Solicitações	Conta	Histórico	Contato	Fila
Nº. de localização: _____					
Status do livro: _____					

e) Na biblioteca, faça um empréstimo de um livro de seu interesse e traga-o para a próxima aula.



Atividade de Avaliação | *Fazendo Acontecer*

Você encontrou na página da sua universidade no Brasil o campo *Fale Conosco*, que é destinado ao envio de dúvidas para a universidade. Escolha uma das dúvidas à esquerda. Sua dúvida será direcionada ao *Fale Conosco* da sua instituição.

1. Quero adquirir o passe estudantil.

Nome:

2. Perdi minha carterinha.

Seu Email:

3. Faltei por motivo de doença, mas tenho atestado médico.

Sua Pergunta:

4. Esqueci minha senha do Portal do Aluno.

5. Gostaria de trocar de período.

Departamento:

DOCUMENTOS E FORMULÁRIOS ACADÊMICOS

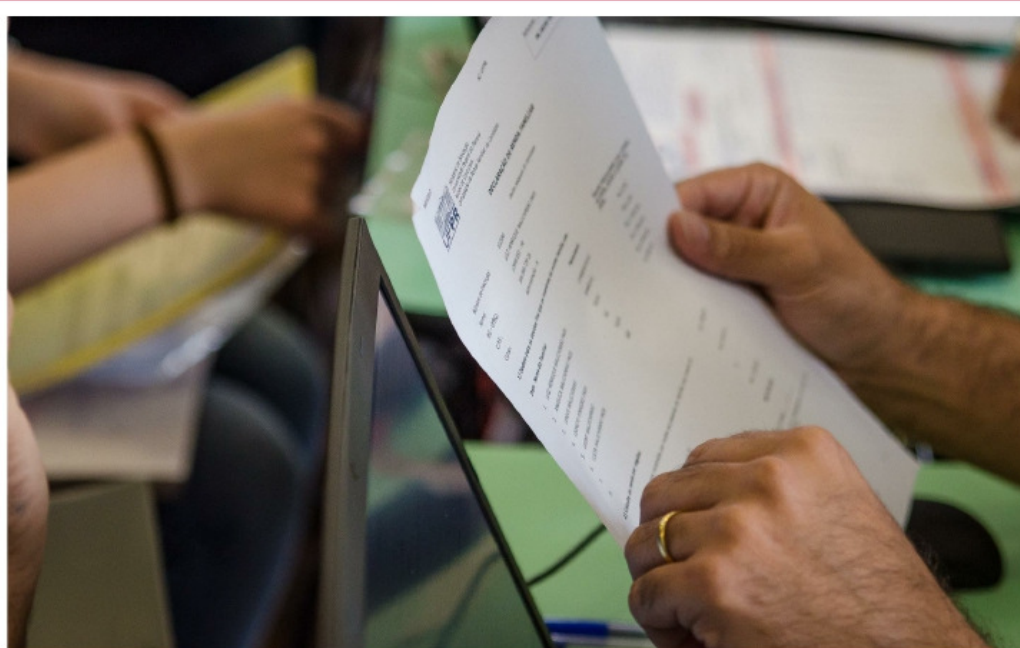


Foto: Registro acadêmico 2017. Autor: André Figueira. Fonte: flickr.com/photos/ufpr/



SITUAÇÃO DE USO

- Solicitação e preenchimento de documentos e formulários acadêmicos.



MARCADORES

Convivência. Educação. Serviços.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- (Re)conhecer e utilizar vocabulário para compreender, solicitar e preencher documentos e formulários acadêmicos.
- (Re)conhecer diferenças de linguagem e de graus de formalidade em documentos acadêmicos.



Atividade de Preparação | Para Começo de Conversa



Leia as perguntas e responda:

a) Relacione os documentos acadêmicos de acordo com as situações em que eles são requeridos/exigidos.

1. Histórico Escolar	<input type="checkbox"/>	Me formei na Alemanha e agora vou fazer uma pós aqui no Brasil.
2. Atestado de Matrícula	<input type="checkbox"/>	Fiz intercâmbio no semestre passado e já cursei essas disciplinas.
3. Dispensa de Disciplina Cursada	<input type="checkbox"/>	Vou participar de um processo seletivo para uma vaga de estágio.
4. Revalidação de Diploma	<input type="checkbox"/>	Quero pagar meia entrada no cinema, mas minha carteirinha ainda não está pronta.

b) Dos documentos mencionados anteriormente, quais você já utilizou? Para quê? Responda oralmente.



Bloco de Atividades | Universidade em Foco

Atividade 1

Faça a emissão on-line do seu Histórico Escolar e cumpra o que se pede:

a) Assinale as informações que são possíveis de encontrar no seu Histórico:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Dados pessoais | <input type="checkbox"/> Conceitos/Notas |
| <input type="checkbox"/> Disciplinas | <input type="checkbox"/> Carga Horária |
| <input type="checkbox"/> Rendimento acadêmico | <input type="checkbox"/> Nomes dos professores |
| <input type="checkbox"/> Frequência | <input type="checkbox"/> Coeficiente de rendimento da turma |
| <input type="checkbox"/> Créditos | <input type="checkbox"/> Classificação na turma |

Outras informações: _____

b) Complete com as informações que estão no seu Histórico:

- Quantidade de disciplinas matriculadas: _____
- Quantidade de disciplinas aprovadas: _____
- Quantidade de disciplinas reprovadas: _____
- Quantidade de créditos já cursados: _____
- Quantidade de carga horária já cursada: _____



Foto: Gustavo Delli Forme - foto.com/photos/123456789

Atividade 2

Faça a emissão on-line do seu Atestado de Matrícula e cumpra o que se pede:

a) Assinale as informações que são possíveis de se encontrar no atestado:

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> N°. de identidade | <input type="checkbox"/> Horários |
| <input type="checkbox"/> Curso | <input type="checkbox"/> N°. da Portaria |
| <input type="checkbox"/> Início e término do curso | <input type="checkbox"/> Data de expedição |
| <input type="checkbox"/> Duração do curso | <input type="checkbox"/> Período |

Outras informações: _____

b) Levando em consideração a linguagem em documentos acadêmicos, complete o parágrafo com as palavras a seguir:

detalhada	formal	interpretações
tais como	evitar	possuem

Os documentos acadêmicos, _____ atestados e declarações, _____ uma linguagem _____ e _____, com o intuito de _____ ambiguidades e outras _____.

c) Leia o atestado de matrícula a seguir e responda ao que se pede:

ATESTADO DE MATRÍCULA

ATESTAMOS para os devidos fins que, de acordo com os registros desta Divisão, o(a) aluno(a) NICOLAS DA SILVA encontra-se regularmente matriculado no curso de bacharelado em Psicologia, reconhecido pela portaria MEC nº 001/2001 de 01/06/2001 - DOU nº 01 para o corrente semestre letivo, com início em 07/02/2018 e término previsto para 28/01/2022. Atestamos, ainda, que as atividades acadêmicas são realizadas de segunda a sexta-feira em tempo integral, todos os meses do ano, exceto no período de 23 de dezembro de 2020 a 06 de janeiro de 2021, o qual constitui recesso acadêmico de acordo com a Resolução nº 001/2000.

1. Compare as informações do seu atestado com as do atestado anterior. A expressão e os termos são diferentes? Faça as anotações dessas diferenças e semelhanças e apresente-as oralmente aos colegas em sala.



- d) Complete o atestado de matrícula com os seus dados pessoais e acadêmicos e, em seguida, responda ao que se pede.

ATESTADO DE MATRÍCULA

ATESTO, para os devidos fins, que _____, RA nº _____, portador da cédula de identidade _____, é aluno regularmente matriculado no _____ semestre do ano letivo de _____, no Curso de _____, reconhecido pela portaria MEC nº 001/2001 de 01/06/2001 - DOU nº 01, período _____ desta universidade.

ATESTO, também, que de acordo com o calendário escolar, as aulas do _____ semestre do ano letivo de _____ tiveram seu início dia _____ e seu término está previsto para _____.

- e) Que diferenças no grau de formalidade entre o atestado da **atividade c** e o atestado da **atividade d** você percebe? Por quê?

- f) Para algumas finalidades, é preciso obter o atestado de matrícula impresso e assinado. Reescreva as frases a seguir com o intuito de formar um diálogo solicitando o atestado de matrícula.

- Quanto custa?
- Quando fica pronto?
- Preencha este formulário pra mim.
- Em 10 dias úteis.
- Com os horários.
- Você pode solicitar a 1ª via de graça uma vez por semestre.
- Boa tarde. Gostaria de solicitar um atestado de matrícula.
- Com ou sem horários?
- Tá bom. Obrigado/a.

Aluno

Funcionário

Atividade 3

Para alunos que já cumpriram disciplinas em outras instituições de ensino superior, é possível pedir equivalência de disciplinas já cursadas. Para isso, é necessário solicitar a Dispensa de Disciplina Cursada (ou Aproveitamento de Disciplina/ Aproveitamento de Estudos/ Equivalência de Disciplina), juntamente à pró-reitoria responsável. Observe um exemplo desse documento e responda às perguntas oralmente.

Senhor(a) Coordenador(a),

O(A) aluno(a) abaixo vem requerer a V.S.^a a autorização para a Dispensa de Disciplina Cursada, nos termos da Resolução nº 01/90 – CEPE, de 31 de outubro de 2000.

O(A) requerente declara-se ciente de que:

1. O(A) interessado(a) deverá anexar: **1) HISTÓRICO ANALÍTICO DO OUTRO CURSO SUPERIOR e 2) PROGRAMA E CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS CURSADAS**, que sejam compatíveis com as disciplinas desta Universidade.
2. A solicitação poderá ou não ser autorizada integral ou parcialmente pelo COLEGIADO DO CURSO;
3. Existe a possibilidade de requerer a revisão deste pedido, através de nova solicitação.

- a) Preenchimento em letras de forma.
b) O resultado deste pedido será implantado no Histórico Escolar do(a) requerente, após análise do Colegiado do Curso.

Nome:	CPF:
Curso atual:	Nº de matrícula:
E-mail:	Telefone:

ORDEM	DISCIPLINA DO CURSO DE ORIGEM	DISCIPLINA EQUIVALENTE (GRADE CURRICULAR DESTA UNIVERSIDADE)
1		
2		
3		

Fonte: ufal.br/estudante/documentos/formularios/aproveitamento-de-estudo/drca-dispensa-de-disciplina-cursada/. Fragmento adaptado.

- a) O documento se refere ao aluno por quais nomes?
b) A quem se destina esse documento?
c) Quais outros documentos devem ser anexados?
d) Como o aluno saberá se sua solicitação foi aprovada?



Atividade 4

Leia o texto “Revalidação de Diplomas” e responda às perguntas com base no texto e, quando solicitado, na sua opinião:

REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS

1 Atualmente, para ter validade nacional, o diploma de graduação tem que ser revalidado por universidade brasileira pública que tenha curso reconhecido do mesmo nível e área ou equivalente. Primeiramente, é necessário entrar com um requerimento de revalidação em uma instituição pública de ensino superior do Brasil. De acordo com a regulamentação, apenas as universidades públicas podem revalidar diplomas. A revalidação de diplomas de graduação poderá ter tramitação regular ou tramitação simplificada.

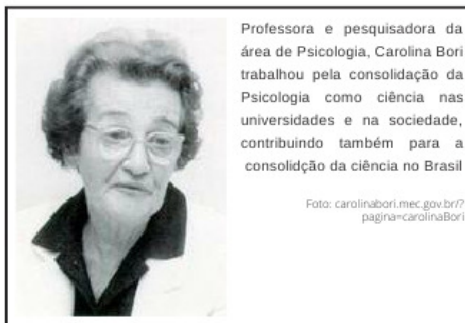
15 A documentação a ser apresentada irá variar de acordo com o tipo de tramitação a ser realizada pela instituição.

20 O aluno deverá pagar uma taxa referente ao custeio das despesas administrativas. O valor da taxa não é prefixado nem pelo Conselho Nacional de Educação e nem pelo Ministério da Educação, e pode variar de instituição para instituição.

25 O prazo para uma universidade se manifestar sobre o requerimento de revalidação de diplomas por tramitação re-

-gular é de até 180 dias e por tramitação simplificada é de até 60 dias, a contar da data de entrega da documentação necessária.

- 30 O Brasil não possui nenhum acordo de revalidação/reconhecimento automático de diplomas de nível superior com nenhum país. Portanto, as regras são as mesmas para todos os países.



- 35 O Ministério da Educação criou um portal específico sobre o tema com informações detalhadas – a Plataforma Carolina Bori. Portanto, para mais informações e para dar entrada no pedido pela via digital nas universidades que aderiram ao portal, você pode acessá-lo em carolinabori.mec.gov.br.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/revalidacao-de-diplomas/>.
Fragmento adaptado.

a) Segundo o texto, qual é a instituição responsável pela revalidação de diplomas?

b) Qual é o valor da taxa de revalidação de diploma?

c) Qual é o prazo de manifestação do órgão responsável?

d) Em sua opinião, em que situações é necessário revalidar um diploma?

e) Você sabe como funciona o processo de revalidação no seu país de origem?



Extensão da Unidade | *In Loco*

Na pró-reitoria responsável pelo seu curso, faça a solicitação de um Atestado de Matrícula impresso e responda:

a) Preciou preencher algum formulário? Se sim, com quais informações?

b) Prazo para retirada do documento: _____

c) Custo (se aplicável): _____



Atividade de Avaliação | Fazendo Acontecer

Para alunos da graduação: Você perdeu o prazo de matrícula nas disciplinas do seu curso neste semestre e, portanto, deverá fazer um requerimento de matrícula fora do prazo. Leia e preencha o formulário com seus dados pessoais e com as disciplinas que gostaria de cursar.

REQUERIMENTO DE MATRÍCULA - FORA DO PRAZO

Nome: _____ Número USP: _____

Curso: _____ Ano de ingresso: _____

Forma de Ingresso: () Vestibular () Transferência () Graduado

E-mail: _____ DDD e Telefone: _____

Solicito autorização para efetuar matrícula em disciplina fora do prazo estabelecido no Calendário Escolar da USP.

Disciplina(s) que pretende cursar:

Código	Disciplina	Turma	Semestre/Ano

JUSTIFICATIVA para a solicitação de matrícula fora do prazo:

São Carlos, ___ de _____ de 20__.

Assinatura do aluno

Fonte: www.iau.usp.br/graduacao/index.php/informacoes-academicas/formularios-e-requerimentos/. Adaptado.

Para alunos da pós-graduação: Você está em busca de um estágio no Brasil e percebe que muitas empresas exigem que o seu diploma da graduação da universidade de origem seja revalidado. Então, você decide procurar sua instituição de ensino. Leia e preencha o formulário com seus dados pessoais para dar início ao processo de revalidação do diploma.

REVALIDAÇÃO DO DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

Magnífico/a Reitor/a,

O/A interessado/a abaixo assinado e qualificado/a vem requerer a V.S.ª a **REVALIDAÇÃO DO DIPLOMA DE GRADUAÇÃO** conforme dados **(preenchidos em letra de forma)** a seguir:

NOME DO/A INTERESSADO/A: _____

ENDEREÇO COMPLETO: _____

TELEFONE(S): _____

CPF: _____ DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

CARTEIRA DE IDENTIDADE: _____ ÓRGÃO EXPEDIDOR: _____

PASSAPORTE: _____ NACIONALIDADE: _____

NATURALIDADE/CIDADE: _____ ESTADO: _____

CURSO: _____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: _____

PAÍS: _____ ANO DE CONCLUSÃO: _____

E-MAIL: _____

DECLARAÇÃO DO/A REQUERENTE:

Atesto que todas as informações prestadas são verdadeiras, **sendo minha a inteira responsabilidade de entrega de todos os documentos exigidos**, conforme RESOLUÇÃO Nº 95/2009-CONSUNI/UFAL. Atesto também que estou ciente de que qualquer irregularidade ou ausência de documentos, na forma exigida, verificada após protocolo, o processo será **AUTOMATICAMENTE INDEFERIDO** e tenho conhecimento de que, em nenhuma circunstância, será devolvida a TAXA DO PROCESSO DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA.

Declaro que estou ciente e concordo com os procedimentos e normas estabelecidas pela UFAL para o processo de Revalidação de Diploma, a que ora me submeto.

AO TEMPO QUE O/A REQUERENTE DECLARA-SE CIENTE DE QUE:

O presente requerimento só será levado a termo caso se apresente em anexo os seguintes documentos:

- () Diploma original do curso de graduação para conferência, com cópia autenticada;
- () Histórico escolar completo do requerente, fornecido pela IES de origem, discriminado por semestre ou ano letivo, contendo coeficiente de rendimento e resultado obtido em cada disciplina cursada e ainda menções, ementas, créditos e/ou carga horária do curso;
- () Documento da IES de origem contendo a descrição das atividades práticas, com definição dos locais e o sistema de avaliação;
- () Documento contendo ano de realização e os resultados obtidos no processo seletivo de admissão a IES de origem;
- () Programa detalhado, de todas as disciplinas cursadas;
- () Descrição do processo de apuração do rendimento escolar utilizado na IES de origem;
- () Comprovante da autorização ou reconhecimento do curso e da IES de origem junto ao Estado Nacional;
- () Certificado de conclusão do curso médio ou equivalente;
- () Certificado de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros (CELPEBRAS), exceto para os naturais e países cuja língua oficial seja o português;
- () Declaração de próprio punho, com firma reconhecida em cartório, comprovando a residência e domicílio brasileiro;
- () Cópia autenticada da carteira permanente de estrangeiro, ou comprovante de regularidade de sua permanência no país, emitido pela Polícia Federal, nos termos da Lei nº 6.815/80 (Visto Temporário ou Permanente);
- () Cópia autenticada da carteira de identidade, CPF e regularidade junto à Justiça Eleitoral, se brasileiro;
- () Comprovante do pagamento da taxa GRU (Guia de Recolhimento da União) relativa ao serviço solicitado > procedimento para emissão da guia: <https://ufal.br/estudante/documentos/manuais/manual-para-a-emissao-de-gru/>;

OBSERVAÇÕES:

- a) Toda a documentação emitida no estrangeiro deverá estar devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira no país onde o documento foi emitido ou com a apostila de Haia no país onde o curso foi realizado;
- b) Toda a documentação regida em língua estrangeira deverá estar acompanhada de tradução efetuada por tradutor público juramentado;
- c) Serão aceitas somente cópias autenticadas em cartório ou por servidor da UFAL/DRCA. Obs.: As autenticações poderão ser realizadas no Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) mediante apresentação do original para conferência;
- d) O presente requerimento com a documentação exigida na RESOLUÇÃO Nº 95/2009-CONSUNI/UFAL deverá ser entregue no setor de PROTOCOLO GERAL, localizado na Reitoria da UFAL, para o devido cadastro do processo administrativo > Consulta pública do processo administrativo através do site: <http://sipac.sig.ufal.br/sipac/>
- e) A análise do processo será realizada pela Comissão de Revalidação Instituída pelo Colegiado do Curso, que poderá solicitar informações e documentação complementares
- f) Informações através do telefone (82) 3214-1086 e no e-mail: registro@drca.ufal.br

Maceió, _____ de _____ de _____.

Assinatura do/a interessado/a

Recebi o Diploma de Graduação Revalidado pela UFAL acima mencionado.

Maceió, ____/____/____

Assinatura

*PREENCHIMENTO DESTE CAMPO NO ATO DO RECEBIMENTO DO DIPLOMA.

A ROTINA E O ESTILO DE VIDA UNIVERSITÁRIOS



Autor: Ana Maria Coutinho. Fonte: ufjf.br/midias/2020/07/16/16-abw-2020-ufjf-oferece-482-vagas/.



SITUAÇÃO DE USO

- (Re)conhecimento da rotina e do estilo de vida do aluno universitário no Brasil.



MARCADORES

Educação. Comportamento.
Rotinas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

- Compreender e produzir textos orais e escritos sobre a rotina e o estilo de vida na universidade brasileira.
- Reconhecer vocabulário relacionado ao dia a dia na universidade brasileira.
- Descrever as rotinas estudantis na universidade brasileira.



Atividade de Preparação | Para Começo de Conversa

Enumere os itens em ordem de importância para você, considerando suas prioridades como universitário hoje. Em seguida, pergunte a um colega de sala sobre as prioridades dele e converse sobre as semelhanças e diferenças entre as respostas.

	Você	Seu colega
Participar de atividades acadêmicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participar de atividades de pesquisa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Curtir com os amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fazer amizades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudar para as provas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cuidar da saúde física e mental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

a) Conheça melhor a rotina de seus colegas de sala. Escolha dois colegas de sala e descubra se eles fazem as atividades a seguir. Em seguida, complete o quadro com **X**, caso ele faça a atividade, bem como com sua frequência semanal de execução.

	Aluno 1	Frequência	Aluno 2	Frequência
Faz curso de línguas além de Português				
Frequenta a biblioteca				
Participa de congressos, seminários, simpósios etc.				
Frequenta festas				
Se dedica ao lazer. Ex. assistir a filmes e peças, jogar etc,				
Pratica esportes dentro da universidade. (Qual?)				
Cuida dos afazeres domésticos				

b) Que diferenças e semelhanças você encontra entre a rotina universitária do Brasil e a do seu país de origem? Responda oralmente.



Bloco de Atividades | Universidade em Foco

Atividade 1

Leia o texto “17 verdades sobre a vida universitária”, postado no blog *Stoodi* e, em seguida, responda às perguntas oralmente.

17 VERDADES SOBRE A VIDA UNIVERSITÁRIA

1. Nos primeiros dias de aula você vai todo arrumadinho, depois de alguns semestres só vai querer usar chinelo.
2. Claro que isso depende de universidade para universidade, mas o trote não é tão ruim assim. É um momento que você vai conhecer pessoas da faculdade e pode se enturmar com o pessoal.
3. Nada melhor do que esperar um ano e chegar a sua vez de aplicar.
4. Você nunca imaginou que gastaria tanto dinheiro com xerox – e o pior é que nem vai conseguir ler todos os textos a tempo.
5. Toda facul tem um dogão maravilhoso. Você precisa conhecer qual é o melhor da sua.
6. Depois do primeiro semestre você percebe que não tem tanta roupa quanto pensou que tinha. Nesse momento, você sentirá uma saudade enorme de usar uniforme.
7. Você vai encontrar muitas pessoas que pensam como você e vai se identificar facilmente com elas.
8. Você vai conhecer uma festa e depois vai querer participar de todas as outras.
9. Vai descobrir que dá para praticar esportes e provavelmente vai amar os jogos universitários.
10. Se você morar sozinho, vai passar pela fase de viver um tempo de miojo.
11. Sua comida fica mais chique quando você aprende a colocar salsicha no macarrão.
12. A geladeira geralmente anda meio vazia, a não ser pelas duas ou três cervejas que sobraram do último esquentar – ou quando sua mãe vem te visitar.
13. Você não vai estudar só o que gosta, como pensava. Você vai ter que aprender, por exemplo, a usar a ABNT nem que seja **na marra**.
14. Cada vez fica mais claro que você pode pegar DP por falta.
15. Os professores nem sempre são tão compreensivos quanto os do colégio.
16. Quando estiver quase acabando, você vai conhecer um monstro chamado TCC e vai desejar que essa fase acabe logo.
17. No final, você vai saber diferenciar um calouro e um veterano **só de olhar**.



Autor: Alexandra Martins. Fonte: flickr.com/photos/unib_agencia/.



Autor: Samira Chami Neves. Fonte: flickr.com/photos/ufpr/.

Autor: Beatriz Abrantes. Fonte: stoodi.com.br/blog/2016/12/19/17-verdades-sobre-vida-universitaria/. Fragmento adaptado.

a) Ligue as palavras com as imagens.

TROTE	DOGÃO	ESQUENTA	XEROX	MIOJO	CHINELO
					

b) O texto aborda palavras comuns à vida do universitário. Complete o quadro de definição com as palavras apropriadas.

ABNT	O é a sigla para Trabalho de Conclusão de Curso. Ao final do curso de graduação, os alunos devem defender seu TCC.
TCC	O é o momento que os estudantes bebem em outro lugar antes de ir à uma festa.
DP	O é como informalmente alguns brasileiros se referem ao cachorro-quente ou hot dog.
ESQUENTA	O é uma brincadeira de boas-vindas a calouros. Às vezes, pode ser de mal gosto, como pedir dinheiro no farol, raspar os cabelos e banhar-se de tinta. Mais recentemente, essa atividade de recepção aos calouros tem se caracterizado como uma ação solidária.
TROTE	A é a sigla para Associação Brasileira de Normas Técnicas. Trabalhos acadêmicos e artigos científicos devem obedecer a essa norma.
DOGÃO	Na faculdade, o/a é o aluno no primeiro ano de faculdade. Também pode ser chamado informalmente de bixo ou bixete.
CALOURO/A é a abreviação de "dependência", referindo-se à disciplina reprovada na faculdade.
VETERANO/A	Na faculdade, o/a é o aluno que já passou do segundo ano de faculdade.

c) Você reconhece ou já presenciou algumas dessas situações do texto na universidade no Brasil? Quais?

d) Você se identifica com alguma dessas situações? Quais?

e) Quais dessas situações do texto mais chamou a sua atenção? Por quê?

f) Quais dessas situações do texto você concorda ou discorda? Por quê?

g) Observe as expressões em destaque no texto. Que sentidos elas expressam?

Na marra: _____

Só de olhar: _____

h) Observe os excertos retirados do texto e responda:

1 A geladeira geralmente anda meio vazia, **a não ser** pelas duas ou três cervejas que sobraram do último esquentar

2 Você vai ter que aprender, por exemplo, a usar a ABNT **nem que** seja na marra

1. No primeiro trecho, a expressão em destaque pode ser substituída por:

() contanto que () exceto () a menos que

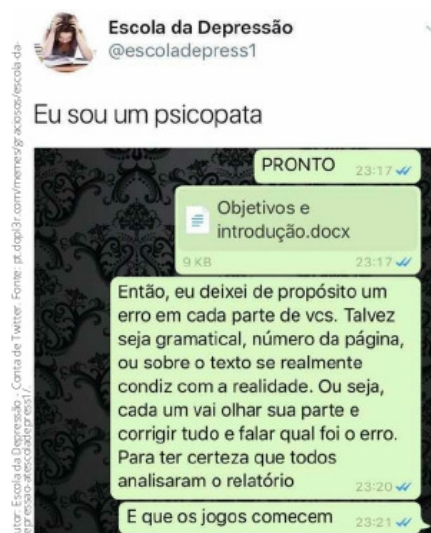
2. No segundo trecho, a expressão em destaque pode ser substituída por:

() apesar de () mesmo que () assim que

3. Que diferenças de sentido as duas expressões apresentam? Responda oralmente.

Atividade 2

Observe a imagem a seguir. Trata-se de um *print* de um grupo da faculdade em um aplicativo de troca de mensagens. Em seguida, responda às questões oralmente:



a) Que situação típica aos universitários é retratada na imagem?

b) Para quem o autor da mensagem possivelmente dirige esse recado?

c) Qual foi a intenção dele ao enviar essa mensagem? Que tipo de problemas ele quer evitar?

d) Qual é a intenção e o motivo de o autor usar a expressão "que os jogos comecem"? Você a conhece?

e) Como aluno, você tem problemas com trabalhos em grupo?

Atividade 3

Leia o texto “6 mitos sobre a vida na faculdade”, responda às perguntas com base no texto e, quando solicitado, na sua opinião.

6 MITOS SOBRE A FACULDADE

1 - Todo dia é uma festa!

Esse mito é muito influenciado pelos filmes americanos. Geralmente nessas histórias, a faculdade é uma grande alegria, onde não há preocupações a não ser passar algumas horas dentro da sala.

Pois é, isso é mentira. Você tem que estudar e realizar trabalhos e isso quer dizer que aquela festinha boa do fim de semana tem que ficar para a próxima.

Calma, também não quer dizer que você não terá interações sociais durante 4 anos, apenas que será um pouco mais difícil acompanhar todas as baladas e ainda manter boas notas.

2 - Você vai se perder no campus

Essa é uma preocupação comum entre os novatos em universidades. Porém, como qualquer novo ambiente, você vai se acostumar e logo vai conseguir achar seu caminho dentro do campus sem problemas.

3 - Vou poder sair a hora que eu quiser

A faculdade nos dá muito mais liberdade do que o colégio. É possível sair para ir ao banheiro quando quiser, ir embora no meio da aula e muitas outras coisas.



Autor: Isa Lima. Fonte: flickr.com/photos/unb_agencia/.



Autor: Samira Chami Neves. Fonte: flickr.com/photos/ajpr/.

Todo mundo gosta de ter uma notinha alta, principalmente no colégio, mas a realidade da faculdade é que é um campo de batalha mais rigoroso e é bem mais difícil de ser CDF com notas altas.

5 - Morar sozinho é muito difícil

Muitos alunos ao ingressarem na faculdade têm que morar sozinho ou em uma república compartilhada. Nessas horas lembramos dos memes sobre comer miojo todo dia. Essa não é uma realidade tão dura quanto parece. Sem contar que morar sozinho é uma grande experiência para melhorar sua autonomia.

6 - Todo mundo que está na faculdade é determinado

Assim que entramos na faculdade achamos que vamos encontrar estudantes que querem passar de ano e não se importam com nada além de estudar. **Pois é**, isso na verdade é um grande mito. Na faculdade encontraremos todos os tipos de estudantes, até mesmo os que não querem saber de estudar e sim de curtir uma festa e uma cervejinha.

Autor: Matheus Henrique. Fonte: canaldoensino.com.br/blog/10-mitos-sobre-iniciar-a-faculdade/. Fragmento adaptado.



a) Encontre no texto as palavras que se encaixam com as seguintes definições retiradas do dicionário:

_____. **substantivo masculino.** Pessoa muito inteligente e esforçada que prefere estudar a participar de atividades sociais e festivas. *Etimologia:* Talvez das expressões "cabeça de ferro", "crânio de ferro".
Fonte: dicio.com.br/

_____. **substantivo feminino.** [Por extensão] Moradia coletiva composta somente por estudantes.
Fonte: dicio.com.br/

_____. **substantivo feminino.** [Brasil] Casa de diversão noturna, onde se pode tomar uma bebida e dançar.
Fonte: dicionario.priberam.org/

b) Qual é o lado positivo de morar sozinho?

c) Que tipos de aluno é possível encontrar na faculdade?

d) De quais desses mitos você discorda? Por quê?

e) O que você entende pela expressão "pois é", em destaque no texto?

Atividade 4

Responda ao que se pede:

a) Observe os excertos retirados dos dois textos anteriores e responda:

Toda facul tem um **dogão** maravilhoso

Todo mundo gosta de ter uma **notinha** alta

Nos primeiros dias de aula você vai todo **arrumadinho**

aquela **festinha** boa



1. Na sua opinião, por que os autores utilizam as palavras em destaque no aumentativo e no diminutivo? Responda oralmente.

2. Selecione as palavras que estão no aumentativo ou no diminutivo.

- | | | | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> sozinho | <input type="checkbox"/> farinha | <input type="checkbox"/> caminho | <input type="checkbox"/> amigão | <input type="checkbox"/> farão |
| <input type="checkbox"/> coisinha | <input type="checkbox"/> bonitinho | <input type="checkbox"/> bandejão | <input type="checkbox"/> então | <input type="checkbox"/> canecão |

b) Observe os excertos retirados dos dois textos anteriores e responda:



Depois do primeiro semestre você percebe que não tem **tanta** roupa **quanto** pensou

Os professores nem sempre são **tão** compreensivos **quanto** os do colégio

Essa não é uma realidade **tão** dura **quanto** parece

1. Que sentido as expressões possuem? Responda oralmente.
2. Que diferenças estruturais você vê entre o uso de **tão** e **tanto(a)**?

Atividade 5

Um gênero de entretenimento muito comum entre os jovens é o meme, cuja principal característica é o humor relacionado a situações do dia a dia. Observe-os e marque as opções que provavelmente dão sentido humorístico às imagens.



Universitário não é gente

11 de abril de 2019

15 minutos antes da prova



Autor: Universitário não é gente - Conta de Facebook. Fonte: facebook.com/escoladepress17.

- Os alunos se reuniram para fazer um trabalho em grupo.
- A biblioteca não fornece estrutura adequada aos seus alunos.
- Os alunos estão estudando em cima da hora para a prova.



Escola da Depressão

@escoladepress17

"Vamos fazer o trabalho e cada um faz a sua parte em casa e depois a gente só junta tudo pra apresentar"

Tradução: Pinterest



Autor: Escola da Depressão - Conta de Twitter

- O *outdoor* representa o trabalho desarmônico do grupo.
- O grupo soube se organizar e elaborar um trabalho coeso.
- A orientação para que cada integrante do grupo faça a sua parte do trabalho não funcionou.

Responda oralmente:

- a) Que situações comuns ao universitário as duas imagens retratam?
- b) Você já passou pela situação retratada nos memes? Como foi?
- c) Você conhece páginas de memes na *internet* sobre o estilo de vida universitário? Quais? Costuma compartilhar esses conteúdos? Se sim, com quem?

Atividade 6

Kassia Ait e Rafael Zhao são estrangeiros e estudam em uma universidade brasileira em São Paulo. Assista ao vídeo "Intercâmbio na FFLCH", do canal *uspfflch*, e responda às perguntas oralmente:

www.youtube.com/watch?v=Jlu_yX7ycic



a) Marque os itens verdadeiros de acordo com as informações do vídeo:

- () Kassia estuda Português e Medicina na França.
- () Rafael escolheu fazer intercâmbio no Brasil em vez de Portugal.
- () Para os dois, a universidade deles não é tão grande.
- () Rafael estuda Linguística, História e mais uma disciplina comum a todos os estrangeiros.
- () O semestre de Rafael está acabando, mas o de Kassia não.

b) Os estudantes mencionam algumas diferenças entre a universidade no Brasil e a suas universidades de origem. Cite três.

c) Algumas dessas diferenças se aplicam a você? Quais?

d) Por que Rafael diz que estudar no Brasil é mais tranquilo que na China?



Autor: Beto Monteiro. Fonte: flickr.com/photos/unb_agencia/.

e) Que conselhos Rafael dá para os chineses que querem estudar no Brasil?

f) Compare seu estilo de vida no Brasil com o estilo de vida na sua universidade de origem. Quais foram as principais mudanças e como você lida ou lidou com elas?

